



**Serviço Público Federal Ministério da Educação Fundação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE, FENÔMENO DO
IMPOSTOR E ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO
CORRELACIONAL COM CRIANÇAS**

RENATA TEREZA DOS PASSOS COSTA

Campo Grande – MS

RENATA TEREZA DOS PASSOS COSTA

**TRAÇOS DE PERSONALIDADE, FENÔMENO DO
IMPOSTOR E ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO
CORELACIONAL COM CRIANÇAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por Renata Tereza dos Passos Costa, sob a orientação da Prof.^a Dra. Ana Karla Silva Soares, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande – MS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

A dissertação **“TRAÇOS DE PERSONALIDADE, FENÔMENO DO IMPOSTOR E ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM CRIANÇAS”**, elaborado por Renata Tereza dos Passos Costa, foi considerada aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Campo Grande, 22 de fevereiro de 2024

Prof.^a Dra. Ana Karla Silva Soares - UFMS (Orientadora)

Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins - UFMS

Prof. Dr. Alessandro Teixeira Rezende - FIS

Prof.^a Dra. Alexandra Ayache Anache – UFMS

Campo Grande – MS

*Dedico esta dissertação à minha família,
que sempre me motivou a sonhar e acreditar
que posso ir além independente
das circunstâncias,
que o lugar onde estou sempre será meu ponto
de partida para o próximo estágio,
que crescer dói, mas é necessário...
e acima de tudo,
que o melhor lugar para estar
é no centro da vontade de Deus.
Agradeço por tudo, vocês tem meu coração.*

“Bendiga a minha alma ao Senhor!

Bendiga ao Senhor todo o meu ser!

Bendiga minha alma

ao Senhor!

Não se esqueça de nenhuma de suas

bençãos.”

(Salmos 103.1,2)

“Pois os meus pensamentos não são

os pensamentos de vocês,

nem os seus caminhos são

os meus caminhos, declara o Senhor.

Assim como os céus são mais altos do que a terra,

também os meus caminhos são mais altos

do que os seus caminhos

e os meus pensamentos mais altos

do que os seus pensamentos.”

(Isaías 55:8,9)

Agradecimentos

Uma jornada bem feita só é possível porque encontramos pessoas incríveis que nos ajudam a construir nosso caminho. Por isso, dedico aqui meus sinceros agradecimentos àqueles que de forma direta ou indireta, me ajudaram a concluir essa etapa tão sonhada em minha vida. A gratidão que sinto não pode ser expressa em palavras, mas o que escrevo a seguir é uma tentativa simplória de demonstrar o que está em meu coração.

A Deus meu grande sustento, Àquele que me deu o dom da vida e me capacita todos os dias a trilhar essa jornada cercada de tanto amor. Obrigada por tantas bênçãos, ainda estou a contá-las.

Ao meu marido Jaquiel, parceiro de vida, meu grande incentivador e apoiador, meu muito obrigada por nunca permitir que eu pare de sonhar, e ser o grande impulsionador das minhas conquistas. De todas as minhas escolhas, você é a melhor delas.

À Alice e Cecília, minhas filhas vocês são o motivo que me faz querer ser melhor a cada dia e nunca parar de crescer.

À minha mãe Rosimere, e meu pai Arcênio (in memoriam), que me deram a base para construir minha vida com honestidade, resiliência, persistência, e temor a Deus. Pai, seus ensinamentos ecoam diariamente na minha vida. Mãe, a senhora é sinal do zelo de Deus comigo, eu jamais chegaria tão longe sem suas orações e cuidado.

À minha irmã Éricka, você sempre tem o poder de trazer cor aos meus dias nublados, obrigada por acreditar em mim mais do que eu mesma.

À minha querida orientadora Dra. Ana Karla, que privilégio poder aprender com você, nossas reuniões sempre me trouxeram tanta luz e me arrancaram sorrisos. Obrigada

por me acolher, acreditar em mim e me incentivar nesse percurso, definitivamente vou te levar para a vida. Você não é apenas uma professora, é uma parceira na jornada do conhecimento, tornando tudo mais leve, me sinto privilegiada. À você e sua família meus sinceros agradecimentos.

Agradeço a cada escola, coordenação, pais e alunos, que colaboraram com este estudo de maneira tão solícita, sem vocês seria impossível. Estendo meus agradecimentos aos meus amigos mais chegados que irmãos, que se prontificaram a espalhar nossos questionários, somando para a realização desta dissertação.

Meu muito obrigada, aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMS que participaram do meu processo de formação, e ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo auxílio de participação em eventos científicos, e por me conceder o privilégio de ser bolsista.

Em especial, meus mais sinceros agradecimentos aos membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Ana Karla Silva Soares, Prof.^a Dr.^a Alexandra Ayache Anache, Prof. Dr. Alessandro Teixeira Rezende, Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins, por aceitarem o convite de compô-la e por cada contribuição concedida no exame de qualificação.

Meu coração transborda gratidão por cada um de vocês.

Sumário

Resumo	12
Abstract	13
Introdução	14
Manuscrito 1. Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA	25
Resumo	26
Abstract	27
Introdução	28
Método	30
Resultados e Discussão.....	33
Considerações finais	43
Referências	47
Manuscrito 2. Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: um estudo correlacional com crianças	53
Resumo	54

Abstract	55
Introdução	56
Método	66
Resultados	69
Discussão	76
Limitações e Considerações Finais.....	80
Referências	82
Discussão Geral	89
Referências Gerais	95
Anexo I - Parecer Comitê de Ética	100
Anexo II - Autorização da Semed	108
Anexo III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	110
Anexo IV - Termo de Assentimento para Crianças	115
Anexo V - Questionário de Percepção dos Pais-Reduzida (QPP-R)	120
Anexo VI – Escala Clance de fenômeno impostor (ECFI)	122
Anexo VII - Questões de caracterização demográfica	123
Anexo VIII - Manuscrito submetido	124

LISTA DE FIGURAS

Manuscrito 1: Personalidade e fenômeno do impostor: uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA

Figura 1. *Fluxograma de seleção dos artigos*.....33

LISTA DE TABELAS

Manuscrito 1: Personalidade e fenômeno do impostor: uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA

Tabela 1. *Estudos analisados na revisão*.....35

Manuscrito 2. Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: um estudo correlacional com crianças

Tabela 1. *Estrutura Fatorial da Escala Clance do fenômeno do impostor – Versão Infantil*
.....70

Tabela 2. *Estatísticas descritivas por variáveis*.....73

Tabela 3. *Correlação entre variáveis (r de Person)*.....74

Tabela 4. *Variáveis preditoras do fenômeno do impostor*.....75

Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: um estudo correlacional com crianças

Resumo

Perceber-se como fraude, duvidando da própria capacidade, apesar de realizações evidentes são características de pessoas com sentimentos impostores. O fenômeno do impostor tem o potencial de gerar impactos à saúde mental e bem-estar do indivíduo, e por isso deve ser estudado com profundidade, podendo ser relacionado com diversas variáveis capazes de elucidar esse construto. Dessa forma, os traços de personalidade e os estilos parentais, se mostram importantes para a sua compreensão. Para isso, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com objetivo de verificar as relações entre os fenômenos (Personalidade e Fenômeno do impostor), além de um estudo de natureza quantitativa, correlacionando personalidade, estilos parentais e fenômeno do impostor, em crianças. Os achados da revisão apontam a relevância da personalidade nos níveis de impostorismo e destacam a lacuna da literatura sobre o assunto. O estudo empírico aponta que a percepção parental e a personalidade exercem influência significativa nos sentimentos impostores.

Palavras-chave: Traços de Personalidade, fenômeno do impostor, estilos parentais, crianças.

Traits personality, impostor phenomenon and parenting styles: a correlational study with children

Abstract

Perceiving oneself as a fraud, doubting one's own ability, despite evident accomplishments are characteristics of people with impostor feelings. The impostor phenomenon has the potential to generate impacts on the individual's mental health and well-being, and therefore should be studied in depth, and can be related to several variables capable of elucidating this construct. In this way, personality traits and parenting styles are important for their understanding. To do this, a systematic review of the literature was carried out with the objective of verifying the relationships between the phenomena (Personality and Impostor Phenomenon), as well as a quantitative study, correlating personality, parenting styles and the impostor phenomenon in children. The findings of the review point to the relevance of personality in the levels of impostorism and highlight the gap in the literature on the subject. The empirical study points out that parental perception and personality exert a significant influence on impostor feelings.

Keywords: personality traits, impostor phenomenon, parenting styles, children.

Introdução

Um grupo de 150 mulheres, com altos níveis de sucesso, diplomas, honras acadêmicas, reconhecimento profissional por parte de seus pares e autoridades respeitadas da área de atuação, elogios constantes devido suas performances, além de alta realização em testes padronizados. Ao ouvir uma descrição de pessoas com tais características, seria esse o perfil ideal de mulheres confiantes, seguras de sua autoridade profissional e acadêmica, mas, não foi essa a realidade encontrada por Clance e Imes durante seus atendimentos clínicos terapêuticos, em 1978.

O que as pesquisadoras identificaram é que, apesar de sólidas evidências contrárias, essas mulheres consideravam-se “impostoras”, mantendo uma forte crença de que elas não eram inteligentes, mas na verdade estavam enganando as pessoas (Clance & Imes, 1978). Os relatos envolvem sintomas frequentes de ansiedade generalizada, falta de autoconfiança, depressão, e frustração relacionada à incapacidade de atender aos padrões de realização impostos, cunhando o termo fenômeno do impostor (Clance & Imes, 1978; Langford & Clance, 1993).

Inicialmente Clance e Imes (1978), acreditaram que os estereótipos sociais em torno das mulheres eram a verdadeira raiz do problema, afirmando que o estereótipo social de que as mulheres são menos capazes intelectualmente do que os homens tinha início ainda na infância, desenvolvendo-se a partir do contexto da dinâmica familiar (Bravata, Soares et al., 2021; Urwin, 2018).

Entretanto, estudos realizados posteriormente (Bravata et al., 2019; Clance et al., 1995; Langford & Clance, 1993; Sonnak & Towell, 2001;) observaram que o fenômeno do impostor está presente em ambos os sexos, estando os homens também susceptíveis a sentimentos de fraude, supervalorização das habilidades dos outros, enfatizando as próprias

deficiências (Cisco, 2020; Tewfik, 2022). Vale destacar que, de acordo com Li et al. (2014) os homens podem desenvolver sentimentos impostores baseados em mecanismos diferentes das mulheres, por exemplo, apresentando menos responsividade às variáveis parentais que as mulheres.

De acordo com Clance et al., (1995), foi identificado um padrão que reforça a vivência do impostorismo, iniciado quando a pessoa se vê diante de uma nova tarefa. Assim, identificam-se duas possibilidades de respostas: a primeira, de início imediato, onde a pessoa se prepara demais para o desafio que tem pela frente; e a segunda, que consiste na procrastinação, que leva a pessoa a aguardar de forma agitada o último instante disponível para realizar a atividade, resultando em um acúmulo de tarefas a serem realizadas em um curto tempo. O resultado destas possibilidades de respostas varia entre (1) se agarrar ao seu grande esforço e empenho (no caso da resposta imediata), como a base para seu sucesso (2) e na sensação de que fez um trabalho de última hora, de qualquer jeito, e por isso é realmente um impostor (situação em que procrastinou). Em ambas as respostas o indivíduo não tem a afirmação de um trabalho bem-feito (Clance et al., 1995).

O temor de ser exposto como indigno e incompetente é frequente nas pessoas que sofrem de impostorismo, levando-as a viver em um ciclo difícil de ser quebrado, onde a sensação de realização e alívio por uma tarefa concluída tem curta duração, uma vez que no momento em que o próximo desafio começar, reinicia-se o “ciclo do impostor” (Clance et al., 1995; Urwin, 2018). Essas pessoas têm grandes dificuldades em internalizar as fortes evidências de suas habilidades e sucessos, minimizando a importância e o significado de suas conquistas (Yaffe, 2021).

Os sentimentos impostores persistem, apesar de o indivíduo atingir seus objetivos, e ser reconhecido por isso, além de que essas pessoas apresentam atribuição externa de

causalidade, a exemplo da sorte e/ou acreditam que seus professores/ chefes/ examinadores, foram complacentes em suas avaliações (Urwin, 2017).

Pesquisas identificaram a presença de múltiplos fatores etiológicos ligados ao fenômeno do impostor, deparando-se com construtos variados a exemplo da ansiedade e depressão (Bravata et al., 2019; Fimiani et al., 2021), dos traços de personalidade (e.g., neuroticismo e conscienciosidade; Bernard et al., 2002; Kaur & Jain, 2022), perfeccionismo (Pannhausen et al., 2022), baixa autoestima (Schubert & Bowker, 2019; Sonnak & Towell, 2001), e ainda os estilos parentais (Sonnak & Towell, 2001; Yaffe, 2021). Apesar dos achados, a maioria das pesquisas não apresenta natureza causal, não sendo possível afirmar a direção da relação, isto é, se estes construtos consistem na causa ou no resultado, ou ainda se os níveis de impostorismo relacionam-se apenas a ocorrência simultânea desses elementos (Urwin, 2017).

Urwin (2017) destaca que, apenas o sentimento de fraude não confirma o fenômeno do impostor, uma vez que esses sentimentos podem ser válidos dependendo da falta de habilidade, experiências, e conhecimentos do indivíduo. Segundo a autora, o que torna o fenômeno do impostor evidente, é que os sentimentos de fraude são injustificáveis, e contrariam as realizações já conquistadas por aquela pessoa.

Bravata et al. (2019), realizaram uma revisão sistemática na qual a prevalência do fenômeno do impostor variou entre 9% e 82%, a depender da cultura e população em que está sendo analisado. Com uma prevalência tão alta, sugere-se que tais sentimentos não sejam exclusivos de profissionais com altos níveis de sucesso, mas podem atingir qualquer indivíduo que tenha uma tarefa a ser realizada (sobretudo tarefas novas e que exigem alto esforço cognitivo) independente do sexo, ou status alcançado (Harvey, 1981). Estes aspectos sugerem que os sentimentos impostores independem de status, podendo estar atrelados a mecanismos internos de cada indivíduo.

Apesar de não estar presente nos manuais diagnósticos de psiquiatria (Stone-Sabali et al., 2023; DSM-V-TR, 2023), o tratamento para o fenômeno do impostor, deve incluir uma cuidadosa avaliação para as comorbidades que o acompanham, sendo elas causadoras de grande desconforto psicológico (e.g., depressão, ansiedade e baixa autoestima), além de já terem sido encontradas correlações significativas entre este fenômeno e um histórico de ideação suicida e tentativas de suicídio (Brennan-Wydra et al., 2021).

A literatura traz pesquisas correlacionando o fenômeno do impostor com diferentes variáveis, a exemplo dos estilos parentais, dos traços de personalidade, do perfeccionismo, entre outras dimensões psicológicas (Kaur & Jain, 2022; Thomas & Bigatti, 2020), sendo em sua maioria, realizadas com jovens e adultos (Mak et al., 2019; Ménard & Chittle, 2023), uma vez que estes se encontram em ambientes acadêmicos e profissionais, locais onde esse fenômeno pode ser observado mais claramente. Porém, estudos realizados com adolescentes e crianças identificaram que os sentimentos impostores aparecem de maneira evidente já nessa faixa etária, o que ressalta a importância de estudos que foquem nessa população (Caselman et al., 2006; Chayer & Bouffard, 2010).

Um estudo realizado no Brasil por França (2022), com 201 crianças entre 9 e 12 anos, propôs uma medida que visa mensurar o fenômeno do impostor com esse público, sendo apresentadas informações relevantes sobre o construto nessa faixa etária. A pesquisa mostrou que o sexo feminino pontuou mais em comparação ao sexo masculino, levando a pensar que isso se deve ao fato de os sentimentos vivenciados em relação à própria competência relacionarem-se às dinâmicas familiares experimentadas na infância.

Clance (1985) já indicava nas pesquisas iniciais que existem padrões de dinâmicas familiares comuns nos relatos de seus pacientes que apresentavam sentimentos impostores, entre eles, o medo de decepcionar a família, altos níveis de cobranças, desvalorização dos seus esforços, excesso de expectativas e críticas dos pais, além de outros. Com estudos

futuros identificando que a superproteção também pode estar relacionada a esse fenômeno (Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006).

Langford e Clance (1993) apontam que o fenômeno do impostor está relacionado a um ambiente familiar onde a criança é validada apenas de maneira seletiva, e em geral sem apoio de um sistema familiar saudável, onde existem conflitos constantes e falta de expressão afetiva, o que pode reforçar uma identidade insegura, baixa autoestima e o desejo excessivo de agradar os outros. Nesta direção, estima-se que o padrão de comportamento característicos dos pais é percebido pelas crianças e exercem influência nesta vivência, sendo a relação do impostorismo para com este aspecto parental um elemento importante a ser investigado no público infantil.

A percepção que as crianças apresentam sobre aspectos de criação identificadas em seus pais/responsáveis é analisado na literatura como estilos parentais. Estes correspondem à forma afetiva com que os pais se relacionam com seus filhos, e a maneira como se comportam e interagem baseados em suas crenças e valores (Weber et al., 2004). Visando conhecer o impacto dos padrões de comportamento familiar na personalidade dos filhos, Diana Baumrind (1966), criou um modelo teórico, que se tornou um marco entre os estudos desse tema, delineando três estilos parentais: autoritário, autoritativo e permissivo.

Os pais/responsáveis que se baseiam no estilo autoritário acreditam que a obediência é a principal virtude, e aplicam medidas punitivas e de força para assegurarem que suas ordens sejam seguidas. O estilo permissivo é altamente tolerante, não possuindo regras e limites que controlem o comportamento dos filhos. Por sua vez, o fator autoritativo é encorajador, e alterna entre o autoritário e permissivo, reforçando a boa comunicação entre pais e filhos.

Os estilos criados por Baumrind foram reformulados por Maccoby e Martin em 1983, onde o estilo permissivo foi desmembrado em dois, incluindo mais uma dimensão denominada de negligente, onde os pais não participam da vida dos filhos, seja para controlar

ou responder as suas demandas afetivas. Sakulku e Alexander (2011) destacam que, sem apoio psicológico ou aprovação familiar sobre as realizações dos filhos, sentimentos de que suas realizações são descartáveis, inexpressivas ou sem importância alguma, podem ser gerados na criança.

A proposta de Maccoby e Martin (1983) é estudar os estilos parentais baseados em dois elementos: exigência (níveis de controle dos pais em relação aos filhos) e responsividade (níveis de respostas dos pais diante das necessidades afetivas dos filhos), subdivididos em quatro estilos: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente.

A importância da dinâmica familiar para um desenvolvimento psicológico e social saudável é indiscutível (Scully et al., 2020). É a família a mediadora entre o individual e o social, sendo o lugar onde se aprende a perceber o meio social e o modo como se coloca nele, dessa forma espera-se que a família prepare o indivíduo para a convivência social, proporcionando um bom desenvolvimento físico e emocional para a vida (Weber et al., 2004).

Em sua revisão sistemática, Yaffe (2022) identificou correlações diversas entre dinâmica familiar e o fenômeno do impostor, sendo algumas significativas (e.g., estilos parentais, estilos de apego, parentalidade desadaptativa, relações pais-filhos, e orientação de realização familiar), destacando os estilos parentais como uma variável explicativa do fenômeno do impostor. É interessante ressaltar que ao analisar em conjunto, ou simultaneamente as variáveis parentais/familiares, com diferentes fatores psicológicos, a contribuição única dessas variáveis, tende a diminuir significativamente (Yaffe, 2022). Soares et al. (no prelo), por sua vez, realizaram uma revisão sistemática, onde foi possível evidenciar a relação entre o impostorismo e os aspectos parentais, destacando que pontuações mais altas em fenômeno do impostor se relacionaram a superproteção e a parentalização,

além de ressaltar a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos no contexto nacional e internacional.

A partir disso, alguns estudos (e.g., Costa & McCrae, 1999) vêm mostrando o impacto que as diferenças individuais têm na compreensão dos níveis de impostorismo. Por exemplo, Ross et al. (2001) mostraram que o traço de personalidade neuroticista tem forte relação com o fenômeno do impostor.

Ao pensar sobre formas de compreender as diferenças individuais das pessoas, e como surgem e se organizam essas diferenças, diversos autores (e.g., Freud, Jung, Allport, Rogers, Goldberg, Catell, Eysenck, Vygotsky, entre outros) se debruçaram a estudar a personalidade. A temática consiste em um dos assuntos mais centrais dentro da psicologia, e por este motivo traz consigo múltiplas definições e modelos a serem utilizados. Tais modelos objetivam analisar o indivíduo, classificando-os e comparando-os, permitindo assim a compreensão de como a personalidade é construída (Feher & Vernon, 2021).

Schultz e Schultz (2015) são alguns dos autores que apresentaram uma organização das abordagens psicológicas sobre a personalidade, eles subdividiram os estudos sobre esse constructo em abordagens diversas, tais como as de natureza psicanalítica, neopsicanalítica, ciclo vital, genética (traços), humanista, cognitiva, comportamental e aprendizagem social. A partir disso, pode-se verificar que a personalidade é analisada sob diversas óticas na intenção de trazer luz sobre um fator crucial ao ser humano. As abordagens psicológicas variam entre visões mais biológicas, a exemplo da teoria dos traços, que acredita que a personalidade é em grande parte herdada; e visões mais sociais, que observou esse construto como fruto da relação entre o indivíduo e seu contexto, a exemplo da abordagem histórico-cultural.

Vygotsky (1987) acreditava que as influências da história e da cultura impactavam a formação da personalidade a começar por um ambiente estruturado e repleto de significados, como a educação, cultura, relações interpessoais, ferramentas sociais, entre outros fatores.

Para ele, só as transformações internas do desenvolvimento em si, as suas rupturas, suas quebras, suas contradições, apresentam uma base sólida para determinar as faixas etárias ou os estágios principais do desenvolvimento, isto que são as etapas principais do que nos chamamos o desenvolvimento da personalidade de um sujeito (Vygotsky, 1987).

A fim de permitir um maior aprofundamento sobre o tema, a presente dissertação irá abordar personalidade a partir da teoria elaborada por Paul Costa e Robert McCrae (1992), conhecida como o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade ou *BIG FIVE*, baseada na teoria dos traços.

A teoria dos traços defende que grande parte da personalidade é herdada, mas, destaca-se que, de acordo com Costa e McCrae (1997), as diferenças culturais em normas sociais, atitudes e valores, são muito relevantes para a formação da sua estrutura. Pressupõe-se que a personalidade seja relativamente estável e previsível, e geralmente resistente a mudanças repentinas (Schultz & Schultz, 2015), fornecendo parâmetros confiáveis para estudá-la, sugerindo que ela seja de fato universal, tendo pequenas covariações entre os traços que representam as dimensões básicas da personalidade, dessa forma o BIG FIVE fornece um começo sólido para a compreensão da personalidade em todas as realidades socioculturais (Costa & McCrae, 1997).

De acordo com Araújo (2016), o modelo do Big Five tem sido utilizado em larga escala atualmente, um dos motivos é seu poder de alcance transcultural, onde há registros de consistências significativas em diversas culturas estudadas, o que demonstra seu alto nível de confiabilidade (Abood, 2019). Costa e McCrae (1992) foram os responsáveis pelo “*Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade*”, o que proporcionou um alcance maior devido a sua aplicabilidade e replicabilidade nos mais diferentes países.

No Brasil, um estudo realizado por Gouveia et al., (2021) desenvolveu uma versão mais curta para o *Big Five Inventory* (BFI), reduzindo os 44 itens para apenas 20,

apresentando resultados que indicam adequação e aplicabilidade no contexto e amostra brasileiros.

Originalmente, a sigla OCEAN foi criada para se referir de maneira abreviada a cada um dos cinco fatores, sendo eles: (1) *Openess to experience*, (2) *Conscientiousness*, (3) *Extraversion*, (4) *Agreeableness* e (5) *Neuroticism*. Esse modelo destaca características gerais sobre as pessoas, podendo ser apresentadas de maneira simples, (1) Abertura à experiência, (2) Conscienciosidade, (3) Extroversão, (4) Amabilidade, (5) Neuroticismo (Araújo, 2016; Bore et al., 2018). Cada fator é sumarizado a seguir:

Abertura à experiência: Diz respeito a indivíduos mais criativos, curiosos, com bom poder imaginativo, e até mesmo sensibilidade artística. Tem interesses culturais, e sentem prazer em experimentar novidades, sendo mais flexíveis e inovadoras.

Conscienciosidade: Refere-se a pessoas organizadas, que mantém um bom planejamento, persistência, com comportamentos direcionados, não sendo impulsivas. São mais estáveis emocionalmente, determinadas e confiáveis.

Extroversão: Aponta para o grau de sociabilidade do indivíduo, sendo o traço mais expansivo. Barrick e Mount (1991) associaram esse traço a seres sociáveis, que gostam de viverem em comunidade, assertivos e ativos. São pessoas mais falantes, enérgicas, enquanto o oposto disso seria a introversão.

Amabilidade: Esse traço corresponde a atributos como confiança, empatia, generosidade, flexibilidade, cortesia, altos níveis de tolerância, entre outros, além disso, esses indivíduos apresentam comportamentos pró-sociais.

Neuroticismo: São indivíduos com tendência a serem mais ansiosos, depressivos, apresentando instabilidade emocional, agressividade e baixa resistência a frustração. Experimentam mudanças drásticas de humor, timidez, insegurança, e ainda, preocupações diversas e constantes.

Sendo a personalidade um construto com traços relativamente permanentes, além de características únicas que proporcionam consistência e individualidade ao comportamento de uma pessoa (Feist et al., 2015), e ainda passível de ser mensurada de maneira confiável, vale acrescentá-la como uma variável importante a ser correlacionada com o fenômeno do impostor (Kaur & Jain, 2022). Desse modo, a personalidade e os estilos parentais, se tornam construtos relevantes a serem estudados, tendo como foco as suas possíveis relações com os sentimentos impostores, sendo este um fenômeno que causa forte impacto negativo na saúde mental das pessoas que o experienciam (Grays, 1991). Vale ressaltar que, para os impostores sucesso não significa felicidade, uma vez que o medo, estresse, e insegurança são constantes, deixando essas pessoas em extremo desconforto com suas conquistas, o que interfere na sua capacidade de desfrutar do sucesso alcançado (Sakulku & Alexander, 2011).

Mediante o exposto, a presente dissertação terá o seguinte problema de pesquisa: “Será que os traços de personalidade e os estilos parentais explicam o fenômeno do impostor?”. Para responder esse problema, a presente dissertação terá como objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, os traços de personalidade e os estilos parentais se correlacionam em uma amostra de crianças brasileiras. Tem-se ainda como objetivos específicos (1) realizar uma revisão sistemática analisando estudos que relacionam o fenômeno do impostor com os traços de personalidade; (2) Analisar como os traços de personalidade e o fenômeno do impostor estão relacionados; (3) Verificar como os estilos parentais e o fenômeno do impostor se relacionam.

Para tanto, esta dissertação está organizada em dois capítulos constituídos por manuscritos, um de natureza qualitativa (Manuscrito 1), e outro quantitativo (Manuscrito 2).

O primeiro intitula-se “Fenômeno do impostor e traços de personalidade: Uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA”, trata-se de um estudo de natureza teórica, que avalia em que medida a personalidade está relacionada ao fenômeno do impostor. Este

manuscrito foi elaborado com o propósito de fundamentar teoricamente a relação entre estes dois fenômenos já consolidados, mas que ainda necessitavam de conhecimento aprofundado sobre as relações estabelecidas.

Em seguida, a partir dos achados do primeiro estudo, fundamenta-se a elaboração do segundo manuscrito denominado de “Personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: Um estudo correlacional com crianças”. Este consiste em um estudo empírico, com delineamento correlacional, que tem por objetivo avaliar empiricamente a relação entre os estilos parentais, a personalidade e o fenômeno do impostor em amostra de infantes brasileiros. Estima-se que a execução das pesquisas citadas, fundamentaram a análise do problema central desta dissertação.

MANUSCRITO 1

Personalidade e fenômeno do impostor: uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA¹

Personality and impostor phenomenon:

A systematic review using the PRISMA guidelines

Título abreviado: Personalidade e impostorismo

Renata Tereza dos Passos Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

¹ Manuscrito submetido a Revista *Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad*.

Personalidade e fenômeno do impostor: Uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA

Resumo

O fenômeno do impostor pode ser caracterizado pela dificuldade na internalização do sucesso e está relacionado a características psicológicas de variadas naturezas. Considerando seu impacto nos variados aspectos da vida dos indivíduos, considera-se adequado compreender sua relação com diferentes construtos, em especial para com os traços de personalidade, por se tratar de uma dimensão responsável por explicar diferentes aspectos comportamentais e cognitivos. Portanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com objetivo de verificar as relações entre os fenômenos. A revisão foi realizada seguindo as diretrizes do PRISMA. Foram consultadas as bases de dados com os descritores: “fenômeno do impostor”, “personalidade” e seus equivalentes em inglês, sendo selecionados estudos sobre a relação entre os construtos. Oito pesquisas foram analisadas e os resultados demonstraram que a personalidade se relaciona ao impostorismo, a maioria com amostras de adultos, todas realizadas em contexto internacional, empregando diferentes modelos teóricos de personalidade (e.g., BIG-5; relação com neuroticismo e conscienciosidade) e impostorismo (e.g., percepção de fraude). Estes achados sugerem a relevância da personalidade na composição dos níveis de impostorismo e evidenciam a necessidade de estudos futuros que avaliem empiricamente a relação e possíveis impactos dos traços na saúde mental de pessoas com níveis elevados de impostorismo.

Palavras-chave: fenômeno, impostor, personalidade, correlação, revisão

Personality and Impostor phenomenon: A systematic review using the PRISMA guidelines

Abstract

The impostor phenomenon can be characterized by the difficulty in internalizing success and is related to psychological characteristics of various natures. Considering its impact on various aspects of individuals' lives, it is considered appropriate to understand its relationship with different constructs, especially with personality traits, as it is a dimension responsible for explaining different behavioral and cognitive aspects. Therefore, a systematic review of the literature was carried out in order to verify the relationships between the phenomena. The review was performed following the PRISMA guidelines. Databases with the descriptors: “imposter phenomenon”, “personality” and their equivalents in English were consulted, and studies on the relationship between the constructs were selected. Eight surveys were analyzed and results showed that personality is related to impostorism, mostly with adult samples, all carried out in an international context, using different theoretical models of personality (e.g., BIG-5; relationship with neuroticism and conscientiousness) and impostorism (e.g., perceived fraud). These findings suggest the relevance of personality in the composition of levels of impostorism and highlight the need for future studies that empirically assess the relationship and possible impacts of traits on the mental health of people with high levels of impostorism.

Keywords: phenomenon, impostor, personality, correlation, review

Introdução

Construir uma carreira de sucesso, tornar-se uma referência profissional na sua área ou ser reconhecido como o melhor estudante são conquistas que requerem uma ampla gama de fatores (e.g., competências técnicas, habilidades sociais, oportunidades). Contudo, dentre estes aspectos, alguns traços psicológicos pessoais (e.g., perfeccionismo, saúde mental, autoestima; Soares et al., 2021; Thomas & Bigatti, 2020) podem se relacionar com indivíduos que apresentam dúvidas quanto as suas realizações ou habilidades, temendo ser avaliados por se perceberem como uma fraude. Esta última sensação descreve o fenômeno denominado Fenômeno do Impostor (FI; também chamado de síndrome do impostor ou impostorismo; Clance & Imes, 1978; Matthews & Clance, 1985).

O Fenômeno do Impostor (FI) caracteriza-se pela percepção da falta de competência e insegurança em relação ao seu próprio potencial (Clance, 1985) e, mesmo não sendo reconhecido como transtorno psiquiátrico em nenhum dos manuais (DSM-5-TR; CID 11), a psicologia o trata como uma forma específica de dúvida intelectual (Weir, 2013) associado a níveis mais elevados de desconforto psicológico (e.g., depressão e estresse; Fimiani et al., 2021).

O termo surgiu das pesquisas de Pauline Rose Clance e Suzanne Imes (1978), no qual seus atendimentos clínicos terapêuticos lhes apresentaram uma alta demanda com pacientes do sexo feminino, que apesar de terem obtido sucesso acadêmico e profissional, creditavam suas conquistas a outros fatores e não às suas próprias habilidades. Essa dificuldade na internalização do sucesso não é exclusiva do sexo feminino (Schubert, 2013) ou de pessoas bem-sucedidas (Cisco, 2019; Harvey, 1981), com alguns estudos identificando maiores escores entre as mulheres (e.g., Bernard et al., 2018) e outros não identificando diferença significativa entre os grupos (e.g., Hutchins et al., 2018), sugerindo a necessidades de mais pesquisas sobre o tema.

De acordo com Clance (1985), essas pessoas geralmente causam boa impressão e demonstram sinais óbvios de capacidade, mas costumam atribuir ao acaso ou a algum fator externo, o sucesso alcançado. O indivíduo não internaliza suas conquistas, e vive a constante tensão de ser descoberto como sendo uma fraude, essas percepções o levam a duvidar do seu potencial, apesar das fortes evidências contrárias.

Diante do impacto significativo na saúde mental dos indivíduos, permeando diversos cenários (e.g., laboral, educacional, interpessoal; Bezerra, et al., 2021; Clance, 1985), estima-se que variáveis mais resistentes a mudança podem favorecer a compreensão do fenômeno. Nesta direção, Bernard et al. (2002) sugeriu que a repetição de achados que identificavam relação entre o impostorismo com a autoestima e/ou depressão indicam que os traços de personalidade podem ser um domínio associado e relevante para compreensão do fenômeno, mesmo que a partir de uma miríade de modelos teóricos distintos (e.g., BIG-5, Eysenck; Chae et al., 1995; Lester & Moderski, 1995).

A personalidade tem sido estudada ao longo do tempo por diversos teóricos (e.g., Allport, Catell, Freud) e sua importância para a psicologia a coloca como um dos principais temas investigados, gerando uma multiplicidade de conceitos, não contendo uma única definição (Schultz & Schultz, 2020). Os traços de personalidade são compreendidos como disposições duradouras e podem ser inferidos a partir de padrões de comportamento estáveis por longos períodos de tempo (Costa e McCrae, 1992).

Por exemplo, Chae et al. (1995) identificaram em uma amostra coreana considerando os modelos de Jung e dos Cinco Grandes Fatores (Big Five) que pessoas com níveis mais elevados de impostorismo pontuam mais alto nos traços de neuroticismo e mais baixo em

conscienciosidade. Enquanto outros, Lester e Moderski (1995), também identificaram relação com o neuroticismo no modelo de Eysenck (Eysenck, 1991).

Considerando o impacto que o impostorismo pode ocasionar em diferentes esferas da vida (Bezerra, et al., 2021; Caselman et al., 2006; Chayer & Bouffard, 2010) e averiguando que a personalidade é um construto que possibilita a compreensão de variados fenômenos (Przepliorka et al., 2019), a revisão sistemática proposta no presente estudo tem por objetivo, explorar e compreender a relação entre o fenômeno do impostor e os traços de personalidade, buscando identificar como estas variáveis estão sendo mensuradas e quais os perfis amostrais das análises realizadas.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliação do arcabouço teórico produzido em conjunto sobre estes construtos, visto o impacto que ambos exercem na saúde psicológica das pessoas (e.g., Anglim et al., 2020; Bernard, 2020; Kaufman, 2023) e a necessidade de compreender sua interação. Assim, esta revisão sistemática busca contribuir com uma produção de conhecimento que fundamente propostas de melhoria dos níveis de impostorismo em futuras pesquisas no campo por meio das análises de fatores associados à personalidade humana.

Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura sobre a relação entre fenômeno do impostor e personalidade. Todas as etapas da revisão foram realizadas por dois pesquisadores, sendo empregada as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; Page et al., 2020).

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos de periódicos revisados por pares e dissertações e teses independente do período de publicação em qualquer idioma que avaliaram indicadores de

fenômeno do impostor e personalidade (I – Interesse) na população geral, sem delimitar qualquer característica de gênero, raça, escolaridade, profissão, idade dos participantes ou outras características demográficas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto). Serão excluídos editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentaram definição e forma de mensuração clara de personalidade e do impostorismo.

Fontes de informação e estratégia de busca

Foi realizada buscas virtuais nas bases de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), PsycINFO, PubMed, Index, Pepsic e Google Scholar (fonte complementar) no período de junho a julho de 2022. Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com os descritores personalidade AND fenômeno do impostor, personalidade AND síndrome do impostor, personalidade AND impostorismo, personality AND impostor phenomenon, personality AND imposter phenomenon, personality AND impostor syndrome, personality AND imposter syndrome, personality AND impostor, personality AND imposter.

Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Diante da não identificação de instrumentos específicos de avaliação da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta New Risk-of-Bias Assessment Tool (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que é constituído por oito perguntas: 1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da população geral]; 2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada]; 3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%]; 4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100]; 5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não]; 6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média $r > 0,25$, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens]; 7. Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta controlado, por exemplo/não] e 8.

Gerenciamento de dados aceitável? [endereçar dados ausentes, discrepâncias e respostas inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não]. Os resultados identificaram quatro estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 ($kappa > 0,85$; $p < 0,001$).

Processo de seleção dos estudos e coleta dos dados

Os estudos identificados pelas buscas nas bases de dados citadas anteriormente foram analisados por dois pesquisadores que, em situações de discordâncias, avaliaram e decidiram consensualmente a permanência ou extração da pesquisa. Inicialmente, a triagem foi realizada com base no título e resumo, sendo excluídas as referências duplicadas e os que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão, assim como os editoriais, artigos de revisão e estudos que sem definição e instrumento de análise claro dos construtos em análise.

Em seguida, novas exclusões foram realizadas pautadas na leitura do texto completo aplicando os critérios de elegibilidade, considerando os critérios de exclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos de revisão; (b) objetivo do estudo: não relacionasse personalidade e fenômeno do impostor; e (c) método de mensuração: pesquisas que não mensurarem claramente os construtos. E os critérios de inclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos empíricos; (b) objetivo do estudo: avaliaram a relação entre fenômeno do impostor e a personalidade; e (c) método de mensuração: artigos que descreveram as medidas empregadas para mensurar as duas dimensões.

Para realizar a sistematização e análise das informações coletadas foi realizada a leitura na íntegra das pesquisas que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente foram realizadas sínteses das informações contidas nos artigos (e.g., país da coleta dos dados, objetivo da pesquisa e instrumentos utilizados para avaliar os construtos). Os dados foram reunidos, sumarizados e apresentados como parte dos resultados desta pesquisa. No caso de dados faltantes, foram inseridos os estudos que do total de informações sumarizadas, tivesse apenas

uma das variáveis sem descrição (e.g., idade; contexto ou amostra). Quanto a mensuração do tamanho do efeito dos estudos, destaca-se que se centrou na busca de pesquisas que avaliassem a relação entre as variáveis, sendo a maioria realizada por coeficientes de correlação (medida de tamanho de efeito), sendo o foco da pesquisa a revisão sistemática sem inclusão de meta-análise.

Resultados e Discussão

Foram realizadas buscas nas bases de dados, e encontrado um total de 3.832 estudos (PUBMED: 3.511; PsycINFO: 321; Index Psi: 0; PePSIC: 0; SciELO: 0). Na primeira triagem foram excluídos os trabalhos duplicados, permanecendo 3.169 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 3.159, que não atendiam os critérios de inclusão, resultando em 12 pesquisas. Em seguida, foram excluídas 3 pesquisas (e.g., Fried-Buchalter, 2010; em virtude de não realizar correlação direta entre o fenômeno do impostor e a personalidade; Langford & Clance, 1993; sendo este um artigo de revisão; além de Jackson, 2018; a pesquisa completa não estava disponível) e, novamente ao analisar os dados, excluiu-se mais uma pesquisa (Medline, et al., 2022; por não apresentar informações específicas sobre o construto personalidade), resultando em 8 artigos elegíveis para a análise principal deste estudo. Estas informações podem ser observadas na Figura 1.

As características das pesquisas incluídas nesta revisão sistemática foram sumarizadas na Tabela 1. Os oito artigos elegíveis para análise foram publicados entre os anos de 1989 (Cromwell, 1989) a 2017 (Leonhardt et al., 2017), sendo a maioria (62,5%) depois dos anos 2000 (Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Leonhardt et al., 2017; Ross et al., 2000; Ross & Krukowski, 2002) e apenas um na última década (Leonhardt et al., 2017), indicando uma ausência produção científica dos últimos cinco anos.

Figura 1

Fluxograma de seleção dos artigos

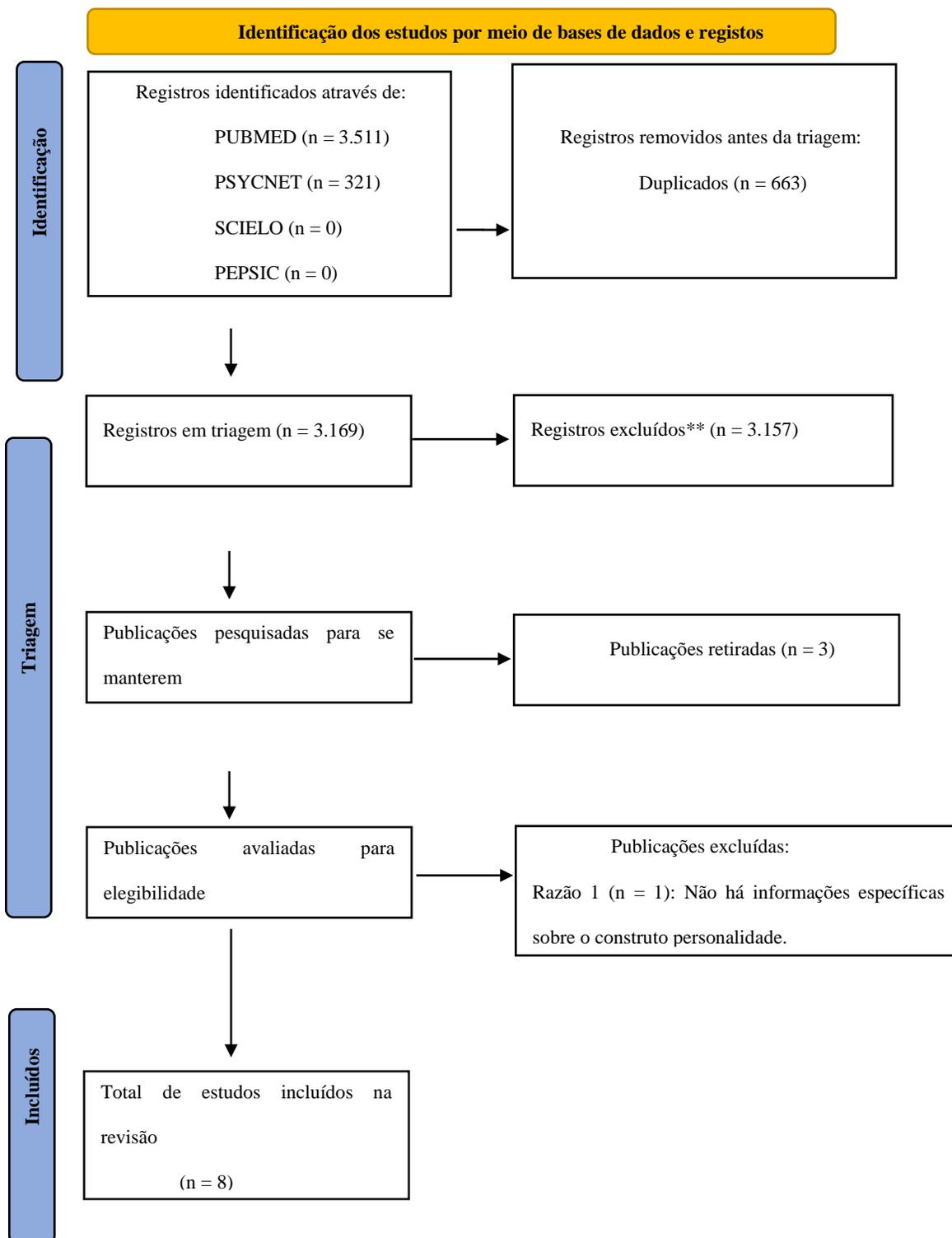


Tabela 1*Estudos analisados na revisão*

Pesquisa	Contexto	Objetivo	Amostra	Idade (M, DP)	Instrumentos	Tipo de Análise	Resultados
Caselman et al. (2005)	Estados Unidos	Examinar os preditores do F.I entre adolescentes.	N = 136 Estudantes (11º e 12º ano)	Não informado.	The Self-perception profile The multidimensional test os self-concept (MTS) Harvey IP Scale	Correlação	Foram encontrados preditores diferentes de acordo com o sexo. Suporte de amigos, suporte de colega e confiabilidade, para mulheres. Somente suporte de amigos para homens.
Leonhardt et al., (2017)	Alemanha	Analisar a validade de construto do fenômeno do impostor. Examinar se o F.I é uma construção homogênea ou se há diferentes tipos.	N = 242 Adultos (Lideranças)	M = 44,30 anos; DP = 9,02	CIPS Core Self-Evaluations Scale (CSES) Multidimensional Perfectionism Scale Tuckman Procrastination Scale (TPS)	Análise de agrupamento, Análise de Cluster e Correlação.	Sugere dois tipos de impostorismo: Impostores “verdadeiros” caracterizados por autoavaliações negativas associadas à definição do construto, e impostores mais “estratégicos”, que parecem ser menos sobrecarregados pela dúvida.
Bernard et al., (2002)	Estados Unidos	Relacionar o fenômeno do impostor com os cinco grandes fatores da personalidade.	N = 190 Estudantes (Universitários)	Não informado	CIPS PFS NEO-PI-R	Correlação e Regressão.	Há relações entre impostorismo e altos níveis de neuroticismo e baixos níveis de conscienciosidade.
Kolligian & Sternberg, (1991)	Estados Unidos	Examinar e medir níveis de impostorismo, e os traços de	Estudo 1 N = 50 Estudo 2 N = 100 Estudantes (Universitários)	M = 18,38; DP = 0,96,	PFS Achievement Pressure Scale Self-esteem	Correlação e Regressão.	E.I: Combina-se fraude percebida com ideação fraudulenta, tendências depressivas, autocrítica,

		personalidade em jovens adultos.			Scale		ansiedade social, pressões de realização e habilidades de auto monitoramento. E.2: Há evidências para a validade discriminante de fraude percebida.
Chae et al., (1995)	Coréia do Sul	Determinar se o fenômeno do impostor pode ser avaliado de forma confiável e válido no contexto Coreano.	N = 654 Adultos	M = 34 DP = 10,7.	CIPS MBTI NEO-PI-R	Correlação.	CIPS é confiável para a amostra e se correlacionou positivamente com tipo introvertido (MBTI), e com altos níveis de neuroticismo e baixos de conscienciosidade.
Ross & Krukowski, (2002)	Estados Unidos	Examinar a relação entre o fenômeno do impostor e a patologia da personalidade, de acordo com o DSM-III-R.	N = 177 Estudantes (Universitários)	M = 18,7 DP = 1,4	Harvey IP SNAP	Correlação.	O fenômeno do impostor correlacionou positivamente com o estilo de personalidade desadaptativo.
Ross et al., (2000)	Estados Unidos	Investigar o fenômeno do impostor em relação às disposições comuns de realização, e ao modelo dos cinco grandes fatores da personalidade.	N = 129 Estudantes (Universitários)	M = 19,3 DP = 2,07	Harvey IP NEO-PI-R	Correlação e Regressão.	O fenômeno do impostor relacionou-se positivamente com neuroticismo, e negativamente com extroversão e conscienciosidade.
Cromwell, B. H. (1989)	Estados Unidos	Verificar se impostores podem ser diferenciados de não- impostores baseado em variáveis demográficas, de	N = 105 Estudantes (Escola secundária – 9ª a 12ª série)	Não informado.	Harvey IP ACL IBT	Correlação e Análise Discriminant e.	Não foram encontradas diferenças significativas baseadas no sexo, nível de escolaridade e média de notas. Houve correlação positiva entre impostores e o fator

personalidade e
cognitiva.

necessidade da ACL
(suporte, deferência e
intracepção). Auto
expectativa elevada,
ansiedade excessiva,
dependência e
irresponsabilidade
emocional, diferenciam
significativamente
impostores de não-
impostores.

Quanto à localização geográfica, onde os estudos foram realizados, nenhuma pesquisa foi desenvolvida no contexto nacional, sendo a maioria realizada nos Estados Unidos (N= 6; 75%; Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989; Kolligian & Sternberg, 1991; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000) e uma no contexto coreano (N=1; 12,5%; Chae et al., 1995) e outro no alemão (N= 1; 12,5%; Leonhardt et al., 2017).

Os participantes dos estudos eram compostos por universitários (n=4; 50%; Bernard et al., 2002; Kolligian & Sternberg, 1991; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000), alunos do ensino secundário e do ensino médio (n = 2; 25%; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989) e por adultos que compõem lideranças no trabalho (n=2; 25%; Chae et al., 1995; Leonhardt et al., 2017). Nem todas as pesquisas informaram a média de idade dos participantes (Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989), mas ao considerar as idades médias informadas observou-se uma média de 27 anos ($DP = 11,69$; variando de 18 a 44 anos).

Já os instrumentos utilizados para mensurar o fenômeno do impostor nas pesquisas selecionadas foram: *Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS* (n= 3; Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Leonhardt et al., 2017), *Harvey Imposter Phenomenon Scale – Harvey IP* (n = 4; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000); *Perceived Fraudulence Scale – PFS* (n = 2; Bernard et al., 2002; Kolligian & Sternberg, 1991); sendo que Bernard et al. (2002) empregaram duas medidas (*CIPS* e *PFS*). A mensuração da personalidade também considerou instrumentos de naturezas teóricas e estruturais diferentes: *The Self-perception Profile (TSP)*; *The Multidimensional Test of Self-concept (MTS)* – (n= 1; Caselman et al., 2005); *Core Self-evaluations Scale (CSES)* – (n= 1; Leonhardt et al., 2017); *NEO Personality Inventory-Revised (NEO-PI-R)* - (n= 3 - Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000); *Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)* - (n = 1;

Chae et al., 2010); *Schedule for Nonadaptive and adaptive Personality (SNAP)* - (n= 1; Ross & Krukowski, 2002) e *Adjective Check List (ACL)* - (n=1 - Cromwell, 1989).

Analisando as pesquisas quanto aos principais achados, Caselman et al. (2005) partem da concepção de que as características da personalidade podem ser analisadas por meio da autoestima e autoconceito, a partir das ideias de Brown (1993), descrevendo autoestima como uma forte afeição generalizada e consideração positiva pelo eu. Enquanto o autoconceito foi analisado em nível negativo, uma vez que indivíduos que apresentam o fenômeno do impostor tendem a ter auto percepções de incompetência e fraude, com autocríticas imprecisas (Caselman et al., 2005).

Os resultados apresentados por Caselman et al. (2005) demonstraram que autoestima e autoconceito (e.g., sociabilidade, competência e confiabilidade) são preditores significativos de escores do fenômeno do impostor, medidas específicas de autoconceito indicaram que adolescentes do sexo feminino parecem precisar de um senso de confiabilidade pessoal para desenvolver sentimentos de autenticidade em vez de fraude (Caselman et al., 2005). Ademais, observou-se a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre meninos e meninas nas pontuações da medida de impostorismo. .

Leonhardt et al. (2017), analisaram as características da personalidade por meio da análise de dimensões psicológicas específicas (e.g., autoavaliação, procrastinação e perfeccionismo) visando avaliar se, pessoas com diferentes características experimentam o impostorismo de forma que os dividam em dois tipos de impostores: (1) Indivíduos com autoconceito impostor /Impostores “Verdadeiros” – referindo-se a pessoas com humor disfórico e emoções negativas, auto avaliação geralmente negativa, facilmente perdem o equilíbrio e são, em geral, mais sensíveis do que outros. (2) Indivíduos sem autoconceito impostor / Impostores “Estratégicos” – referindo-se a executivos mentalmente saudáveis,

com baixos níveis de impostorismo, não apresentando medo de fracasso, ansiedade ou depressão.

Os resultados de Leonhardt et al. (2017) identificaram que os participantes poderiam ser divididos nos dois grupos: (1) "verdadeiros" impostores, que descreveram experienciar alta tensão e auto percepções generalizadamente negativas e (2) "impostores estratégicos" que não indicaram sofrimento em virtude de suas deficiências psicológicas. Os autores consideraram o grupo denominado de "verdadeiros impostores" como o originalmente descrito por Clance e Imes (1978) e que realmente duvidam de suas competências. Enquanto o grupo de "impostores estratégicos" seriam aqueles que vivenciam o impostorismo mesmo sem uma auto percepção correspondente.

Os autores Bernard et al. (2002); Chae et al. (1995) e Ross et al. (2000) conceituaram a personalidade a partir da teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*; Costa & McCrae, 1992). As pesquisas apontaram que altos índices de Neuroticismo e a baixos índices de Conscienciosidade caracterizam altos escores de fenômeno do impostor. As outras três dimensões (Abertura a mudança, Amabilidade e Extroversão), não demonstraram contribuição significativa para a previsão do fenômeno do impostor (Bernard et al., 2002); foi verificado que o Neuroticismo é o melhor preditor de pontuações de impostorismo, e a Conscienciosidade acrescenta ao modelo (Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000).

Os resultados de Bernard et al. (2002) consideraram duas medidas de impostorismo (CIP e PFS) como uma única variável (pontuação total das medidas), justificado pelo fato de ambas apresentarem alta correlação. Mesmo diante deste fato, os achados se mantiveram com a identificação de relação significativa e positiva com o neuroticismo e negativa com a conscienciosidade.

Chae et al. (1995) sugeriram que um alto nível de emoção negativa e pouco controle de impulsos parecem ser os elementos centrais do fenômeno do impostor. Uma inspeção das correlações de facetas com a CIP mostra que pessoas com altas pontuações são ansiosas, deprimidas, emocionalmente instáveis, propensas a sofrimento psicológico e afeto negativo. O fator Extroversão aparece de maneira significativa nos estudos de Chae et al. (1995) e Ross et al. (2000), relacionando-se negativamente com o fenômeno do impostor.

Kolligian e Sternberg (1991) avaliam outras variáveis de personalidade como, ideação inautêntica, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, habilidades de auto monitoramento, que podem ser responsáveis por ideações de fraude, concebida como sendo o indicador de impostorismo. O estudo foca em dois fatores principais: (1) Inautenticidade e (2) Autodepreciação. O primeiro relaciona-se a pensamentos, sentimentos e ações fraudulentas e o segundo diz respeito a tendências autocríticas e perfeccionistas em situações orientadas para a realização.

Os resultados identificaram que a fraude percebida foi caracterizada pela combinação de ideação fraudulenta, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento. Especificamente, a inautenticidade se relacionou positivamente com automonitoramento, com aspectos autocríticos de tendências depressivas, com pressões para realização, ansiedade social e distração estilo de sonhar acordado e negativamente com a autoestima. A autodepreciação correlacionou-se mais altamente com autocrítica e dependente de aspectos de depressão, e negativamente com a autoestima. Além de se relacionar positivamente com ansiedade social e devaneios distraídos e disfóricos.

Ross e Krukowski (2002) abordam a patologia da personalidade como conceituada no DSM-III-R. Verificou-se que características do tipo evitante (padrão significativo de desconforto social devido ao medo de avaliação) e dependente (caracterizado por uma

extrema sensibilidade à crítica e comportamento submisso e dependente) aparecem de maneira significativa em pessoas com impostorismo, além disso, as escalas de traços e temperamento (SNAP) representaram 40% da variação do fenômeno do impostor.

Os achados de Ross e Krukowski (2002) identificaram uma correlação positiva do impostorismo com desapego, dependência, desconfiança e *workaholism*, e correlacionou-se negativamente com direito, ou seja, situações onde os impostores se sentem indignos de receber elogios e reconhecimento de outras pessoas. Os fatores de baixa autoestima e de automutilação também contribuíram com uma variação única na previsão dos escores de fenômeno do impostor. Esses resultados apontam que o construto do fenômeno do impostor pode ser um estilo de personalidade mal-adaptativa que enfatiza um sentimento generalizado de inferioridade, medo e autodepreciação.

Cromwell (1989), avaliou a personalidade por meio do *Adjective Check List (ACL)* que avaliou 5 categorias: (1) modus operandi (Número verificado, Favorável, Desfavorável e Comunalidade), (2) necessidade (Realização, Domínio, Resistência, Ordem, Intração, Nutrição, Afiliação, Heterossexualidade, Exposição, Autonomia, Agressão, Mudança Socorro, Rebaixamento e Deferência), (3) tópico (Prontidão para aconselhamento, Autocontrole, Autoconfiança, Ajustamento pessoal, Ajustamento pessoal, Eu ideal, Personalidade criativa, Líder militar, Masculinidade, Feminilidade), (4) análise transacional (Pai crítico, Pais que cuidam, Adulto, Criança livre, Criança adaptada) e (5) origem-inteligência (Alta origem-Baixo intelecto, Alta origem-Alto intelecto, Baixa origem-Baixo intelecto, Baixa origem-Alto intelecto).

Os fatores de Resistência, Intração, Ordem e Afiliação correlacionaram-se negativamente com impostorismo, enquanto que as dimensões de Apoio e Rebaixamento correlacionaram-se positivamente com o fenômeno. Além disto, Cromwell (1989) verificou a

existência de uma diferença estatisticamente significativa em determinados traços de personalidade e os indivíduos classificados na pesquisa como impostores e não impostores.

Considerações finais

O objetivo geral do presente estudo consistiu em realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das relações entre a personalidade e o fenômeno do impostor. Buscou-se compreender como a personalidade, em suas mais variadas formas de avaliação e perspectivas teóricas, se relaciona com a mensuração de impostorismo. Diante do previamente exposto, estima-se que o objetivo tenha sido alcançado.

Os achados da revisão permitiram considerar que a correlação entre os construtos trata de um tema relevante para manutenção de saúde psicológica dos indivíduos e abrangente, podendo ser estudado em diversas faixas etárias e contextos (escolar, laboral, familiar...). Dentre os resultados principais identificou-se que a quantidade de artigos publicados sobre os temas em conjunto é restrito a amostras internacionais, não tendo sido encontrado nenhum que contemplasse amostra de brasileiros. Este achado está na direção do movimento científico direcionado à mensuração do impostorismo, visto que no Brasil as pesquisas ainda são escassas, com estudos recentes se dedicando a análise do fenômeno em amostras de universitários (e.g., Meurer & Costa, 2021; Soares et al., 2021) ou direcionadas a validação de instrumentos (e.g., Bezerra et al., 2021).

No que tange a personalidade, ressalta-se que, entre os artigos selecionados, não há um consenso único sobre como avaliar o construto, com três dos oito artigos utilizados empregando o modelo dos Cinco Grandes Fatores (BIG FIVE) e os demais empregando a composição de construtos tratados como sinônimos da personalidade humana (e.g., autoeficácia, perfeccionismo, assertividade). Este achado é condizente com a literatura da área que identifica diferentes modelos teóricos em desenvolvimento e consolidação nas

últimas décadas, a exemplo do BIG FIVE (Costa & McCrae, 1992), o modelo PEN (Eysenck & Eysenck, 1975) e o HEXACO (Lee & Ashton, 2004).

Dessa forma, além do NEO-PI-R, foram utilizados diversos instrumentos para analisar a personalidade (The Self-perception profile; The multidimensional test of self-concept – MTS; Core Self-Evaluations Scale - CSES; Multidimensional Perfectionism Scale; Achievement Pressure Scale; Self-esteem Scale; SNAP; ACL; IBT), que avaliam características diversas como autoeficácia, perfeccionismo, assertividade, tipologias, entre outras.

Os estudos que visaram especificamente o BIG FIVE (Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000), apresentaram resultados que condizem com a literatura, onde o fenômeno do impostor se relaciona positivamente com altos níveis de neuroticismo, além de baixos níveis de conscienciosidade. Nunes (2000) aponta que confiabilidade, ambição, perseverança e motivação para alcançar objetivos são características comuns em indivíduos que apresentam altos índices de conscienciosidade, sendo tais características não identificadas naqueles que apresentam impostorismo.

Enquanto, ao descrever o fator neuroticismo, preocupações, ansiedade, insegurança, afetos negativos, estratégias de enfrentamento pouco adaptativas, podemos observar grandes semelhanças com as características encontradas em pessoas que sofrem com o fenômeno do impostor, sendo estes, de acordo com Clance e Imes (1978), indivíduos inseguros, preocupados, que duvidam do seu próprio potencial, além de uma autopercepção prejudicada. Outro fator importante a ser destacado é a extroversão (Ross et al., 2000), que se relacionou negativamente com impostorismo, sendo este um fator que se refere a indivíduos mais positivos, ativos e sociáveis.

Cromwell (1989), encontrou correlações significativas entre impostores e auto expectativas elevadas, ansiedade em excesso, dependência e irresponsabilidade emocional,

corroborando com a literatura, onde, de acordo com Clance (1985), pessoas que apresentam fenômeno do impostor tendem a creditar seu sucesso a outros fatores, que não a sua própria competência, apesar do grande esforço para atingir tal objetivo, com níveis altos de ansiedade, e auto cobrança.

O tipo de personalidade desadaptativa também foi relacionado com o fenômeno do impostor (Ross & Krukowski, 2002), devido à dificuldade encontrada pelo indivíduo em fazer uma análise assertiva de si mesmo e da realidade, não enxergando seu próprio potencial, sentindo-se sempre aquém das suas conquistas. Tais pensamentos e emoções disfuncionais tornam o indivíduo mais susceptível ao fenômeno do impostor.

A literatura aponta impactos significativos na saúde mental dos indivíduos que sofrem com impostorismo (Bezerra, et al., 2021; Clance, 1985; Foreman et al., 2000), levando a reduções consideráveis de bem-estar e qualidade de vida. Kolligian e Sternberg (1991), encontraram tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento presentes em pessoas com sentimentos de fraude, além de também ser apontando por Leonhardt et al., (2017), auto visões negativas, o que corrobora para uma auto percepção desadaptativa.

Considera-se que por meio dos achados desta revisão sistemática, é possível fomentar a discussão no âmbito acadêmico sobre questões relacionadas à necessidade de se ampliar as pesquisas que tenham por foco a análise do fenômeno do impostor e sua relação com os traços de personalidade em um público constituído por crianças, expondo ainda, a deficiência desse tipo de estudo tanto a nível internacional, quanto na realidade brasileira.

Não obstante, tal como todo empreendimento científico, é necessário indicar que esta pesquisa apresenta potenciais limitações. Especificamente, destaca-se que o presente estudo não encerra a discussão sobre a relação entre os fenômenos, ao contrário, pretendeu-se fornecer subsídios teóricos iniciais para fomentar a discussão a nível teórico e potencializar a

realização de investigações empíricas que possibilitem a ampliação do entendimento sobre o fenômeno do impostor e seus potenciais correlatos. Ademais, tratou-se de uma revisão sistemática sem meta-análise, ou seja, não foi possível realizar uma análise mais precisa na estimação e tamanho do efeito das pesquisas.

Diante das limitações, sugere-se a realização de estudos futuros que avaliem a relação entre o fenômeno do impostor e a personalidade de forma empírica, especialmente com pesquisas longitudinais que possibilitem uma análise mais aprofundada do efeito da idade no processo e de natureza experimental, para viabilizar achados mais contundentes do impacto da personalidade no impostorismo e na saúde psicológica de indivíduos que experienciam o impostorismo em níveis mais elevados.

Estima-se que uma contribuição consistente desta revisão seja apresentar um panorama abrangente e atual da correlação entre o fenômeno do impostor e características da personalidade e subsidiar a comunidade acadêmica que busca trabalhar na prática os efeitos nocivos do impostorismo em níveis elevados. Além disso, considerando a escassez de estudos com amostra de infantes, sugere-se a realização de um estudo empírico que avalie a correlação entre os traços de personalidade e o fenômeno do impostor com esse público.

Referências

- Anglim, J., Horwood, S., Smillie, L. D., Marrero, R. J., & Wood, J. K. (2020). Predicting psychological and subjective well-being from personality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *146*(4), 279–323. <https://doi.org/10.1037/bul0000226>
- Bernard, N. S., Dollinger, S. J., & Ramaniah, N. V. (2002). Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. *Journal of Personality Assessment*, *78*, 321-333. http://doi.org/10.1207/S15327752JPA7802_07.
- Bernard, D. L., Hoggard, L. S., & Neblett, E. W., Jr. (2018). Racial discrimination, racial identity, and impostor phenomenon: A profile approach. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, *24*(1), 51–61. <https://doi.org/10.1037/cdp0000161>
- Bernard, D. L., Jones, S. C., & Volpe, V. V. (2020). Impostor phenomenon and psychological well-being: The moderating roles of John Henryism and school racial composition among Black college students. *Journal of Black Psychology*, *46*(2-3), 195-227. <https://doi.org/10.1177/0095798420924529>
- Bezerra, T. C. G. & Cols. (2021). Escala do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*, *26*(2), 333-343. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.
- Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. *Journal of Adolescence*, *29*(3), 395–405. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.07.003>
- Chae, J., Piedmont, R. L., Estadt, B. K., & Wicks, R. J. (1995). Personological Evaluation of Clance's Imposter Phenomenon Scale in a Korean Sample.

Journal of Personality Assessment, 65(3), 468-485.

https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_7

Chayer, M-H & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *Europa Journal Psychology Education*, 25, 125-140.

Cisco, J. (2019). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. *Journal of Further and Higher Education*, 1-15.

Clance, P. R. (1985). *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake*, Toronto: Bantam Books.

Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 15, 244-247.

Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Four ways five factors are basic. *Personality and individual differences*, 13(6), 653-665.

Cromwell, B. H. (1989). *The impostor phenomenon in the classroom: Personality and cognitive correlates*. Doctor of Philosophy (PhD), dissertation, Old Dominion University, <https://doi.org/10.25777/vkhc-f944>

Eysenck, H. J. (1991). Personality, stress, and disease: An interactionist perspective. *Psychological Inquiry*, 2(3), 221-232. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0203_1

Fimiani, R., Leonardi, J., Gorman, B., & Gazzillo, F. (2021). Interpersonal guilt, impostor phenomenon, depression, and anxiety. *Psychology Hub*, 38(2), 31-40. <https://doi.org/10.13133/2724-2943/17528>

- Foreman, P., Martin, F., & Thompson, T. (2000). Impostor medos e preocupação perfeccionista sobre os erros. *Personalidade e diferenças individuais*, 29 (4), 629–647. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00218-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00218-4)
- Fried-Buchalter, S. (1992). Fear of Success, Fear of Failure, and the Imposter Phenomenon: A Factor Analytic Approach to Convergent and Discriminant Validity, *Journal of Personality Assessment*, 58:2, 368-379, https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5802_13
- Garcia, L. F. (2006). Teorias psicométricas da personalidade. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp. 219-242). Porto Alegre: Artmed.
- Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation).
- Hutchins, H. M., Penny, L. M., & Sublett, L. W. (2018). What imposters risk at work: Exploring imposter phenomenon, stress coping, and job outcomes. *Human Resource Development Quarterly*, 29, 31–48. <https://doi.org/10.1002/hrdg.21304>
- Jackson, E. R. (2018). "Honestly, I Feel Like a Fake": Uncovering the Relationship Between Impostor Phenomenon, Personality, and Achievement (Doctoral dissertation, Regent University).
- Kolligian Jr, J., & Sternberg, R. J. (1991). Perceived Fraudulence in Young Adults: Is There na 'Imposter Syndrome'?. *Journal of Personality Assessment*, 56, 308-326. http://doi.org/10.1207/s15327752jpa5602_10
- Kaufman, S. B. (2023). Self-actualizing people in the 21st century: Integration with contemporary theory and research on personality and well-being. *Journal of Humanistic Psychology*, 63(1), 51-83. <https://doi.org/10.1177/0022167818809187>

- Langford, J. & Clance, PR (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30 (3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Leonhardt, M. Bechtoldt, M. N. Rohrman, S. (2017). All impostors aren't alike – differentiating the impostor phenomenon. *Frontiers in psychology*, 8, 1505. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01505>
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01505>
- Lester, D., & Moderski, T. (1995). The impostor phenomenon in adolescents. *Psychological reports*, 76(2), 466-466. <https://doi.org/10.2466/pr0.1995.76.2.466>
- Matthews, G., and Clance, P. R. (1985). Treatment of the impostor phenomenon in psychotherapy clients. *Psychotherapy Private Pract.* 3, 71–81. https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09 https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09
- Medline, A., Grissom, H., Guissé, N. F., Kravets, V., Hobson, S., Samora, J. B., & Schenker, M. (2022). "From self-efficacy to imposter syndrome: The intrapersonal traits of surgeons." *Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons: Global Research and Reviews*. 6 (4). e22.00051. https://digitalcommons.wustl.edu/open_access_pubs/11822
- Meurer, A. M., & Costa, F. (2019). Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na Pós-graduação Stricto Sensu dos cursos da área de negócios. In XIX USP International Conference in Accounting (Vol. 19).
- Nudelman, G., & Otto, K. (2020). O desenvolvimento de uma nova medida genérica de risco de viés para revisões sistemáticas de pesquisas. *Methodology*, 16 (4), 278-298.
- Parker, G., Tupling, H. & Brown, L. (1979). A parental bonding

instrument. *British Journal of Medical Psychology* 52, 1–10.
<https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>

Nunes, C. H. S. S. (2000). A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/ estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) UFRS. Porto Alegre.

Oliveira, A. C. M., de Oliveira Boebel, K. J., dos Santos Ribeiro, N., de Sousa Mendes, T., Barbosa, P. F. B., & de Moraes Filho, I. M. (2022). Sinais, sintomas, fatores e patologias associados à síndrome do impostor em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 11(8), e55811831380-e55811831380.

Page MJ , Moher D , Bossuyt PM , Boutron I , Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n160. doi: 10.1136/bmj.n160

Ross, S. R., & Krukowski, R. A. (2003). The imposter phenomenon and maladaptive personality: Type and trait characteristics. *Personality and Individual Differences*, 34, 477–484. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00067-3](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00067-3)

Ross, S. R., Stewart, J., Mugge, M. and Fultz, B. (2001). The imposter phenomenon: Achievement dispositions and the five-factor model. *Personality and Individual Differences*, 31, 1347–1355. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00228-2](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00228-2)

Schubert, N. (2013). The imposter phenomenon: Insecurity cloaked in success. Doctoral dissertation, Carleton University.

Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 116-135.

<https://doi.org/10.12957/epp.2021.59373>"

<https://doi.org/10.12957/epp.2021.59373>

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. Teorias da Personalidade. Cengage Learning; 4^a edição.

Thomas, M., & Bigatti, S. (2020). Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. *International Journal of Medical Education*, 11, 201-213. <https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>
<https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>

Weir, K. (2013). More than job satisfaction. *Monitor on Psychology*, 44(11).
<https://www.apa.org/monitor/2013/12/job-satisfaction>
<https://www.apa.org/monitor/2013/12/job-satisfaction>

Przepiorka, A., Blachnio, A., & Cudo, A. (2019). The role of depression, personality, and future time perspective in internet addiction in adolescents and emerging adults. *Psychiatry research*, 272, 340-348.

MANUSCRITO 2

Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: um estudo correlacional com crianças

Personality traits, impostor phenomenon and parenting styles: a correlational study with children

Título abreviado: Personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais

Renata Tereza dos Passos Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais: um estudo correlacional com crianças

Resumo

O fenômeno do impostor caracteriza indivíduos com extremas dificuldades em internalizar as próprias conquistas, tensões constantes de ser descoberto como uma fraude, além de impactos negativos na saúde mental (ansiedade, depressão). Neste contexto, a personalidade e os estilos parentais são variáveis importantes a serem evidenciadas, uma vez que, são marcantes ao longo de todo o período do desenvolvimento humano, inclusive durante a fase da infância. O presente estudo tem como objetivo geral avaliar em que medida o fenômeno do impostor, estilos parentais, e os traços de personalidade se relacionam em amostra de crianças. Participaram desta pesquisa 237 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos ($DP = 1,41$; variando de 8 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (53,6%) e que cursavam o 5º (33%) ano do ensino fundamental. Estes responderam a *Escala Clance do Fenômeno do Impostor*, *Questionário de Percepção dos Pais-Reduzida*, *Questionário de Cinco Fatores para Crianças* e questões sociodemográficas. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor se relacionou de maneira positiva com o fator exigência pai ($r = 0,32$), e com neuroticismo ($r = 0,30$); além de apresentar relação negativa com o traço abertura à mudança ($r = -0,28$). Os achados sugerem que a percepção parental e os traços de personalidade exercem influência significativa no impostorismo.

Palavras-chave: fenômeno do impostor, estilos parentais, personalidade, correlação

Traits personality, impostor phenomenon and parenting styles: a correlational study with children

Abstract

The impostor phenomenon characterizes individuals with extreme difficulties in internalizing their own achievements, constant tension of being discovered as a fraud, in addition to negative impacts on mental health (anxiety, depression). In this context, personality and parental styles are important variables to be highlighted, since they are striking throughout the entire period of human development, including during childhood. The general objective of the present study is to evaluate the extent to which the impostor phenomenon, parental styles, and personality traits are related in a sample of children. 237 elementary school students participated in this research, with an average age of 10 years ($SD = 1.41$; ranging from 8 to 12 years), the majority of whom were female (53.6%) and who were in the 5th grade (33%). year of elementary school. They answered the Clance Impostor Phenomenon Scale, Parental Perception Questionnaire-Short, Five-Factor Questionnaire for Children and sociodemographic questions. The results identified that the impostor phenomenon was positively related to the father demand factor ($r = 0.32$), and with neuroticism ($r = 0.30$); in addition to showing a negative relationship with the openness to change trait ($r = -0.28$). The findings suggest that parental perception and personality traits have a significant influence on impostorism.

Keywords: impostor phenomenon, parenting styles, personality, correlation

Introdução

Nos últimos anos, um tema tem sido foco de interesse entre pessoas do senso comum (e.g., personalidades como Michele Obama, Zachary Levi, entre outros) e o meio acadêmico (e.g., Bernard et al., 2002; Kaplan, 2009), que envolve a vivência de sentimentos impostores por parte de pessoas que são vistas e reconhecidas como referências em suas áreas, a estes "sentimentos" denominou-se Fenômeno do Impostor.

Clance e Imes (1978) foram pioneiras ao cunhar o termo fenômeno do impostor (FI) durante seus atendimentos psicoterapêuticos. Inicialmente observado em mulheres, esse fenômeno se configurou especialmente pela externalização de sentimentos de fraude, apesar das evidências de sucesso em suas carreiras profissionais e acadêmicas, onde se percebiam como incapazes de assumir o crédito e internalizar o sucesso conquistado. Apesar da gênese remeter ao sexo feminino, nos últimos anos, pesquisas identificaram que o impostorismo é experienciado por indivíduos independentemente do sexo, profissão ou formação intelectual (e.g., Cisco, 2020; Tewfik, 2022).

Por estar intimamente atrelado a performance acadêmica e profissional, é comum encontrar estudos que avaliem o fenômeno do impostor em jovens e adultos (Bravata, 2019; Soares et al., 2021; Urwin, 2018), mas são escassas as análises sobre esse construto em crianças. Yaffe (2022) identificou em sua revisão que a idade média dos participantes é de 30 anos, variando de 13 a 70 anos (cerca de 75% deles com mais de 18 anos), com a maioria dos estudos empregando relatos retrospectivos de adultos sobre sua infância em relação aos seus sentimentos de impostores nesta faixa etária.

Chayer e Bouffard (2010) apresentaram resultados que identificaram que, embora prevaleça à baixa intensidade, características do fenômeno do impostor estão de fato presentes em infantes, sugerindo que o problema inicia-se mais cedo na vida, ressaltando que vale a pena estudá-lo nessa faixa etária, aumentando a compreensão dos processos envolvidos no desenvolvimento desse fenômeno.

O fenômeno do impostor possui múltiplos fatores etiológicos, desde fatores individuais, como personalidade perfeccionista e baixa autoestima (Pannhausen et al., 2020; Schubert & Bowker, 2019); até fatores ambientais, onde o contexto do indivíduo tem um papel de grande relevância, principalmente no que diz respeito ao cenário em que a pessoa cresceu, e o estilo parental com que foi educada (Sonnak & Towell, 2001).

De acordo com Clance (1985), há padrões de dinâmicas familiares comuns nos relatos de pacientes que apresentam o fenômeno do impostor, incluindo medo de decepcionar a família, cobranças constantes e altas pressões para atingirem realizações acadêmicas. Nesta direção, pesquisadores identificaram que as relações familiares são um dos principais catalizadores desse fenômeno, sendo o ambiente familiar capaz de moldar o desenvolvimento e a personalidade do sujeito (Craddock et al., 2011; Sonnak & Towell, 2001). De fato, pesquisas como a de Yaffe (2020) identificaram associação entre os estilos parentais e o impostorismo (mediado pela autoestima) entre estudantes. Na mesma direção, o pesquisador identificou o papel preditor dos estilos parentais nas expressões impostoras de estudantes, mediado pela ansiedade, cujos achados permitiram observar que filhos que percebiam os pais mais superprotetores, apresentaram maiores escores na dimensão de impostorismo (Yaffe, 2021).

Diante da complexidade de se mapear e compreender a gênese e a etiologia do impostorismo observa-se que fatores considerados externos ao indivíduo (e.g., a constituição familiar) e fatores internos (e.g., aspectos psicológicos), são fundamentais para ampliar a compreensão deste construto. Uma variável que poderia avançar na compreensão etiológica do impostorismo seria os traços de personalidade. Sobre isso a literatura mostra que tal construto apresenta relevância na compreensão do fenômeno do impostor, indicando associação positiva desse fenômeno com o traço neuroticismo.

Portanto, o presente estudo tem por finalidade averiguar em que medida e direção o fenômeno do impostor, os estilos parentais e os traços de personalidade se relacionam. Especificamente, considerando as concepções do FI apresentadas desde os estudos iniciais de

Clance e Imes (1978), que destacaram características de dinâmicas familiares, ansiedade, ausência de confiança, frustração e sentimentos depressivos, comuns em impostores justifica-se a inserção tanto da variável parental (familiar), quanto das dimensões de personalidade (que impactam em sentimentos e comportamentos diversos).

Neste sentido, inicialmente, procura-se conceitualizar os construtos a serem estudados, definindo-os e contextualizando-os, descrevendo brevemente o panorama dos estudos na perspectiva psicológica. E por fim, considerando o modelo do Big Five (Costa & McCrae, 1992), e os estilos parentais de Maccoby e Martin (1983), como bases teóricas que fundamentam o presente estudo empírico.

Fenômeno do Impostor

O conceito de fenômeno do impostor (FI) foi cunhado pelas pesquisadoras Pauline Rose Clance e Suzanne Imes (1978) há mais de quatro décadas. A construção ocorreu diante de uma série de observações clínicas realizadas com 150 mulheres que sofriam de persistentes sentimentos de fraude intelectual, subestimando suas próprias habilidades, sendo incapazes de aceitar o próprio sucesso, atribuindo as altas performances alcançadas em suas vidas acadêmicas e profissionais a fatores externos ou a sorte (Clance & Imes, 1978).

Inicialmente pensou-se que esse fenômeno estava ligado apenas a mulheres devido à cultura e estereótipos sociais, que as levariam a acreditar que os homens são mais capazes intelectualmente (Clance & Imes, 1978), no entanto, pesquisas com várias populações, não encontraram diferenças entre a forma como eram experienciados os sentimentos impostores entre os sexos (Langford & Clance, 1993).

Apesar do termo técnico mais empregado seja o cunhado inicialmente pela Clance e Imes (1978; fenômeno do impostor), outras variações de nomenclaturas estão sendo empenhadas, tanto no âmbito acadêmico quanto pela população geral (leigos) (e.g., síndrome do impostor, impostorismo, síndrome da fraude...), sendo a mais difundida a que descreve o fenômeno como uma “síndrome” (Bravata et al., 2020).

O emprego da palavra síndrome em sua definição é considerado por alguns pesquisadores (e.g., Kaplan, 2009; Kolligian Jr & Sternberg, 1991) como inadequado em virtude do fenômeno não ter um conjunto diagnosticável de sintomas ou doença mental generalizada (Stone-Sabali et al., 2023).

Embora não possa ser definida como síndrome, uma vez que não faz parte dos manuais diagnósticos de psiquiatria, identifica-se um potencial elevado do impostorismo de impactar a saúde psicológica dos indivíduos. Fimiani et al. (2021), identificaram que o fenômeno do impostor se relaciona positivamente com a depressão e a ansiedade de traço e estado. Schubert e Bowker (2019), por sua vez, identificaram que sentimentos impostores se relacionaram negativamente com medidas de autoestima.

A relação estabelecida entre o fenômeno do impostor e variáveis como ansiedade, depressão e autoestima sugeriu aos pesquisadores a possibilidade de conexão do impostorismo com fatores da personalidade (Bernard et al., 2002). Pesquisas como a de Chae et al. (1995) avaliou a relação entre os construtos em uma amostra coreana, identificando uma correlação positiva entre o impostorismo e a dimensão de neuroticismo (NEO-PI-R, Costa & McCrae, 1999), principalmente nas facetas de depressão, ansiedade e autoconsciência. Kaur e Jain (2022), considerando estudantes do Paquistão, também identificaram a relação entre o impostorismo e o traço de personalidade neurótico.

Já Langford e Clance (1993) afirmam que, os sentimentos impostores estão associados a características como introversão, traços de ansiedade, uma necessidade de parecer inteligente para os outros, uma propensão à vergonha, e um histórico familiar conflituoso e desfavorável. A partir disso, percebe-se que as pessoas que lidam com esse fenômeno são submetidas a diversos problemas emocionais, além de lidarem constantemente com o temor de serem descobertas como fraudes.

Urwin (2018), descreve que o impacto causado pelo fenômeno do impostor faz com que as pessoas que o vivenciam, abordem cada situação com as mesmas ansiedades e medos que um

iniciante teria ao realizar uma tarefa pela primeira vez, e, apesar de progredirem e melhorarem através do esforço ou prática, esses sentimentos não diminuem. Esse comportamento diante das situações reforça os sentimentos de fraude.

De acordo com Bravata (2020), estudos têm explorado frequentemente questões psicológicas atreladas a esse construto, incluindo depressão, ansiedade, baixa autoestima, sintomas somáticos e disfunções sociais. Pensando em todo desconforto psicológico causado por esse fenômeno, e sabendo que este é um construto dimensional e quantitativo, havendo variações de níveis baixos a altos e intensos (Clance, 1985), foram criadas diversas escalas que auxiliam na sua identificação e mensuração, dentre as mais conhecidas estão a *Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS* (Clance, 1985), *Harvey Impostor Phenomenon Scale – HIPS* (Harvey & Katz, 1985), e *Perceived Fraudulence Scale – PFS* (Kolligian & Sternberg, 1991).

Diversas variáveis estão relacionadas à etiologia do FI, estudos mostram que baixa autoestima (Kolligan & Sternberg, 1991; Soares et al., 2021), perfeccionismo (Dudau, 2014; Tompson, Foreman & Matin, 2000), necessidade de aprovação (Dudau, 2014), cenário familiar (Craddock et al., 2011; Langford & Clance, 1993), personalidade (Bernard et al., 2002), estilos parentais (Yaffe, 2021), entre outras, apresentam relação significativa com esse fenômeno.

No que concerne especificamente aos estilos parentais, diversos estudos (Langford & Clance, 1993; Yaffe, 2021; Sonnak & Toweel, 2001; Want & Kleitman, 2006) e observações clínicas, tem apontado a dinâmica familiar como um dos fatores etiológicos do fenômeno do impostor.

Estilos Parentais

Langford e Clance (1993) verificaram que aspectos familiares de baixo suporte e baixa expressividade emocional, além de alto controle parental, estavam associados à manifestação desse fenômeno. Dessa forma, verifica-se a importância de estudar esse construto ainda na infância, sendo essa fase profundamente impactada pelo ambiente familiar.

Em 1966, Diana Baumrind apresentou um modelo teórico sobre os tipos de controle parental, classificando os pais em três padrões: autoritário, permissivo e autoritativo. O tipo autoritário diz respeito àqueles pais que mantêm regras claras, que devem ser seguidas a risca, controlando o comportamento dos filhos, prezando pela exigência e autoridade com foco na obediência, e punição quando não se comportam da maneira esperada. Os permissivos não se importam em direcionar o comportamento das crianças, há ausência de regras e limites, sendo receptivos sobre seus desejos, e não punitivos. O autoritativo, que de acordo com Baumrind (1966) seria o mais efetivo entre os três, são aqueles que estimulam o diálogo, fornecendo a criança o raciocínio por trás da forma como agem, sendo racionais e não se deixando levar pelos desejos dos filhos, existe controle, mas também há estimulação e apoio.

Maccoby e Martin (1983) reformularam os protótipos de Baumrind dividindo o estilo permissivo em dois: negligente e indulgente. Os negligentes, geralmente tentam evitar inconvenientes, são menos envolvidos no direcionamento dos comportamentos dos filhos, sendo relativamente desinteressados, e respondem aos seus desejos apenas para não serem incomodados. Enquanto que os indulgentes são aqueles que apresentam alta aceitação aos desejos dos filhos, mantêm um bom diálogo, sendo muito permissivos e estabelecendo pouco limite e controle sobre os seus comportamentos.

Dessa forma, Maccoby e Martin (1983) estabeleceram os quatro estilos parentais na configuração difundida atualmente: autoritativo, autoritário, negligente e indulgente; além de os organizarem em duas dimensões: Exigência (diz respeito à forma de controle dos comportamentos dos filhos, limites e padrões impostos) e Responsividade (aponta para as respostas dos pais de suprir as necessidades dos filhos). De maneira simples a organização proposta é: estilo autoritativo – emprega alta exigência e alta responsividade por parte dos pais; estilo autoritário – alta exigência e baixa responsividade; estilo indulgente – baixa exigência e alta responsividade; estilo negligente – caracterizado por baixa exigência e baixa responsividade.

Darling e Steinberg (1993) definem o estilo parental como um clima global no qual uma família funciona e onde ocorre a criação dos filhos. Desse modo, a forma como ocorre à interação pais-filhos, é de suma importância e está intimamente relacionada com o desenvolvimento da criança, sendo os pais agentes socializadores influentes dos filhos (Huver et al., 2010).

Compreender o estilo parental no qual a criança foi educada pode trazer luz sobre diferentes desdobramentos em sua saúde mental ao longo da vida, por exemplo, de acordo com Darling (1999), filhos de pais autoritativos tendem a serem socialmente e instrumentalmente mais competentes do que aqueles criados em outros estilos. Huver et al. (2010), afirmam que filhos de pais autoritários e permissivos são emocionalmente mais negativos, com menor sociabilidade e níveis maiores de agressividade.

A importância de se aprofundar no assunto é tamanha que o estilo parental no qual uma criança foi gerada, pode ser o mesmo que ela adotará ao criar seus próprios filhos, podendo existir uma transmissão intergeracional de estilos parentais (Weber et al., 2004). Para que haja uma investigação correta desse construto, diversos instrumentos foram elaborados, dentre os quais destaca-se o *Parental Bonding Instrument* (PBI), criado por Parker & Cols (1979), o *Questionário de Percepção dos Pais* (QPR), desenvolvido por Pasquali & Cols (2012), além do Questionário de Percepção dos Pais – Reduzida (QPR- R), elaborado por Soares e Roberti (no prelo).

Clance (1985) afirma que quando a família não reconhece o talento e as realizações de seus filhos, contribui para o desenvolvimento dos sentimentos impostores. Devido o impacto que pode causar a saúde mental do indivíduo, vale a pena estudar os estilos parentais, sua relação com o fenômeno do impostor e outros construtos, sendo seus desdobramentos de grande importância para as ciências humanas.

Muito se ouve falar que a dinâmica familiar está relacionada com a formação da personalidade do indivíduo, a esse respeito, Mota et al. (2019) afirmam que os estilos parentais podem assumir um papel preditor desse construto, onde as interações que ocorrem entre as figuras parentais e os filhos desenvolvem um padrão de funcionamento, que molda a estrutura de

personalidade do indivíduo (Bowlby, 1969; Caspi et al., 2005). Prinzie et al (2004) destaca que os estilos parentais adotados são fatores essenciais para o desenvolvimento e formação da personalidade, por exemplo, estudos mostram que o estilo autoritativo está associado a traços de personalidade positivos como, extroversão, conscienciosidade e abertura à experiência (Lianos, 2015; Metsapelto & Pulkkinen, 2003).

Personalidade

A personalidade tem sido estudada no campo da psicologia ao longo dos anos por uma miríade de perspectivas teóricas (eg., psicanalítica, cognitivista, comportamental, histórico-cultural), com múltiplas definições, sendo de modo genérico descrita como um conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir de um indivíduo, o que lhe confere singularidade.

A década de 30 foi marcada pelo início dos estudos estruturados sobre a personalidade na psicologia onde Gordon Allport (1937) foi o responsável por essa estruturação inicial. Allport definiu a personalidade como sendo “uma organização dinâmica, dentro do indivíduo, dos sistemas psicofísicos, que determina seu ajuste único ao ambiente” (Allport, 1937). Para ele, a personalidade se apresenta de maneira estável, através de padrões comportamentais, que auxiliam na mediação de adaptações necessárias ao ambiente.

Cattell (1965) definiu a personalidade como um conjunto de traços que predispõe o indivíduo a agir de determinada maneira, nas mais diversas situações. Ele construiu instrumentos sistemáticos para medir os traços de personalidade (eg., questionário de 16 fatores da personalidade – 16 PF), adotando uma abordagem estatística e mensurável para estudar esse construto.

Em 1985, Hans J. Eysenck e Michael W. Eysenck, afirmaram que a personalidade é uma dimensão mais ou menos estável e perdurável do caráter, do temperamento e dos aspectos intelectuais e físicos de um sujeito, que determina seu ajustamento único ao meio ambiente, dessa forma eles acreditavam que cada indivíduo teria características estáveis em seu modo de ser,

advindas da genética e fisiologia, enfatizando esses fatores, mas não deixando de levar em consideração os aspectos socioculturais em que o indivíduo estaria inserido. Sua teoria apresenta a personalidade em três dimensões: Neuroticismo, extroversão e psicoticismo.

Tendo como base a teoria dos traços de Allport, Cattell, entre outros, pensando que os indivíduos são caracterizados de acordo com padrões relativamente duradouros de pensamentos, sentimentos e ações (Passos & Laros, 2014), Costa e McCrae (1992), desenvolveram o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Big Five), sendo eles abertura à mudança, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. Gouveia et al. (2021), resumem os traços da seguinte forma: Abertura à mudança - refere-se ao grau de curiosidade intelectual, criatividade e preferência por novidade e variedade; Conscienciosidade – tendência a mostrar autodisciplina, agir de maneira obediente e almejar realizações; Extroversão – energia, emoções positivas, assertividade, sociabilidade; Amabilidade – compaixão e cooperação em relação aos outros; Neuroticismo – tendência de experimentar frequentemente emoções desagradáveis, como raiva, ansiedade, depressão ou vulnerabilidade.

O Big Five pode ser conceituado como uma organização hierárquica de traços de personalidade, representado por traços específicos agrupados em facetas que, por sua vez, estão agrupadas nas cinco dimensões da personalidade, que indicam uma estrutura na qual a maioria dos traços pode ser classificada (Gouveia et al., 2021). A ideia não é se alguém possui ou não os cinco traços, mas que todos apresentam essas características, diferenciando apenas, a forma e o grau.

Diante dos diferentes modelos teóricos elaborados sobre personalidade, no presente estudo tomar-se-á como base a abordagem do modelo do "Big Five", em virtude de seu amplo reconhecimento na literatura nacional e internacional, como uma estrutura robusta para compreender e medir a personalidade. Essa abordagem é respaldada por um número extenso de pesquisas empíricas (Costa & McCrae, 1985) produzidas ao longo de décadas, cujas raízes de

destaque estão nas pesquisas de Costa e McCrae (1985), que contribuíram para o desenvolvimento e refinamento da estrutura do modelo.

Assim, observa-se que (1) sua capacidade de transcender barreiras culturais e linguísticas corrobora-se por meio de estudos que demonstraram que os cinco fatores (abertura à mudança, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) são consistentemente observados em diferentes culturas, ampliando a validade e aplicabilidade transcultural da estrutura (Chae et al., 1995; Silva et al., 2007). Ademais, (2) pesquisas recentes destacam a adequação do modelo para análise dos traços de personalidade, especialmente em menores de 25 anos (público desta pesquisa) por meio de pesquisas longitudinais (Bleidor et al., 2022). Destaca-se também a (3) aplicabilidade do modelo em uma variedade de contextos, incluindo pesquisa acadêmica, avaliação clínica, seleção de pessoal e estudos de comportamento organizacional (Santos et al., 2016; Besuti & Angonese, 2017; Bartholomeu, 2008).

Ao se aprofundar em cada traço é possível observar o impacto de suas características no indivíduo, e como isso parece refletir em pessoas com impostorismo. Diversos estudos (Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000) destacam o traço neuroticista, e suas complexas características, como um aspecto comum, presente em indivíduos com altos níveis de sentimentos de fraude, sendo, até mesmo, considerado o melhor preditor do fenômeno do impostor (Bernard et al., 2002). O que nos leva a pensar que, a presença desse traço em níveis elevados deixa a pessoa mais vulnerável emocionalmente, já que entre suas principais características se encontram, altos níveis de ansiedade e estresse, sintomas depressivos, baixa resistência à frustração, entre outras. Dessa forma o indivíduo parece ficar a mercê de sentimentos impostores, não apresentando habilidades necessárias para refutá-los.

Outro traço de personalidade que pode ser relevante é a abertura à mudança, sendo este um traço que corresponde a indivíduos mais criativos, curiosos, flexíveis e abertos a experimentar novidades, pode ser visto como características que faltam em pessoas com impostorismo, podendo ser percebido como um fator de proteção, uma vez que, se o indivíduo é mais flexível

tem uma tendência maior de duvidar dos sentimentos de fraude, flexibilizando a forma como interpreta às suas próprias conquistas, e capacidades.

Os traços de personalidade podem sofrer influência de aspectos motivacionais, afetivos, comportamentais e atitudinais (Costa & McCrae, 1998), ressaltando a importância de estudar esse construto ligado à influência dos estilos parentais, e o fenômeno do impostor como resultado de fatores internos e externos ao indivíduo.

Presente estudo

Considerando o exposto acima, o presente estudo tem como objetivo geral preencher a lacuna nas pesquisas com uma amostra infantil, visando colaborar com as discussões que evidenciam a importância de analisar em conjunto os construtos em uma faixa etária que é fundamental para um saudável desenvolvimento funcional do ser humano. Além de verificar em que medida e direção os construtos se relacionam.

Nesta direção, justifica-se a pertinência desta pesquisa tanto a nível teórico, visto a revisão apresentada anteriormente, quanto a nível metodológico, ao observar a escassez de estudos que relacionem os construtos (Fenômeno do Impostor, Estilos Parentais e Personalidade) simultaneamente e no público infantil.

Dessa forma esta pesquisa busca corroborar duas hipóteses centrais: (1) o traço de personalidade abertura à mudança é um preditor negativo do fenômeno do impostor; (2) o fenômeno do impostor está associado a rigidez cognitiva na amostra infantil.

Método

Participantes

Participaram do presente estudo 237 estudantes do ensino fundamental, com idade média de 10 anos (DP = 1,41; variando de 8 a 12 anos), a maioria do sexo feminino (53,6%) e que cursavam o 5º (33%) ano do ensino fundamental. Tratou-se de amostra de conveniência (não probabilística), incluindo aqueles que, quando solicitados e cujos pais/responsáveis autorizaram a participação, concordaram em colaborar.

Instrumentos

Escala Clance de fenômeno impostor (ECFI). Elaborada por Clance (1985) para detectar os sintomas do fenômeno do impostor, constituída por 20 itens (e.g., É difícil aceitar elogios sobre minha inteligência ou realizações), respondidos em uma escala de cinco pontos variando de 1 (não é de todo verdade) a 5 (muito verdadeiro). A medida foi adaptada para crianças nesta pesquisa. Assim, procedeu-se a adaptação da medida para amostra de crianças, sendo os achados reportados nos resultados.

Questionário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade – Infantil (BIG 5- I). Esta medida é uma versão reduzida e adaptada proposta por Bore et al. (2018) constituída por 20 itens distribuídos nos cinco fatores: Agradabilidade (A), Conscienciosidade (C), Neuroticismo (N), Extroversão (E) e Abertura a mudança (AB), derivados da versão original de 65 itens elaborada por Barbaranelli et al. (2003). A versão em português, empregou a escala de resposta de cinco pontos utilizada na medida de 65 itens, variando de 1 (Quase nunca) a 5 (Quase sempre). Bore et al (2018) identificaram indicadores de adequação psicométrica de natureza confirmatória (CFI = 0,94; TLI = 0,93; RSMEA = 0,05), com indicadores de consistência interna (alfa) de 0,74 (A), 0,78 (C) 0,70 (E), 0,81 (N) e 0,86 (AB). Nesta pesquisa, foram identificados os indicadores de ajuste confirmatórios [$\chi^2 = 288,01$; gl = 160; CFI = 0,89; GFI = 0,98; RMSEA = 0,058 (IC=0,047-0,069)] e consistência interna variando de 0,40 (C) a 0,80 (AB).

Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R). Originalmente constituída por 40 itens (Pasquali et al., 2012), no presente estudo foi empregada uma versão reduzida composta por 20 itens (Soares & Roberti, no prelo) distribuído equitativamente na representação das dimensões responsividade (e.g., Consola-me quando estou com medo) e exigência (e.g., Acha que devo obedecer todas as suas ordens). Para cada item os participantes devem indicar como percebem seus pais e seu comportamento em uma escala de 5 pontos (1 = não lembra/descreve em nada a 5 = lembra/descreve totalmente). A medida original (Soares & Roberti, no prelo) apresentou como indicadores satisfatórios ($\omega/\alpha > 0,60$) de consistência interna [$(\omega = 0,68/\alpha = 0,67$ exigência pai; ω

= $0,76/\alpha = 0,75$ exigência mãe; $\omega = 0,74/\alpha = 0,74$ responsividade pai; $\omega = 0,78/\alpha = 0,77$; responsividade mãe)]. Nesta pesquisa, foram identificados indicadores de consistência interna ($\omega/\alpha > 0,60$; $\omega = 0,69/\alpha = 0,70$ exigência pai; $\omega = 0,81/\alpha = 0,82$ exigência mãe; $\omega/\alpha = 0,78$ responsividade pai; $\omega/\alpha = 0,81$; responsividade mãe).

Procedimento

Para atender o propósito geral desta pesquisa, a coleta de dados foi realizada de duas formas (online e presencial). Inicialmente, com aprovação do projeto no Comitê de Ética de Pesquisa (Parecer: 5.616.522) (Anexo I). A coleta de dados ocorreu por meio de questionário online (*Google forms*), onde constavam todas as informações necessárias para se efetivar a participação na pesquisa, respeitando todos os preceitos éticos para realização de pesquisa com seres humanos.

Na pesquisa on-line os pais/ responsáveis receberam o link informando sobre os objetivos do estudo e, após concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo IV), uma nova página se abria para que as crianças também pudessem assentir, com a assinatura do Termo de Assentimento para crianças (anexo V). Somente após as confirmações o questionário era disponibilizado.

Para a coleta de forma presencial, foi solicitada a autorização da Secretaria de Educação do Município de Campo Grande - MS (anexo II), dessa forma poderíamos ter acesso às escolas. Após a autorização ser concedida, foi realizado contato com diversas instituições de ensino, visando à permissão dos responsáveis para a participação dos alunos no estudo. Conforme as escolas nos receberam, tivemos acesso aos estudantes, em sala de aula, onde foram informados sobre os objetivos da pesquisa e a forma de aplicação, posteriormente, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo III), para que os pais/ responsáveis pudessem assinar e devolvê-los na escola. Foram agendados os horários para a aplicação do estudo, de acordo com o retorno que tivemos dos termos de consentimento devidamente assinados. A coleta

ocorreu com as crianças, no prédio da escola, que aceitaram colaborar, assinando o Termo de Assentimento para crianças (anexo IV).

A aplicação foi efetuada por dois colaboradores devidamente treinados. Embora a aplicação tenha sido realizada em ambiente coletivo de sala de aula, a participação foi individual. Enfatizou-se o caráter voluntário e a garantia do anonimato e sigilo da participação. Foram necessários, em média, 30 minutos para concluir esta atividade, tanto on-line como presencialmente.

Análise de dados

Para análise de dados foram empregados os softwares JASP (versão 0.17.0.1) e o Factor (versão 12.03.01). O JASP foi utilizado para proceder as estatísticas descritivas (e.g, caracterização da amostra), correlação r de Pearson (avaliar em medida e direção as variáveis se relacionam); teste t Student (comparação de médias entre sexo); análise de regressão linear múltipla (*stepwise*; avaliar o papel preditivo dos traços de personalidade e estilos parentais na compreensão do fenômeno do impostor).

Com o software Factor, verificou-se a adequação psicométrica da Escala Clance do Fenômeno do Impostor em crianças, por meio de uma análise fatorial exploratória [Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS); Método Hull de retenção fatorial; Lorenzo-Seva & Ferrando, 2006] e da análise de indicadores de consistência interna, sendo utilizado o alfa de Cronbach (α) e o ômega de McDonald (ω), cujos escores devem ser iguais ou superiores a 0,70 (Kline, 2013). Não foram identificados valores missings e por este motivo não foram empregados métodos de imputação.

Resultados

Parâmetros psicométricos da medida

A Escala Clance de fenômeno impostor foi elaborada para ser aplicada em amostra de adultos Clance (1985). Contudo, visto a necessidade de realizar a avaliação em amostra de crianças, no presente estudo procedeu-se a adaptação da medida para este público.

Para tanto, inicialmente procedeu-se uma adaptação do conteúdo dos itens para a faixa etária em análise e solicitou-se que dois diferentes avaliadores analisassem cada item considerando: (a) clareza, (b) relevância do item ao construto e (c) clareza na redação do item. Os resultados da concordância dos juízes por meio do coeficiente Kappa considerando: (a) acima de 0,75, concordância excelente, (b) entre 0,40 e 0,75, concordância satisfatória e (c) abaixo de 0,40, concordância insatisfatória (Fleiss et al., 2003).

Ao considerar o critério apontado por Pasquali (2010) de nível de concordância acima de 80%, foram mantidos os itens com esse percentual de concordância em, no mínimo, dois dos três aspectos analisados (clareza, relevância do item ao construto e clareza na redação do item). Os resultados suportaram a manutenção de todos os itens (Kappa > 0,80; 20 itens). Em seguida, estes itens foram apresentados a duas crianças (idade 8 anos -sexo masculino e 13 anos – sexo feminino), que foram indagadas sobre a compreensão tanto dos itens, quanto as instruções. Ao final, não foram realizadas alterações substanciais e considerou-se a versão como semanticamente adequada para aplicação.

Partindo dos dados coletados nesta pesquisa, procedeu-se a verificação da fatorabilidade da matriz de correlações dos 16 itens da medida, a qual se apresentou adequada: Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,79) e o Teste de Esfericidade de Bartlett= $[\chi^2(190)=2081,7, p<0,001]$, demonstraram a adequação da matriz de correlação policórica para a realização da análise fatorial exploratória. O critério de retenção fatorial Hull (CFI = 0,96; Lorenzo-Seva et al., 2011) sugeriu considerar a estrutura composta por um fator. Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 1.

Estrutura Fatorial da Escala Clance do Fênomeno Impostor – Versão infantil

Itens	Conteúdo dos itens	Carga
1.	Eu tive sucesso em uma tarefa que fiz, mesmo estando com medo de não me sair bem.	0,38

2. Fiz parecer que sou mais inteligente do que realmente sou.	0,42
3. Quando posso não participo de atividades que valem nota por medo do que as outras pessoas vão pensar.	0,74
4. Quando as pessoas me elogiam por algo que eu fiz, fico com medo de não conseguir fazer novamente a atividade no futuro.	0,79
5. Acho que as coisas dão certo na minha vida por pura sorte.	0,58
6. Fico com medo das pessoas que gosto acharem que não sou inteligente.	0,72
7. Lembro mais do que fiz de errado do que das coisas que fiz certo.	0,69
8. Faço as coisas da maneira que me deixa mais feliz.	0,01*
9. Sinto ou acredito que não mereço meu sucesso.	0,57
10. Não aceito elogios sobre minha inteligência ou atividades que realizo.	0,46
11. Sinto que meu sucesso foi devido a algum tipo de sorte.	0,57
12. Acho que poderia ter feito minhas atividades de uma forma melhor.	0,58
13. Tenho medo das pessoas descobrirem o quanto tenho de habilidade para fazer minhas tarefas.	0,57
14. Mesmo realizando minhas tarefas da forma correta na maioria das vezes, sinto medo de errar.	0,45
15. Sinto medo de não conseguir repetir uma atividade que fiz bem agora no futuro.	0,71
16. Quando recebo muitos elogios, acho que o que fiz não foi importante.	0,63
17. Comparo minha capacidade com as pessoas ao meu redor e acho que elas podem ser mais inteligentes do que eu.	0,71

18. Não me sinto confiante nas minhas habilidades, mesmo com os outros me dizendo que sou ótimo(a).	0,59
19. Só conto que vou receber um prêmio à outras pessoas depois que o recebo.	0,14*
20. Busco ser o melhor em tudo que faço.	0,11*
<hr/>	
Número de itens	17
Eigenvalue	6,74
Variância explicada	34%
Ômega de McDonald	0,86
Alfa de Cronbach (α)	0,87

Nota: * Itens excluídos

De acordo com a Tabela 1, apenas três itens não obtiveram saturação mínima de 0,30 (itens 8, 19 e 20), com os demais variando de 0,38 (item 1) a 0,79 (item 4), caracterizando um total de 17 itens que apresentaram eigenvalue de 6,74, explicando 34% da variância total. Assim como, são observados indicadores satisfatórios de consistência interna para medida ($\alpha = 0,87$; $\omega = 0,86$; $> 0,70$; Kline, 2013).

Correlações e estatísticas descritivas

Para caracterização da amostra quanto a pontuação média nas variáveis em estudo, identificou-se que, no que diz respeito ao fenômeno do impostor, a amostra total pontuou abaixo da mediana empírica da escala de resposta ($M = 2,56$; $DP = 0,80$), com os meninos apresentando maior média ($M = 2,60$; $DP = 0,70$), quando comparado as meninas ($M = 2,53$; $DP = 0,87$). Entretanto, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas para o impostorismo [$t(235) = -0,65$; $p > 0,05$, $d = 0,08$].

Tabela 2.
Estatísticas descritivas por variáveis

	Amostra	Masculino	Feminino
	total Média (DP)	Média (DP)	Média (DP)
Fenômeno do impostor	2,56	2,60	2,53
Responsividade – Pai	3,81*	3,88*	3,75*
Exigência – Pai	3,27*	3,36*	3,18*
Responsividade – Mãe	3,98*	3,93*	4,04**
Exigência – Mãe	3,12*	3,28*	2,98
Agradabilidade	-2,84*	3,68*	3,36*
Conscienciosidade	3,43*	3,44*	3,43*
Neuroticismo	3,07*	3,05*	3,08*
Extroversão	3,86*	3,87*	3,85*
Abertura a mudança	-3,85*	3,86*	3,40*

Nota: DP = desvio padrão

No que diz respeito aos estilos parentais, ao considerar a amostra total, em todos os fatores de percepção parental, os participantes pontuaram acima da mediana empírica da escala de resposta, a saber: exigência pai (M = 3,27; DP = 0,98), exigência mãe (M = 3,12; DP = 1,09), responsividade pai (M = 3,81; DP = 1,01) e responsividade mãe (M = 3,98; DP = 0,98). Ao comparar por sexo, os resultados identificaram diferenças estatisticamente significativas apenas na dimensão de percepção parental de exigência mãe [$t(234)=-2,09$; $p < 0,05$, Cohen's $d = 0,27$], onde os meninos (M = 3,28; DP = 0,98) pontuaram mais que as meninas (M = 2,98; DP = 1,18).

Ao considerar os traços de personalidade, a amostra total também apresenta pontuação superior à mediana da escala de resposta, com escores médios variando de 3,07 (DP = 1,03) em neuroticismo a 3,86 (DP = 0,75) em extroversão. Foram identificadas diferenças estatisticamente

significativas entre os meninos e as meninas apenas nos traços agradabilidade [$t(235)=-2,84$; $p > 0,05$, Cohen's $d = 0,37$] e abertura à mudança [$t(235)=-3,85$; $p > 0,001$, Cohen's $d = 0,50$]. Nos dois casos, os meninos pontuaram mais ($M_{\text{agrad}} = 3,69$; $DP = 0,79$; $M_{\text{abert}} = 3,86$; $DP = 0,82$) que as meninas ($M_{\text{agrad}} = 3,37$; $DP = 0,93$; $M_{\text{abert}} = 3,40$; $DP = 0,99$).

Em seguida, para conhecer em que medida e direção o fenômeno do impostor, os estilos parentais e os traços de personalidade se relacionam, calcularam-se as correlações r de Pearson, como observado na Tabela 3. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor se correlacionou positiva e significativamente com as percepções parentais de exigência paterna ($r = 0,32$; $p < 0,001$) e materna ($r = 0,29$; $p < 0,001$) e com o traço de personalidade neuroticismo ($r = 0,30$; $p < 0,001$). E negativamente com a responsividade materna ($r = -0,17$; $p < 0,001$) e com os traços de personalidade de abertura à mudança ($r = -0,28$; $p < 0,001$).

No que se refere aos fatores de percepção parental, a exigência paterna se correlacionou positiva e significativamente com os traços de agradabilidade ($r = -0,13$; $p < 0,05$), conscienciosidade ($r = 0,14$; $p < 0,05$) e extroversão ($r = 0,13$; $p < 0,05$). Enquanto a exigência materna se relacionou apenas com o neuroticismo ($r = 0,14$; $p < 0,05$). As dimensões de responsividade se relacionaram positivamente com agradabilidade ($r_{\text{pai}} = 0,28$; $p < 0,001$; $r_{\text{mãe}} = 0,20$; $p < 0,001$), conscienciosidade ($r_{\text{pai}} = 0,30$; $p < 0,001$; $r_{\text{mãe}} = 0,23$; $p < 0,001$), extroversão ($r_{\text{pai}} = 0,33$; $p < 0,001$; $r_{\text{mãe}} = 0,33$; $p < 0,001$) e abertura à mudança ($r_{\text{pai}} = 0,20$; $p < 0,001$; $r_{\text{mãe}} = 0,26$; $p < 0,001$).

Tabela 3.

Correlação entre as variáveis (r de *Person*).

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Fenômeno do impostor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigência - Pai	0,32***	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigência - Mãe	0,29***	0,58***	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsividade - Pai	-0,10	0,17***	0,04	-	-	-	-	-	-	-

Responsividade Mãe	-0,17**	0,08	-0,01	0,44**	-	-	-	-	-	-
Agradabilidade	-0,09	-0,13*	0,03	0,28***	0,20**	-	-	-	-	-
Conscienciosidade	-0,04	-0,14	0,09	0,30***	0,23***	0,42***	-	-	-	-
Neuroticismo	0,30***	0,13	0,14*	-0,10	-0,02	-0,07	-0,04	-	-	-
Extroversão	-0,06	0,13*	0,07	0,33***	0,33***	0,43***	0,39***	0,01	-	-
Abertura à mudança	-0,28***	-0,03	-0,09	0,20**	0,26***	0,44***	0,38***	0,01	0,38***	-

Em seguida, com a finalidade de identificar em que medida os traços de personalidade e as percepções parentais impactam no fenômeno do impostor das crianças, procedeu-se uma análise de regressão múltipla (*stepwise*) considerando os resultados anteriores, a variável fenômeno do impostor como critério e o estilo parental exigência paterna e materna, responsividade paterna e os traços de neuroticismo e abertura à mudança como predictoras.

Tabela 4.

Variáveis predictoras do Fenômeno do Impostor.

Predictores	Beta	t	Sig.	R ²	VIF
(Constant)	-	7,61	<0,001	-	-
Exigência Pai	0,275	4,78	<0,001	0,103	1,019
Abertura à mudança	-0,271	-4,75	<0,001	0,173	1,002
Neuroticismo	0,273	4,74	<0,001	0,246	1,017

De acordo com os achados, a percepção parental e os traços de personalidade exercem uma influência significativa no impostorismo ($F(1, 232) = 22,48, p < 0,001; R^2_{ajustado} = 0,24$). Na Tabela 3, são apresentados os coeficientes de cada variável preditora estatisticamente significativa.

Assim, observa-se que a variável que impacta mais fortemente o impostorismo é a percepção paterna de exigência ($\beta = 0,27$), explicando 10% do desfecho. Enquanto os traços de personalidade de abertura à mudança e neuroticismo explicaram cada uma 7% da variância do impostorismo. As demais variáveis não apresentaram resultados significativos. Ressalta-se que as variáveis não estão expostas a graves problemas de multicolinearidade (VIF próximo a 1).

Discussão

A literatura deixa claro que avaliar o fenômeno do impostor em diversos contextos, associado a múltiplas variáveis, é de suma importância para se compreender sua gênese, e funcionamento em uma sociedade marcada por cobranças de resultados e performances (Pannhausen et al., 2020; Soares et al., 2021; Nascimento, 2022). Ressalta-se ainda, a escassez de pesquisas com público infantil (Chayer & Bouffard, 2010), demonstrando a necessidade de ampliar os estudos com essa amostra, especialmente, relacionando com as variáveis estilos parentais e personalidade. Dessa forma, o presente estudo, se fez fundamental ao analisar o FI e sua correlação com os traços de personalidade e os estilos parentais, em infantes. Especificamente, buscou-se verificar as hipóteses, (1) o traço de personalidade abertura à mudança é um preditor negativo do fenômeno do impostor; (2) e se o fenômeno do impostor está associado com a rigidez cognitiva, desde a infância.

Evidências psicométricas da medida

Inicialmente foram avaliadas as variáveis da amostra total e por sexo, não sendo encontradas diferenças estatísticas significativas para o impostorismo, onde o grupo pontuou abaixo da mediana empírica. Sobre isso, é importante destacar que o contexto escolar, e a faixa etária da amostra podem não ser indicativos de alta prevalência desse fenômeno, e mesmo que existente nesse contexto, não se mostrou saliente, aparecendo em baixa intensidade (Chayer & Bouffard, 2010). Há a possibilidade de que crianças de 8 a 12 anos ainda não estejam inseridas em um contexto de competitividade suficiente para estimular a crença do impostorismo, talvez por isso, os estudos com esse público sejam tão escassos.

Apesar de não haver um consenso sobre os sentimentos impostores relacionado ao sexo, o presente estudo corrobora com a literatura que diz que o impostorismo é vivenciado por indivíduos de ambos os sexos (Cisco, 2020; Tewfik, 2022), uma vez que não foram encontradas diferenças significativas entre meninos e meninas em relação a esse construto. Os achados apontaram diferenças entre os sexos no fator exigência mãe (estilo parental), e nos traços de

personalidade agradabilidade e abertura à mudança, onde os meninos pontuaram mais que as meninas.

Correlatos e preditores do fenômeno do impostor

No que tange a análise da correlação entre as variáveis (r de Person), o fenômeno do impostor se relacionou de maneira positiva e significativa com os fatores exigência paterna e materna, indicando que as relações familiares podem estar associadas à vivência do impostorismo (Craddock et al., 2011; Sonnak & Towell, 2001). Dessa forma, conjectura-se que a dinâmica familiar tem o potencial de fomentar o surgimento de sentimentos impostores, na medida em que o indivíduo se vê diante de cobranças constantes, altas pressões, padrões difíceis de serem alcançados, entre outros fatores (Clance, 1985). Vale ressaltar que esta pesquisa avalia a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor diretamente em crianças de 8 a 12 anos, o que pode reduzir de maneira considerável possíveis distorções em pesquisas realizadas em outras faixas etárias (jovens e adultos), onde é necessário rememorar sobre sua infância para responder questões ligadas a seus pais/responsáveis.

De maneira geral, pode-se dizer que o fator exigência, que é o responsável por controle do comportamento dos filhos, delimitação de regras e padrões impostos por parte dos pais/responsáveis, aparece como um dos preditores para sentimentos impostores, sendo de extrema importância haver sempre o equilíbrio (exigência e responsividade) para que a criança cresça em um ambiente saudável e motivador. Ao agir nessa direção se assemelha ao tipo autoritativo, que de acordo com Baumrind (1966), seria o mais efetivo, onde os pais/responsáveis expõem seu raciocínio por trás de suas ações, impondo limites, mas sem se esquecer do apoio e motivação para com seus filhos.

O traço de personalidade neuroticista também se correlacionou de maneira positiva e significativa com o fenômeno do impostor, sendo assim, quanto mais forte são os sentimentos impostores, mais evidentes são as características neuroticistas (ansiedade, depressão, baixa autoestima, pessimismo...), tais traços deixam as pessoas mais vulneráveis a crenças negativas

sobre si. Chae et al. (1995) avaliou a relação entre os construtos em uma amostra coreana, identificando uma correlação positiva de moderada a forte entre o impostorismo e a dimensão de neuroticismo. Outro estudo afirma que, os sentimentos impostores estão associados a características como introversão, traços de ansiedade, uma necessidade de parecer inteligente para outras pessoas, propensão à vergonha, entre outros (Langford & Clance, 1993), o que concorda com os dados encontrados.

Observou-se também que, o traço abertura à mudança se correlacionou negativa e significativamente com o fenômeno do impostor, dessa forma quanto menor for a tendência do indivíduo de estar aberto a novas experiências, ser criativo, curioso, flexível, maior será a possibilidade de surgirem sentimentos impostores. Esse traço parece desempenhar o papel de um fator protetivo contra o impostorismo, onde crianças mais flexíveis emocionalmente parecem ser mais capazes de lidar com os sentimentos de fraude, não se apegando de maneira rígida a crenças negativas sobre si mesmas.

A rigidez cognitiva consiste em sustentar as mesmas crenças tendendo a manter padrões de comportamentos, pensamentos e emoções, independente das situações. Aaron Beck (1921-2021), considerado o pai da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), aponta à inflexibilidade dos padrões de pensamento e crenças, como importante fator que contribui para problemas emocionais e comportamentais. A TCC é estruturada, breve e orientada para o presente, tendo como foco a reestruturação de crenças e comportamentos disfuncionais.

Pessoas que apresentam maior flexibilidade cognitiva tendem a tolerar melhor os erros, ter diferentes perspectivas das situações, além de fácil adaptação a mudanças. Tais características não são percebidas em pessoas que sofrem com o fenômeno do impostor.

Dessa forma, uma maior flexibilidade cognitiva pode estar relacionada a uma crença central sobre si mesmo mais flexível, sendo este um dado importante do ponto de vista do desenvolvimento infantil. Aceitar mudanças é essencial para uma vida saudável, facilita a fluidez de diferentes formas de pensar e agir, o que pode quebrar com maior frequência as crenças de que

“sou uma fraude”, “sou incapaz”, “essa conquista foi por sorte”, que se tornam rígidas apesar do sucesso evidente.

Os resultados da análise de regressão múltipla (*stepwise*) verificaram que as variáveis responsáveis por predizer, de maneira significativa, o fenômeno do impostor na amostra estudada, impactando fortemente o impostorismo são a percepção paterna de exigência, e o traço de personalidade neuroticista, ambos se correlacionando positivamente; além do traço abertura à mudança, que se relacionando negativamente. Ao analisar a correlação entre percepção paterna de exigência e o FI, identifica-se que as crianças da amostra que percebem a figura paterna como sendo mais rígida, mais exigente, com maiores imposições de regras e limites, apresentam maior susceptibilidade a sentimentos impostores.

Em relação ao traço neuroticista, observa-se que as crianças analisadas que possuem maiores tendências à instabilidade emocional, baixa resistência à frustração, inseguranças, preocupações diversas, entre outros, estão mais propensas a cederem às crenças impostoras, demonstrando não possuírem habilidades emocionais para refutá-las. Bernard et al (2002) verificou que características presentes no traço neuroticista, estariam conectadas à sentimentos impostores, colocando o estudo da personalidade com importante variável a ser analisada junto a esse construto.

No que diz respeito ao traço de personalidade abertura à mudança na amostra estudada, é importante destacar que esse dado demonstra o poder preditivo desse traço sobre o impostorismo, confirmando a hipótese de que o fenômeno do impostor, enquanto crença central rígida de que “sou incompetente” ou “sou uma fraude”, implica em uma tendência de inflexibilidade cognitiva por parte dos indivíduos desde a infância. Assim, o fenômeno do impostor na amostra de infantes, pode estar diretamente ligado a uma inflexibilidade cognitiva, que pode implicar em desfechos negativos para a saúde mental em longo prazo, o que corrobora com a segunda hipótese levantada. Dessa forma, independente dos resultados alcançados, a crença de que “sou uma fraude”, segue imutável.

Limitações e Considerações finais

O objetivo geral proposto no presente estudo foi avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, os estilos parentais e a personalidade estão relacionados, diante disso, compreende-se que tais pretensões foram alcançadas. Mediante o exposto acima, o fator exigência paterna, e os traços de personalidade neuroticista e abertura à mudança, aparecem demonstrando uma correlação significativa com o fenômeno do impostor.

Contudo, consideram-se algumas limitações. Por exemplo, a amostra utilizada foi selecionada por conveniência (não probabilística), ou seja, contou-se com a colaboração daqueles que, após autorização dos pais/responsáveis, concordaram em participar desta pesquisa por meio do método de amostragem de bolas de neve, podendo ocorrer vieses de auto seleção e afetar a composição amostral [composta por crianças residentes em uma única região do país (centro-oeste)], impedindo a generalização dos achados para além do escopo desse estudo.

Mais uma limitação da pesquisa refere-se ao tipo de medida utilizada, visto que em ambos os formatos de coleta (físico ou eletrônico) tratou-se exclusivamente de instrumentos de autorrelato. Estes são mais susceptíveis a desejabilidade social (atribuição de respostas em virtude do que se considera socialmente desejável), especialmente quando se trata de uma temática que envolve relatar a percepção de filhos sobre seus pais, podendo gerar maior ansiedade por parte dos respondentes e seus responsáveis. Assim como, o fato de o desenho transversal da pesquisa não permitir avaliar longitudinalmente a variação das dimensões em análise.

Destaca-se como relevante também considerar dimensões socioculturais e socioeconômicas como possíveis variáveis intervenientes no processo de constituição dos indivíduos, especialmente no caso das crianças e das relações estabelecidas com seus pais/responsáveis. Não obstante, não foi possível controlar tais aspectos no presente estudo, sendo esta uma limitação e apontamento de necessidade de análise futura.

É importante pensar em desdobramentos do estudo em longo prazo, incluindo outras variáveis como, por exemplo, regulação emocional, habilidades sociais, autoestima, desconforto

psicológico, medo de avaliação, correlacionado-as com o fenômeno do impostor em crianças. Lembrando que há uma grande lacuna na literatura com esse público, possibilitando uma investigação mais aprofundada desse tema que gera impactos psicológicos duradouros.

Apesar de tais limitações, o presente estudo apresenta informações importantes sobre a correlação entre as variáveis, e demonstra forte potencial colaborativo no preenchimento de lacunas da literatura em relação à amostra brasileira de infantes. Podendo assim, auxiliar estudos futuros que levem em conta as limitações expostas e ampliem a aplicabilidade dos achados. Sendo assim, estima-se que os resultados encontrados não devam ser negligenciados.

Referências

- Allport, G. W. (1937). *Personality: a psychological interpretation*. New York: Holt.
- Bartholomeu, D. (2008). Traços de personalidade e comportamentos de risco no trânsito: Um estudo correlacional. *Psicologia Argumento*, 26(54), 193-206.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Bernard, N. S., Dollinger, S. J., & Ramaniah, N. V. (2002). Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. *Journal of Personality Assessment*, 78(2), 321-333. http://doi.org/10.1207/S15327752JPA7802_07.
- Besutti, J., & Angonese, R. (2017). TRAÇOS DE PERSONALIDADE E INTENÇÃO EMPREENDEDORA. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 10(3).
- Bleidorn, W., Schwaba, T., Zheng, A., Hopwood, C. J., Sosa, S. S., Roberts, B. W., & Briley, D. A. (2022). Personality stability and change: A meta-analysis of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 148(7-8), 588–619. <https://doi.org/10.1037/bul0000365>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss. Vol. 1: Attachment*. New York: Basic Books.
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Caspi, A., Roberts, B., & Shiner, R. (2005). Personality development: Stability and change. *Annual Review of Psychology*, 56, 453-484. doi: 10.1146/annurev.psych.55.090902.141913

- Cattell, R. B., & Cattell, H. E. P. (1995). Personality structure and the new fifth edition of the 16PF. *Educational and Psychological Measurement*, 55, 926-937.
- Cisco, J. (2020). Exploring the connection between impostor phenomenon and postgraduate students feeling academically-unprepared. *Higher Education Research & Development*, 39(2), 200-214.
- Chae, J., Piedmont, R. L., Estadt, B. K, & Wicks, R. J. (1995). Personological Evaluation of Clance's Imposter Phenomenon Scale in a Korean Sample. *Journal of Personality Assessment*, 65(3), 468-485. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_7
- Chayer, M-H & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *Europa Journal Psychology Education*, 25, 125-140.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 15, 244-247.
- Clance, P. R. (1985). *The impostor phenomenon: Overcoming the fear that haunts your success*. Atlanta, GA: Peachtree.
- Clance, P. R. (1985). *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake*, Toronto: Bantam Books.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1985). *The NEO Personality Inventory Manual*. Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T. & McCrae, R. R. (1988). From catalog to classification: Murray's needs and the Five-Factor Model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55 (2), 255-265.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 6, 343-359.

- Craddock, S., Birnbaum, M., Rodriguez, K., Cobb, C., & Zeeh, S. (2011). Doctoral Students and the Impostor Phenomenon: Am I Smart Enough to Be Here? *Journal of Student Affairs Research and Practice*, 48(4), 429–442. <https://doi.org/10.2202/1949-6605.6321>.
- Darling, N. (1999). Parenting style and its correlates. Parenting style and its correlates. ERIC/EECE Publications Digests. Retirado em 12/02/2002, do ERIC/ EECE no World Wide Web <http://ericeece.org/pubs/digests.html>
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: an integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487–496.
- Dudau, D. P. (2014). The relation between perfectionism and impostor phenomenon. *Procedia-social and Behavioral Sciences*, 127, 129-133. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.226>.
- Eysenck, H. J., & Eysenck, M. W. (1985). *Personality and individual differences: a natural science approach*.
- Fimiani, R., Leonardi, J., Gorman, B., & Gazzillo, F. (2021). Interpersonal guilt, impostor phenomenon, depression, and anxiety. *Psychology Hub*, 38(2), 31–40. <https://doi.org/10.13133/2724-2943/17528>
- Harvey, J. C., & Katz, C. (1985). *If I'm so successful, why do I feel like a fake?: The impostor phenomenon*. New York: St. Martin's Press.
- Huver, R. M. E., Otten, R., Vries, H., & Engels, R. C. M. E. (2010). Personality and parenting style in parents of adolescents. *Journal of Adolescence*, 33, 395-402. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.07.012>
- Kaplan, K. (2009). Unmasking the impostor. *Nature*, 459:468-469.

- Kaur, T., & Jain, N. (2022). Relationship Between Impostor Phenomenon And Personality Traits: A Study On Undergraduate Students. *Journal of Positive School Psychology*, 6(11), 734-746.
- Kolligian, J., Jr., & Sternberg, R. J. (1991). Perceived fraudulence in young adults: Is there an “impostor syndrome?” *Journal of Personality Assessment*, 56, 308-326. doi: 10.1207/s15327752jpa5602_10
- Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Lianos, P. (2015). Parenting and social competence in school: The role of preadolescents’ personality traits. *Journal of Adolescence*, 41, 109-120. doi: 10.1016/j.adolescence.2015.03.006
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em: E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of child psychology, Socialization, personality and social development*. (pp. 1-101). New York: Wiley.
- Metsapelto, R., & Pulkkinen, L. (2003). Personality traits and parenting: Neuroticism, extraversion, and openness to experience as discriminative factors. *European Journal of Personality*, 17, 59-78. doi: 10.1002/per.468
- Mota, C. P., Costa, M., Pinheiro, M., & Nunes, F. (2019). Estilos parentais e comportamentos de bullying em adolescentes e jovens adultos: Efeito moderador da personalidade. *Análise Psicológica*, 4(37), 447-461. DOI: 10.14417/ap.1597
- Pannhausen, S., Klug, K., & Rohrmann, S. (2020). Never good enough: The relation between the impostor phenomenon and multidimensional perfectionism. *Current Psychology*, 1-14.

- Parker, G., Tuplin, H., & Brown, L. B. (1979). A parental bonding instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 52, 1–10 <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>
- Pasquali, L., Gouveia, V. V., Santos, W. S., Fonsêca, Pa.N., Andrade, Josemberg M., & Lima, T.J. S. (2012). Questionário de percepção dos pais: evidências de uma medida de estilos parentais. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(52), 155-164. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200002>
- Passos, Maria & Laros, Jacob. (2014). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade: Revisão de literatura. *Perita*.
- Prinzle, P., Onghena, P., Hellinckx, W., Grietens, H., Ghesquière, P., & Colpin, H. (2004). Parent and child personality characteristics as predictors of negative discipline and externalizing problem behaviour in children. *European Journal of Personality*, 18, 73-102. doi: 10.1002/per.501
- Ross, S. R., Stewart, J., Mugge, M. and Fultz, B. (2001). The impostor phenomenon: Achievement dispositions and the five-factor model. *Personality and Individual Differences*, 31, 1347–1355. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00228-2](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00228-2)
- Santos Júnior, J. A. dos, Lima, D. V. B., Tenório, S. B., Lopes, A. P., & Fermoseli, A. F. de O. (2016). RELAÇÃO ENTRE TRAÇOS DE PERSONALIDADE E ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente*, 4(3), 51–62. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2016v4n3p51-62>
- Schubert, N., & Bowker, A. (2019). Examining the impostor phenomenon in relation to self-esteem level and self-esteem instability. *Current Psychology*, 38, 749-755.
- Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 116-135.

- Soares, A. K. S., & Roberti, B. M. (no prelo). Questionário de Percepção dos Pais-reduzida (QPP-R): evidências preliminares de validade e precisão. *Revista Avances en Psicología*.
- Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7).
- Stone-Sabali, S., Bernard, D. L., Mills, K. J., & Osborn, P. R. (2023). Mapping the evolution of the impostor phenomenon research: A bibliometric analysis. *Current Psychology*, 1-13.
- Tewfik, B. A. (2022). The impostor phenomenon revisited: Examining the relationship between workplace impostor thoughts and interpersonal effectiveness at work. *Academy of Management Journal*, 65(3), 988-1018.
- Thompson, T., Foreman, P., & Martin, F. (2000). Impostor fears and perfectionistic concern over mistakes. *Personality and Individual Differences*, 29, 629-647. [http://doi.org/10.1016/s0191-8869\(99\)00218-4](http://doi.org/10.1016/s0191-8869(99)00218-4).
- Urwin, J. (2018). Imposter phenomena and experience levels in social work: An initial investigation. *The British Journal of Social Work*, 48(5), 1432–1446. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcx109>.
- Veloso Gouveia, V., Rodrigues Araújo, R. D. C., Vasconcelos de Oliveira, I. C., Pereira Gonçalves, M., Milfont, T., Lins de Holanda Coelho, G., ... & Gouveia, R. (2021). A Short version of the Big Five inventory (BFI-20): Evidence on construct validity.
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40, 961- 971. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>.

- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323–331. <https://doi:10.1590/s0102-9722004000300005>
- Yaffe, Y. (2021). Students' recollections of parenting styles and impostor phenomenon: The mediating role of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 172, 110598. <https://doi:10.1016/j.paid.2020.110598>
- Yaffe, Y. (2021). The Association between Familial and Parental Factors and the Impostor Phenomenon—A Systematic Review. *The American Journal of Family Therapy*, 1-19.
- Yaffe, Y. (2020). Does self-esteem mediate the association between parenting styles and imposter feelings among female education students? *Personality and Individual Differences*, 156, 109789.

Discussão Geral

O objetivo desta dissertação se deu em conhecer em que medida e direção à personalidade e os estilos parentais se relacionam com o fenômeno do impostor, tendo como público alvo crianças. Neste sentido, inicialmente, através da revisão sistemática foi possível verificar a escassez de estudos que façam correlação entre personalidade e fenômeno do impostor, sendo menor ainda, a quantidade de artigos que tem por amostragem infantes, e destacando que não foram encontrados estudos no contexto brasileiro. Isso pode ocorrer devido o interesse sobre o fenômeno do impostor ser recente no contexto nacional, tendo maior ênfase nos últimos anos com amostras de universitários.

O presente estudo também verificou, através de uma avaliação empírica, a relação entre a personalidade, os estilos parentais e o fenômeno do impostor em crianças, os resultados sugerem que os objetivos desta pesquisa foram atingidos. Diante disso seguem, de maneira sumarizada, os achados.

O primeiro manuscrito analisou oito artigos que relacionam o fenômeno do impostor e a personalidade, destacando que o construto personalidade é discutido de variadas formas, não sendo possível encontrar uma única definição. Dessa forma, verificou-se que os estudos apresentam personalidade utilizando modelos como os Cinco Grandes Fatores (três artigos), e outros cinco artigos fazem uso de características que compõem a personalidade (e.g., autoeficácia, perfeccionismo, assertividade).

É interessante ressaltar que, apesar de ser um tema central dentro da psicologia, com inúmeros artigos publicados, a personalidade ainda é um construto que exige atenção e dedicação ao ser estudado, uma vez que suas multifacetadas apontam para formas diversas de se enxergar um mesmo sujeito. Nessa direção, o ser humano se torna uma fonte inesgotável, abrindo a possibilidade para a psicologia analisá-lo sob variadas abordagens.

Através da revisão sistemática foi possível evidenciar que o fenômeno do impostor se relaciona positivamente com altos níveis de neuroticismo, baixos níveis de conscienciosidade, além de uma correlação negativa com extroversão, nos estudos que tem como base os Cinco Grandes Fatores da Personalidade. Características como auto expectativas elevadas, ansiedade em excesso, dependência e irresponsabilidade emocional, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento aparecem associadas ao fenômeno do impostor, destacando o forte impacto que esse construto tem na saúde mental do sujeito.

Nesta direção, pode-se sugerir a relevância do assunto e a importância do tratamento terapêutico para esse indivíduo, uma vez que suas crenças impostoras enrijecem seu pleno funcionamento, e limitam sua capacidade de crescimento profissional, pessoal, social, entre outros. Entender como funciona o impostorismo e sua repercussão na vida das pessoas é fundamental para que se tenha um tratamento adequado e ocorra a desconstrução dessa crença limitante, responsável por reduções consideráveis de bem-estar e qualidade de vida.

Os resultados evidenciam que mais estudos são necessários para avaliar em profundidade estes elementos, a fim de fornecer informações mais sólidas e precisas, ampliando as amostras com o público infantil, possibilitando a discussão e inovação dos métodos de intervenção, minimizando assim os impactos que ocorrem como consequência dos altos níveis de impostorismo.

Sendo constatadas limitações relacionadas à amostra com crianças e a inexistência de estudos nacionais sobre o tema, decidiu-se posteriormente realizar um estudo empírico, onde foi acrescentada outra variável de suma importância para o público alvo, os estilos parentais. Sendo assim, objetivou-se avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, os estilos parentais e a personalidade estão relacionados, compreende-se que tais premissões foram atingidas.

Como já exposto acima, sendo a personalidade um construto que pode ser analisado de forma diversificada, para o presente estudo optou-se por utilizar o modelo dos Cinco Grande Fatores devido a natureza quantitativa desta pesquisa.

O segundo manuscrito apresentou resultados que corroboram com outros estudos que analisaram os mesmos construtos em conjunto, foram encontradas correlações significativas entre o fator exigência paterna e materna (estilos parentais), sendo a exigência paterna considerada um dos preditores do impostorismo, além dos traços de personalidade neuroticista e abertura à mudança. Ao analisar a variável sexo, não se achou uma diferença significativa, o que corrobora com pesquisas que demonstraram que o fenômeno do impostor é vivenciado tanto por homens como por mulheres igualmente.

O fenômeno do impostor não aparece de forma significativa na amostra em questão, conjectura-se que isso decorra da faixa etária (8 a 12 anos) ainda não estar diante de situações competitivas o suficiente para que a crença do impostorismo apareça de maneira saliente, outro motivo pode se dever ao fato de que o ambiente escolar, da amostra em específico, não fomente grandes conquistas e cobranças que tornem os sentimentos impostores evidentes.

A correlação entre o fator exigência evidencia a importância da influência dos estilos parentais no desenvolvimento da criança, sendo a forma de controle exercido pelos pais um fator preponderante na forma como os filhos irão lidar com as cobranças constantes, e altas pressões durante a vida. A exigência paterna aparece ainda como uma das variáveis preditoras do fenômeno do impostor, demonstrando que se deve dar a devida atenção à relação entre a figura paterna e filho (a), prezando sempre pelo equilíbrio entre a exigência e a responsividade, fomentando um ambiente que proporcione acolhimento e limites na medida certa.

Ao tratar a relação entre a personalidade neuroticista e o fenômeno do impostor, observa-se que crianças que apresentam instabilidade emocional, baixa resistência à frustração, inseguranças, preocupações diversas, características estas presentes no traço neuroticista, tendem a aceitar com maior facilidade as crenças impostoras, apresentando dificuldades em refutá-las, provavelmente, devido a uma inabilidade emocional.

O traço de personalidade abertura à mudança se relacionou de maneira negativa e significativa com o fenômeno do impostor, sendo este um traço que aponta para indivíduos criativos, flexíveis, curiosos, ao aparecer em níveis elevados protege o sujeito contra os sentimentos impostores. Dessa forma, sugere-se que o fenômeno do impostor seja uma crença cognitiva rígida, onde o indivíduo acredita ser incapaz de conquistar o sucesso, não tendo habilidade para realizações ou inteligência suficiente para atingir altos padrões sejam eles familiares, sociais, profissionais, entre outros.

Diante do exposto acima, deve-se atentar para as dificuldades emocionais apresentadas por crianças com escores elevados de impostorismo, uma vez que essa inflexibilidade cognitiva acarreta sofrimento psicológico, um tratamento terapêutico eficaz já nessa faixa etária, quebraria o ciclo do impostor e as crenças limitantes, permitindo que essa criança cresça e atinja todo seu potencial como ser humano. À vista disso, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), pode ser uma forte aliada, identificando, através de variadas técnicas, as crenças centrais rígidas que limitam esse indivíduo, além de desenvolver habilidades de autoregulação emocional que auxiliam a lidar com o estresse e os sintomas ansiosos associados a esse fenômeno.

Tendo em mente que tais crenças se constituem ainda na infância, originando das experiências de cada pessoa, permeando sucessos e fracassos, ganhos e perdas, além da educação recebida, devem-se identificar aquelas que são limitantes e auxiliam na manutenção de pensamentos distorcidos e autocríticos, e então promover uma

reestruturação cognitiva substituindo tais pensamentos por outros mais realistas e positivos. Ao questionar essas crenças o indivíduo passa a ter maior contato com a realidade e seus resultados, não permanecendo limitado à sua própria visão sobre eles, se colocando diante de conclusões alternativas e reinterpretando as situações de maneira assertiva.

Esta dissertação contribui para ampliar a discussão sobre o assunto, fomentando que novos estudos sejam realizados com crianças no contexto nacional, o que pode ser útil tanto do ponto de vista teórico quanto prático, levando assim profissionais a se aprofundarem se debruçando sobre o tema, contribuindo com novas metodologias de tratamento, além de novas pesquisas incluindo outras variáveis.

Apesar das contribuições apresentadas, o presente estudo também contém aspectos incipientes, sendo assim se faz necessário reconhecer tais limitações, ressaltando a dificuldade de acesso ao público infantil nas escolas e o retorno das autorizações devidamente assinadas pelos pais/responsáveis, por isso, foi necessário ampliar a amostra para outros locais através do formulário online.

Considerando primeiramente as restrições amostrais, uma vez que se fez uso de amostragem não probabilística, por meio de amostragem de bolas de neve, o que pode gerar vieses de auto seleção e afetar a composição amostral, o que impossibilita generalizar os resultados. Outra limitação para o estudo realizado é a transversalidade, o que torna complexo inferir efeitos de uma variável sobre a outra. Não foi possível controlar aspectos socioculturais e socioeconômicos, sendo essa mais uma limitação, onde se faz necessário análises futuras.

Diante do exposto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de sanar as limitações, com amostras probabilísticas, delineamentos longitudinais e relacionando o impostorismo com outras variáveis, gerando novas contribuições para

compreender como o fenômeno do impostor se manifesta em crianças no contexto brasileiro, e se existem diferenças das crenças impostoras ao longo do tempo.

Referências Gerais

- Abood, N. (2019). Big five traits: A critical review. *Gadjah Mada International Journal of Business*, 21(2), 159-186.
- Araujo, R. C. R. (2016). Honra, valores humanos e traços de personalidade: A influência cultural. [Tese de Doutorado não publicada]. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba.
- Barrick, M. R., & Mount, M. K. (1991). The Big Five personality dimensions and job performance: A meta-analysis. *Personnel Psychology*, 44, 1-26. <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.1991.tb00688.x>
- Bernard, N. S., Dollinger, S. J., & Ramaniah, N. V. (2002). Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. *Journal of Personality Assessment*, 78 (2), 321–333.
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2019). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 1-24.
- Brennan-Wydra, E., Chung, H. W., Angoff, N., ChenFeng, J., Phillips, A., Schreiber, J., & Wilkins, K. (2021). Maladaptive perfectionism, impostor phenomenon, and suicidal ideation among medical students. *Academic psychiatry*, 45, 708-715.
- Bore, M., Laurens, K. R., Hobbs, M. J., Green, M. J., Tzoumakis, S., Harris, F., & Carr, V. J. (2018). Item Response Theory Analysis of the Big Five Questionnaire for Children–Short Form (BFC-SF): A Self-Report Measure of Personality in Children Aged 11–12 Years. *Journal of Personality Disorders*, 1–24. https://doi:10.1521/pedi_2018_32_380
- Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. *Journal of Adolescence*, 29(3), 395–405. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.07.003>

- Chayer, M.-H., & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *European Journal of Psychology of Education*, 25(1), 125–140. <https://doi.org/10.1007/s10212-009-0004-y>
- Clance, P. R., Dingman, D., Reviere, S. L., & Stober, D. R. (1995). Impostor phenomenon in an interpersonal/social context: Origins and treatment. *Women & Therapy*, 16(4), 79–96. https://doi.org/10.1300/J015v16n04_07
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: 44 Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- Costa, P. T. & McCrae, R. R. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, 52(5), 509–516. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.52.5.509>
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 6, 343-359.
- Feist, G. Feist, J., & Roberts, T. (2015). *Teorias da personalidade* (8ª ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Grays, L. A. (1991). Personality, social, familial, and achievement correlates of the impostor phenomenon. Georgia State University-College of Arts and Sciences
- Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation). <https://www.proquest.com/openview/af73692323572e8a3c1a4cda93ae39dd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>
- Kaur, T., & Jain, N. (2022). Relationship Between Impostor Phenomenon And Personality Traits: A Study On Undergraduate Students. *Journal of Positive School Psychology*, 6(11), 734-

- 746.Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Li, S., Hughes, J. L., & Thu, S. M. (2014). The links between parenting styles and imposter phenomenon. *Psi Chi Journal of Psychological Research*, 19(2), 50–57.
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1999). A Five-Factor theory of personality. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (pp. 139–153). Guilford Press.
- Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor phenomenon measurement scales: a systematic review. *Frontiers in psychology*, 10, 671.
- Ménard, A. D., & Chittle, L. (2023). The impostor phenomenon in post-secondary students: A review of the literature. *Review of Education*, 11(2), e3399.
- Pannhausen, S., Klug, K. & Rohrmann, S. Never good enough: The relation between the impostor phenomenon and multidimensional perfectionism. *Curr Psychol* 41, 888–901 (2022). <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00613-7>
- Sakulku, J. & Alexander, J. (2011). The impostor phenomenon. *International Journal of Behavioral Science*, 6, 75-97.
- Schultz, S. E., & Schultz, D. P. (2015). *Teorias da personalidade* (10ª ed.). São Paulo: Cengage Learning. (Trabalho original publicado em 1993)
- Scully, C., McLaughlin, J., & Fitzgerald, A. (2020). The relationship between adverse childhood experiences, family functioning, and mental health problems among children and adolescents: A systematic review. *Journal of family therapy*, 42(2), 291-316.

- Silva, R. S., Schlottfeldt, C. G., Rozemberg, M. P., Santos, M. T., Lelé, A. J. (2007). Replicabilidade do modelo dos cinco grandes fatores da personalidade. *Mosaico: estudos em psicologia*, 1(1), 37-49.
- Soares A. K. S; Nascimento, E. F; Rezende, R, K. (no prelo). Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática.
- Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)
- Thomas, M., & Bigatti, S. (2020). Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. *International journal of medical education*, 11, 201.
- Urwin, J. (2017). Imposter phenomena and experience levels in social work: An initial investigation. *The British Journal of Social Work*, 48(5), 1432–1446. <https://doi.org/10.1093/bjsw/bcx109>.
- Vygotsky, L. S. (1987). Thinking and speech (N. Minick, Trans.). In R. W. Rieber & A. S. Carton (Eds.), *The collected works of L. S. Vygotsky: Vol. 1. Problems of general psychology* (pp. 39-285). New York: Plenum Press. (Original publicado em 1934)
- Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40, 961- 971. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 323–331. <https://doi:10.1590/s0102-79722004000300005>

Yaffe, Y. (2021). Students' recollections of parenting styles and impostor phenomenon: The mediating role of social anxiety. *Personality and Individual Differences*, 172, 110598. <https://doi:10.1016/j.paid.2020.110598>

Yaffe Y. (2022). The Association between Familial and Parental Factors and the Impostor Phenomenon—A Systematic Review, *The American Journal of Family Therapy*, [https://doi: 10.1080/01926187.2021.2019140](https://doi:10.1080/01926187.2021.2019140)

ANEXOS

ANEXO I. PARECER COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Fenômeno do Impostor e garra em crianças: Correlatos psicossociais e da personalidade

Pesquisador: Ana Karla Silva Soares

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59716822.3.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.616.522

Apresentação do Projeto:

"Considerando os acontecimentos inerente a pandemia dos últimos anos, que impactaram profundamente a dinâmica da população mundial, um grupo fortemente afetado por estas alterações foi o de Infantes. Pesquisas destacaram os efeitos da pandemia no processo de desenvolvimento interpessoal e psicológico das crianças com alterações especialmente nas esferas de saúde mental e aprendizagem. Contudo, visto que estas dimensões estão relacionadas a outros aspectos psicológicos, estima-se que seja adequado avaliar dimensões que, mesmo antes do contexto pandêmico, já chamavam atenção para necessidade de avaliação neste público, e podem ter sofrido alterações em detrimento da situação de emergência global, com destaque para fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (e.g., valores humanos, estilos parentais e autoestima) e traços de personalidade. Nesta direção, o presente projeto tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (autoestima, estilos parentais, valores) e os traços de personalidade se relacionam em amostra e crianças. Especificamente, objetiva-se: (1) avaliar os parâmetros psicométricos das medidas a serem empregadas nesta pesquisa; (2), avaliar a relação entre as variáveis (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no estudo; (3) comparar as variáveis do estudo (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no que diz respeito a diferenças demográficas (e.g., sexo, idade, escolaridade) e (4) elaborar um modelo explicativo da relação entre o fenômeno do impostor e a garra, a partir das variáveis psicossociais e traços de

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymona - 1º andar
Bairro: Pioneiros CxP: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (87)3345-7187 Fax: (87)3345-7187 E-mail: cepconep.propp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.016.522

personalidade. Para tanto, estima-se contar com a participação de 400 crianças, de ambos os sexos e com idades entre 9 e 12 anos. Os colaboradores responderam a medidas (versão lápis e papel ou online) dos instrumentos de Questionário de Cinco Fatores para Crianças, Escala de Garra, Escala Infantil do Fenômeno do Impostor, Escala Clance de fenômeno impostor, Questionário de Percepção dos Pais reduzida, Escala Rosenberg de autoestima para crianças, Questionário dos Valores Básicos - Infantil e perguntas para caracterização sociodemográficas. Espera-se que os resultados permitam a validação das medidas empregadas na pesquisa (impostorismo, garra, autoestima, valores humanos e personalidade) para crianças no contexto brasileiro e avaliar os correlatos das variáveis em análise findando com a testagem de um modelo explicativo". Texto da pesquisadora.

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: O presente projeto tem como objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais (autoestima, estilos parentais, valores) e os traços de personalidade se relacionam em amostra de crianças.

Objetivo Secundário: Para atingir o objetivo geral deste projeto, estima-se a realização dos seguintes objetivos específicos: (1) avaliar os parâmetros psicométricos das medidas a serem empregadas nesta pesquisa; (2), avaliar a relação entre as variáveis, especificamente: traços de personalidade, fenômeno do impostor e estilos parentais; fenômeno do impostor, garra e aspectos psicossociais (autoestima, estilos parentais, valores); (3) comparar as variáveis do estudo (fenômeno do impostor, garra, aspectos psicossociais, personalidade) no que diz respeito a diferenças demográficas (e.g., sexo, idade e escolaridade) e (4) elaborar um modelo explicativo da relação entre o fenômeno do impostor e a garra, a partir das variáveis psicossociais e traços de personalidade". Texto da pesquisadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos: Riscos mínimos são previstos à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconforto psicológico (e.g., ansiedade e angústia), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso o participante venha a sentir algum desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma poderá ser prontamente encerrada (seja devolvendo o livreto ou fechando a

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymona - 1º andar
Bairro: Pioneiros Cep: 70.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (87)3345-7187 Fax: (87)3345-7187 e-mail: cepconap.progo@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.618.532

página da pesquisa na versão online) e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa (no caso da pesquisa online o participante terá todas as informações para entrar em contato com o pesquisador). Benefícios: Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos aos indivíduos que participam da mesma, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral (espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa). O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 25 minutos". Texto da pesquisadora.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa vinculado ao curso de Psicologia - FACH/UFMS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados: Projeto detalhado, projeto com informações básicas, Carta de anuência, carta resposta, questionário, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Termo de assentimento livre e esclarecido e folha de rosto.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora atendeu o termo com as pendências do referido projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

CONFIRA AS ATUALIZAÇÕES DISPONÍVEIS NA PÁGINA DO CEP/UFMS

1) Regimento Interno do CEP/UFMS

Disponível em: <https://cep.ufms.br/novo-regimento-interno/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymon - 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 79.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 e-mail: cepconap.propp@ufms.br



Continuação do Parecer: 5.618.522

2) Calendário de reuniões

Disponível em <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/>

3) Etapas do trâmite de protocolos no CEP via Plataforma Brasil

Disponível em: <https://cep.ufms.br/etapas-do-tramite-de-protocolos-no-cep-via-plataforma-brasil/>

4) Legislação e outros documentos:

Resoluções do CNS.

Norma Operacional nº001/2013.

Portaria nº2.201 do Ministério da Saúde.

Cartas Circulares da Conep.

Resolução COPP/UFMS nº240/2017.

Outros documentos como o manual do pesquisador, manual para download de pareceres, pendências frequentes em protocolos de pesquisa clínica v 1.0, etc.

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/legislacoes-2/>

5) Informações essenciais do projeto detalhado

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-projeto-detalhado/>

6) Informações essenciais – TCLE e TALE

Disponíveis em: <https://cep.ufms.br/informacoes-essenciais-fole-e-tale/>

- Orientações quanto aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que serão submetidos por meio do Sistema Plataforma Brasil versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os participantes da pesquisa versão 2.0.

- Modelo de TCLE para os responsáveis pelos participantes da pesquisa menores de idade e/ou legalmente incapazes versão 2.0.

7) Biobancos e Biorrepositórios para armazenamento de material biológico humano

Disponível em: <https://cep.ufms.br/biobancos-e-biorrepositorios-para-material-biologico-humano/>

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ∆ Prédio das Pró-Reitorias ∆ Hércules Maymona ∆ ∆ 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEI: 70.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (87)3345-7187 Fax: (87)3345-7187 e-mail: cepconep.progo@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.618.522

8) Relato de caso ou projeto de relato de caso?

Disponível em: <https://cep.ufms.br/662-2/>

9) Cartilha dos direitos dos participantes de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/cartilha-dos-direitos-dos-participantes-de-pesquisa/>

10) Tramitação de eventos adversos

Disponível em: <https://cep.ufms.br/tramitacao-de-eventos-adversos-no-sistema-cep-conep/>

11) Declaração de uso de material biológico e dados coletados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/declaracao-de-uso-material-biologico/>

12) Termo de compromisso para utilização de informações de prontuários em projeto de pesquisa

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-prontuarios/>

13) Termo de compromisso para utilização de informações de banco de dados

Disponível em: <https://cep.ufms.br/termo-de-compromisso-banco-de-dados/>

DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO SARS-CoV-2, CONSIDERAR:

Solicitamos aos pesquisadores que se atentem e obedeçam às medidas de segurança adotadas pelo locais de pesquisa, pelos governos municipais e estaduais, pelo Ministério da Saúde e pelas demais instâncias do governo devido a excepcionalidade da situação para a prevenção do contágio e o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19).

As medidas de segurança adotadas poderão interferir no processo de realização das pesquisas envolvendo seres humanos. Quer seja no contato do pesquisador com os participantes para coleta de dados e execução da pesquisa ou mesmo no processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido-TALE, incidindo sobre o cronograma da pesquisa e outros.

Orientamos ao pesquisador na situação em que tenha seu projeto de pesquisa aprovado pelo CEP e em decorrência do contexto necessita alterar seu cronograma de execução, que faça a devida

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros, Prédio das Pró-Reitorias, Hércules Maymon, 1º andar
Bairro: Pioneiros Cep: 79.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (87)3345-7187 Fax: (87)3345-7187 e-mail: cepconep@ufms.br



Continuação do Parecer: 3.018.522

"Notificação" via Plataforma Brasil, informando alterações no cronograma de execução da pesquisa.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER PENDENTE, CONSIDERAR:

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer de pendências por meio da Plataforma Brasil em até 30 dias a contar a partir da data de emissão do Parecer Consubstanciado. As respostas às pendências devem ser apresentadas e descritas em documento à parte, denominado CARTA RESPOSTA, além do pesquisador fazer as alterações necessárias nos documentos e informações solicitadas. Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. Para apresentar a Carta Resposta o pesquisador deve usar os recursos "copiar" e "colar" quando for transcrever as pendências solicitadas e as respostas apresentadas na Carta, como também no texto ou parte do texto que será alterado nos demais documentos. Ou seja, deve manter a fidelidade entre a pendência solicitada e o texto apresentado na Carta Resposta e nos documentos alterados.

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2022, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/> Observar se o atendimento as solicitações remeterá a necessidade de fazer adequação no cronograma da pesquisa, de modo que a etapa de coleta de informações dos participantes seja iniciada somente após a aprovação por este Comitê.

SE O PROTOCOLO DE PESQUISA ESTIVER NÃO APROVADO, CONSIDERAR:

Informamos ao pesquisador responsável, caso necessário entrar com recurso diante do Parecer Consubstanciado recebido, que ele pode encaminhar documento de recurso contendo respostas ao parecer, com a devida argumentação e fundamentação, em até 30 dias a contar a partir da data de emissão deste parecer. O documento, que pode ser no formato de uma carta resposta, deve contemplar cada uma das pendências ou itens apontados no parecer, obedecendo a ordenação deste. O documento (CARTA RESPOSTA) deve permitir o uso correto dos recursos "copiar" e "colar" em qualquer palavra ou trecho do texto do projeto, isto é, não deve sofrer alteração ao ser "colado".

Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2 Prédio das Pró-Reitorias 2 Hércules Maymona 2 1º andar
 Bairro: Pioneiros CEP: 79.070-900
 UF: MS Município: CAMPO GRANDE
 Telefone: (07)3345-7187 Fax: (07)3345-7187 E-mail: cepconap.progp@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 3.618.522

pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência.

Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2022, disponível no link: <https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/>

EM CASO DE APROVAÇÃO, CONSIDERAR:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO.

Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em <https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e-final/>

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações básicas do Projeto	PE_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1950048.pdf	15/08/2022 15:30:57		Acelto
Outros	projeto detalhado pendencia.pdf	15/08/2022 15:30:12	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Outros	TCLE_TALE_presencial_pendencia.pdf	15/08/2022 15:29:31	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Outros	TCLE_TALE_online_pendencia.pdf	15/08/2022 15:29:08	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Outros	CARTARESPOSTA.pdf	15/08/2022 15:28:44	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Outros	TCLE_TALE_online.pdf	18/05/2022 22:20:26	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Outros	cartaanuenciASEMED.pdf	18/05/2022 22:19:52	Ana Karla Silva Soares	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TALE_presencial.pdf	18/05/2022 22:19:33	Ana Karla Silva Soares	Acelto
Brochura Pesquisa	questionario.pdf	18/05/2022 22:19:22	Ana Karla Silva Soares	Acelto

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros 2, Prédio das Pró-Reitorias 4/Hércules Maymones 2, 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 79.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 Fax: (67)3345-7187 E-mail: cep@cep-prog@ufms.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MATO GROSSO DO SUL -
UFMS



Continuação do Parecer: 5.616.522

Projeto Detalhado / Brochura	projetodetalhado.pdf	18/05/2022 22:19:05	Ana Karla Silva Soares	Aceito
Investigador				
Folha de Rosto	foimaderostoinassinada.pdf	18/05/2022 22:18:49	Ana Karla Silva Soares	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPO GRANDE, 31 de Agosto de 2022

Assinado por:

Fernando César de Carvalho Moraes
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros - Prédio das Pró-Reitorias - Hércules Maymon - 1º andar
Bairro: Pioneiros CEP: 79.070-900
UF: MS Município: CAMPO GRANDE
Telefone: (87)3345-7187 Fax: (87)3345-7187 e-mail: cegconep.propp@ufms.br

ANEXO II. Autorização da SEMED



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

OFÍCIO N. 1.689/CEFOR/SEMED

Campo Grande, 03 de maio de 2022.

Senhora Coordenadora:

Em resposta ao ofício n. 2 dessa Universidade, pelo qual se requer autorização para Renata Tereza dos Passos Costa realizar a pesquisa "Fenômeno do Impostor e Garra em Crianças: Correlatos Psicossociais e da Personalidade", no período de julho de 2022 a junho de 2024, com entrevista por meio de questionário aos alunos, na faixa etária de 9 a 12 anos de idade, das Escolas Municipais Leovegildo de Melo, Domingos Gonçalves Gomes, Abel Freire de Aragão, Profª. Flora Guimarães Rosa Pires, Profª. Iracema de Souza Mendonça, Profª. Adair de Oliveira, Profª. Gonçalina Faustina de Oliveira, Dr. Eduardo Olímpio Machado, Extensão IV, Prof. Antonio Lopes Lins e anexo, informamos nosso parecer favorável.

No entanto, para início do trabalho, faz-se necessário apresentar-nos o protocolo de solicitação ao Comitê de Ética e Pesquisa/CEP e proceder às orientações sobre a pesquisa aos envolvidos, com apresentação do termo de consentimento livre e esclarecido.

Evidencia-se que as atividades deverão ser acompanhadas pela direção e/ou coordenação das escolas, e uma cópia deste ofício deverá ser entregue nas unidades de ensino, para acerto dos trâmites necessários.

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Núcleo de Pesquisa
em Psicometria e Psicologia Social
- Campo Grande - MS

ONICETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP. 79023200 - Fone: (67)3314-3800 - E-mail: semed.gab.cg@gmail.com



9f5a06bd8ff43c4aa2ec4434346e9b9dc790b6c4



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCACAO

OFÍCIO N. 1.689/CEFOR/SEMED/2

Campo Grande, 03 de maio de 2022.

Outrossim, depois da conclusão das atividades, deve-se disponibilizar uma cópia do trabalho completo, conforme normas da ABNT, preferencialmente encadernada, a ser entregue na Coordenadoria do Centro de Formação para a Educação desta Secretaria, para compor o acervo da biblioteca deste Órgão Central.

Na oportunidade colocamo-nos à disposição, pelo telefone n. 2020-3831, falar com Letícia Costa, neste Órgão Central.

Atenciosamente,



Alelis Izabel de Oliveira Gomes
Secretária Municipal de Educação

À Sra. Ana Karla Silva Soares
Coordenadora - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Núcleo de Pesquisa
em Psicometria e Psicologia Social
- Campo Grande - MS

ONICIETO SEVERO MONTEIRO, 460 - VILA MARGARIDA - CEP: 79023200 - Fone: (07)3314-3600 - E-mail: semed.gab.cg@gmail.com



9f5a06bd8ff43c4aa2ec4434346e9b9dc790b6c4

ANEXO III. Termo de consentimento livre e esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****FENÔMENO DO IMPOSTOR E GARRA EM CRIANÇAS: CORRELATOS
PSICOSSOCIAIS E DA PERSONALIDADE**

Prezado(a) pais/responsável,

Temos o interesse de avaliar a relação entre o fenômeno do impostor (o quanto a criança considera que suas atividades de sucesso são fruto apenas de sorte ou acaso e não de suas habilidades), garra (o quanto de empenho as crianças colocam para atingir seus objetivos), aspectos psicossociais [autoestima (o quanto a criança se sente bem consigo mesma), estilos parentais (quais principais características dos pais/responsáveis são percebidas pelas crianças), valores (importância atribuída a questões como ter conhecimento, saúde e amigos)] e os traços de personalidade (o quanto a criança está aberta a aprender coisas novas) em amostra de crianças. Assim, gostaríamos de convidar seu(sua) filho(a) para participar desta pesquisa. Para tanto, esclarecemos que a participação é voluntária, consistirá em responder perguntas sobre os temas mencionados anteriormente por meio das medidas de fenômeno do impostor (por exemplo, É difícil aceitar elogios sobre minha inteligência ou realizações), garra (por exemplo, Eu termino tudo o que começo), autoestima (por exemplo, Estou feliz comigo mesmo), valores humanos (por exemplo, SAÚDE. Não ficar doente; estar sempre animado(a), com vontade de brincar), estilos parentais (por exemplo, Procura me animar quando estou triste) e personalidade (por exemplo, Eu gosto de estar com outras pessoas) e perguntas sociodemográficas (por exemplo, idade e sexo). A pesquisa não acarretará nenhum dano físico ou financeiro, sendo garantido a cada participante o sigilo de sua identidade, isto é, não identificaremos as respostas, já que todas serão tratadas em conjunto. Riscos mínimos são previstos à colaboração nesta pesquisa, haja vista que as medidas podem implicar certo desconformo psicológico (por exemplo, ansiedade), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso o participante venha a sentir algum

desconforto durante o procedimento de pesquisa, a mesma poderá ser prontamente encerrada (devolvendo o livreto) e ao participante será fornecida a devida assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa. Contudo, apesar da pesquisa apresentar alguns riscos mínimos aos participantes, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória e descritivas da área de ciências humanas (Psicologia) que não tem por foco intervenção, os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que a colaboração com o presente estudo contribuirá para os participantes tanto a nível individual indireto (estarão refletindo sobre as questões analisadas), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. Além disto, o participante pode recusar sua participação ao longo da pesquisa sem que haja nenhum ônus ou problema para ele. Será solicitada a autorização por meio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – este documento que está lendo) para com o responsável [o/a senhor(a)] permitindo a participação do menor na pesquisa e o TALE (Termo de Assentimento Livre e esclarecido – semelhante a este documento que será entregue no momento da pesquisa a criança), confirmando que o menor aceita participar do estudo. Na versão online, os questionários serão divulgados primeiramente com pais e responsáveis de participantes que atendem os critérios e inclusão e exclusão da pesquisa, sendo respondidos de forma individual por meio de um computador, tablete ou celular. Os responsáveis e participantes receberão todas as informações e instruções necessárias para a realização da atividade. Nesta situação, a coleta será realizada pelo método bola de neve, ou seja, contatando individualmente os pais/responsáveis por meio de redes sociais (e.g., facebook, instagram, whatsapp), utilizando um survey elaborado na plataforma Google Forms. Os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo físico e digital, sob sua guarda e responsabilidade do pesquisador responsável por esta pesquisa, por um período mínimo de 5 anos após o

término o seu término conforme estabelecem as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulam a avaliação da ética em pesquisa.

Em caso de gastos decorrentes da participação na pesquisa, a pessoa pela qual você é responsável (e seu acompanhante, se houver) será ressarcido. Em caso de eventuais danos decorrentes da participação na pesquisa, o participante será indenizado. Contudo, destaca-se que não são previstas qualquer tipo de despesas decorrentes da participação na pesquisa. Será informado que a pesquisa é destinada exclusivamente a crianças com idade entre 9 e 12 anos, mas que para que as mesmas possam participar, além de seu aceite (verificado por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), é terminantemente necessário que os pais/responsáveis também autorizem (por meio da leitura e acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que consta na página inicial do link da pesquisa). Os instrumentos são autoaplicáveis, indicando que não há respostas certas ou erradas e enfatizando a necessidade da sinceridade nas respostas, expressando de fato como pensam, sentem e/ou agem em seu dia a dia. Todos os preceitos éticos serão respeitados e os participantes serão solicitados a informar o acordo ou desacordo com o Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE, apresentado na página inicial da pesquisa, com as opções de “Concordo” e “Não concordo”, sendo a seleção do botão “Concordo” a evidência a autorização para o menor de idade participar da pesquisa) que será apresentado como página inicial e que terá um link para disponibilização da via do participante (devidamente assinada pelo pesquisador) para download dos que concordarem em colaborar com a pesquisa. Na página seguinte, constará o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, apresentado na página da pesquisa após o TCLE do responsável, com as opções de “Concordo” e “Não concordo”, sendo a seleção do botão “Concordo” a evidência de que o menor aceita participar da pesquisa) que será apresentado na página e que terá um link para disponibilização da via do participante (devidamente assinada pelo pesquisador) para download dos que concordarem em colaborar com a pesquisa. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente 25 minutos. Especificamente, espera-se que a curto prazo, as medidas empregadas na pesquisa (impostorismo, garra, autoestima, valores humanos e personalidade) permitam identificar formas adequadas de medir nas crianças os temas em estudo e conhecer a relação entre os temas estudados resultando em um modelo explicativo, ou seja, em informações que ajudem a explicar como os temas influenciam uns nos outros. Espera-se que a médio prazo, seja possível

embasar estudos sobre promoção de garra, autoestima e valores humanos e minimização de níveis patológicos de impostorismo.

Antes de prosseguir, de acordo com o disposto nas resoluções 510/2016, 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, como também ser respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa repúdio a qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição, faz-se necessário documentar seu consentimento. Assim, após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “Fenômeno do impostor e garra em crianças: Correlatos psicossociais e da personalidade” e após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ao assinar este TCLE dou o meu consentimento para que meu (minha) filho(a) participe no presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas indexadas na plataforma qualis, eventos científicos e no website da pesquisadora responsável (<http://www.akssoares.com.br>)] e que minha identidade será preservada. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias e que receberei uma via deste documento (clicando aqui).

Campo Grande (MS), ____ / ____ / ____

() Concordo () Não concordo



Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável:

Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

EMAIL: akssoares@gmail.com Telefone: (67) 99845-0046

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS:

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP Cidade Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900

Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconep.propp@ufms.br

ANEXO IV. Termo de assentimento para crianças**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇAS****AVALIANDO O PAPEL DOS VALORES HUMANOS E DOS ESTILOS
PARENTAIS NO FENÔMENO DO IMPOSTOR: UM ESTUDO COM CRIANÇAS****Prezado(a) participante,**

Gostaríamos de lhe convidar a participar de uma pesquisa (atividade que realizamos quando desejamos aprender com detalhes sobre algo) que pretende entender a maneira como o fenômeno do impostor (algo relacionado ao quanto não reconhecemos o quanto somos inteligente), a garra (o quanto você acha que é dedicado em conseguir o que quer), os valores humanos (o quanto você considera importante ter conhecimento, estar saudável e ver coisas belas), os estilos parentais (como você percebe seus pais), a autoestima (o quanto você confia em você mesmo) e a personalidade (como você geralmente se comporta em diferentes situações). Assim, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar e deixamos claro que a pesquisa possui um caráter voluntário (você só participa se tiver vontade), e a mesma não pretende gerar nenhum dano físico (no seu corpo) ou psicológico (na sua mente), e que garantiremos o sigilo de suas identidades (ou seja, ninguém vai saber que as respostas são suas). Contudo, será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - documento que autoriza sua colaboração) por parte do seu responsável (papai, mamãe, vovó, entre outras pessoas que cuidam de você) permitindo sua participação nesta atividade. Mas você decidirá se participará assinando este documento que se chama Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), confirmando que você aceita participar do estudo. A aplicação será realizada em lugar adequado (na sua sala de aula), mas você responderá sozinho(a). Ressalta-se que os riscos previstos são mínimos em virtude das perguntas poderem causar desconformo psicológico (por exemplo, ansiedade), cansaço, fadiga e constrangimento durante a aplicação dos instrumentos. Contudo, respeitando-se sempre os princípios éticos, caso você venha a sentir algum

desconforto durante o procedimento de pesquisa (por exemplo, tontura, cansaço, entre outros), a mesma poderá ser prontamente encerrada (devolvendo o livreto) e lhe daremos a assistência integral a danos decorrentes direta ou indiretamente pela pesquisa (assistência completa a tudo que possa ter lhe prejudicado) por meio de acompanhamento psicológico fornecido pela psicóloga que faz parte desta pesquisa. Será obedecido todos os aspectos éticos e técnicos (de como fazer as coisas) necessários para realização da atividade. Apesar da pesquisa apresentar alguns riscos mínimos aos participantes, estima-se que os benefícios justificam a realização do mesmo. Destaca-se que por se tratar de uma pesquisa de natureza exploratória (significa um tema novo) e descritivas (queremos descrever as coisas) da área de ciências humanas (do curso de Psicologia) que não tem por foco intervenção (mudar alguma coisa), os benefícios aos participantes são indiretos. Assim, estima-se que sua colaboração com o presente estudo contribuirá tanto a nível indireto (estarão pensando sobre o significado das questões avaliadas aqui), quanto geral [espera-se que os achados da pesquisa (relação entre valores, personalidade, garra, estilos parentais e fenômeno do impostor) viabilizem a elaboração de programas de intervenção voltado a promoção destes construtos que auxiliem na promoção uma vivência relacional com pais/responsáveis, professores, pares e comunidade geral, mais saudável e que se minimize os efeitos do fenômeno do impostor junto a crianças da faixa etária contemplada na pesquisa]. Além disto, você pode recusar participação ao longo da pesquisa sem que haja nenhum problema. Será solicitada a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte do seu responsável) e do TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido –este documento que está lendo), confirmando que você aceita participar do estudo. Os dados da pesquisa serão armazenados em arquivo físico e digital, sob sua guarda e responsabilidade do pesquisador responsável por esta pesquisa, por um período mínimo de 5 anos após o término o seu término conforme estabelecem as Resoluções 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulam a avaliação da ética em pesquisa.

Na versão online (eletrônica), primeiro seus pais e responsáveis serão contactados, sendo sua participação realizada por meio de um computador, tablete ou celular. Seus responsáveis e você receberão todas as informações e instruções necessárias para a realização da atividade. Nesta situação, a coleta será realizada pelo método bola de neve, ou seja, contatando individualmente seus pais/responsáveis por meio de redes sociais (e.g., facebook, instagram, whatsapp), utilizando um survey elaborado na plataforma Google Forms. Será informado que a pesquisa é destinada exclusivamente a crianças com idade entre 9 e 12 anos, mas que para que as mesmas possam participar, além de seu aceite (você concordar em colaborar e indicar essa decisão assinado o documento que chamamos de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE), é terminantemente necessário que os pais/responsáveis também autorizem (por meio da leitura e acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que consta na página inicial do link da pesquisa). Os instrumentos são autoaplicáveis [você consegue ler e responder sozinho(a)], indicando que não há respostas certas ou erradas e enfatizando a necessidade da sinceridade nas respostas, expressando de fato como pensam, sentem e/ou agem em seu dia a dia. Todos os preceitos éticos serão respeitados e os participantes serão solicitados a informar o acordo ou desacordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, apresentado na página inicial da pesquisa, com as opções de “Concordo” e “Não concordo”, sendo a seleção do botão “Concordo” a evidência a autorização para o menor de idade – você - participar da pesquisa) que será apresentado como página inicial e que terá um link para disponibilização da via do participante (devidamente assinada pelo pesquisador) para download dos que concordarem em colaborar com a pesquisa. Na página seguinte, constará o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, apresentado na página da pesquisa após o TCLE do responsável, com as opções de “Concordo” e “Não concordo”, sendo a seleção do botão “Concordo” a evidência de que o menor aceita participar da pesquisa) que será apresentado na página e que terá um link para disponibilização da via do participante (devidamente assinada pelo pesquisador) para download dos que concordarem em colaborar com a pesquisa. O tempo de duração do

questionário é de aproximadamente 25 minutos. Em caso de gastos decorrentes da participação na pesquisa, a pessoa pela qual você é responsável (e seu acompanhante, se houver) será ressarcido. Em caso de eventuais danos decorrentes da participação na pesquisa, o participante será indenizado. Contudo, destaca-se que não são previstas qualquer tipo de despesas decorrentes da participação na pesquisa. Para que você possa colaborar com nossa pesquisa da maneira mais sincera e liberdade, queremos lhe garantir que ninguém vai saber que a resposta é sua. Contudo, antes de continuar, de acordo com o as resoluções 510/2016 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e respeitado o código do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), em seu artigo 5º, que traz norma expressa que é contra qualquer ação ou omissão que submeta a criança ou adolescente a negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo todos estes atos passíveis de punição faz-se necessário documentar seu aceite (assentimento). Assim, após ter sido informado sobre o objetivo do estudo chamado “Avaliando o papel dos valores humanos e dos estilos parentais no fenômeno do impostor: um estudo com crianças” e após ter lido e ser esclarecido sobre tudo, ao assinar este papel indico que ACEITO participar do presente estudo (você concorda em nos ajudar respondendo nossas perguntas), permitindo que minhas respostas possam ser usadas em suas pesquisas, e que os resultados serão publicados para divulgação e avanço do conhecimento científico [divulgados por meio de artigos científicos em revistas acadêmicas, eventos científicos e no website da pesquisador responsável (<http://www.akssoares.com/>)] e que meu nome nunca será divulgado. Estou ciente que este documento será elaborado em duas vias (cópias) e que receberei uma delas (clikando aqui).

Campo Grande (MS), ____ / ____ / ____

() Concordo () Não concordo



Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato da pesquisadora responsável: Ana Karla Silva Soares

Endereço da Pesquisadora responsável: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº – Faculdade de Ciências Humanas (FACH) – Curso de Psicologia. Bairro Universitário. CEP: 79070-900 – Campo Grande – MS

EMAIL: akssoares@gmail.com

Telefone: (67) 99845-0046

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPP
Cidade Universitária

Caixa Postal 549 - CEP 79070-900

Telefone: (67) 3345-7187

Email: cepconep.propp@ufms.br

ANEXO V. Escala de Estilos Parentais – Versão reduzida

Considere as frases a seguir. **Todas se referem ao seu PAI, PADRASTO, AVÔ, TIO OU APESSOA QUE LHE CRIOU COMO UM FILHO(A).**

Para responder precisamos que você nos diga o quanto cada uma das frases o faz lembrar ou descrever essa pessoa.

Não lembra	Lembra pouco	Lembra mais ou menos	Lembra bastante	Lembra totalmente
1	2	3	4	5
Não descreve em nada	Descreve pouco	Descreve mais ou menos	Descreve bastante	Descreve totalmente

01. ___ Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer.
02. ___ Está sempre me dizendo como devo me comportar.
03. ___ Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.
04. ___ Faz-me sentir melhor depois que falo com ele sobre meus problemas.
05. ___ Acha que devo obedecer a todas as suas ordens.
06. ___ Procura me animar quando estou triste.
07. ___ É fácil conversar com ele.
08. ___ Diz-me quando gosta de mim.
09. ___ Castiga-me quando eu não o obedeco.
10. ___ Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de algum passeio

Agora, considere a lista de frases a seguir e a mesma forma de responder anterior e responda considerando agora **todas como**

**referente a sua MÃE, MADRASTA, AVÓ, TIA OU A PESSOA
QUE LHE CRIOU COMO UM FILHO(A).**

01. ___ Tenta ser minha “amiga” ao invés de uma “chefe”.
02. ___ Consola-me quando estou com medo.
03. ___ Quer saber realmente como penso sobre as coisas que me acontecem.
04. ___ Castiga-me de maneira severa.
05. ___ Acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar.
06. ___ Procura me animar quando estou triste.
07. ___ Castiga-me quando eu não a obedeco.
08. ___ Está sempre me dizendo como devo me comportar.
09. ___ Gosta de discutir os assuntos e conversar comigo.
10. ___ Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.

ANEXO VI. Escala Clance de fenômeno impostor (ECFI) – Adaptada

para crianças

INSTRUÇÕES. Leia as frases abaixo e indique com que **frequência você faz ou pensa em cada uma das situações** marcando um X na opção que melhor descreve você.

1	2	3	4	5
Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre



Com que frequência você FAZ OU PENSA nas seguintes situações ...	1	2	3	4	5
1. Eu tive sucesso em uma tarefa que fiz, mesmo estando com medo de não me sair bem.	1	2	3	4	5
2. Fiz parecer que sou mais inteligente do que realmente sou.	1	2	3	4	5
3. Quando posso não participo de atividades que valem nota por medo do que as outras pessoas vão pensar.	1	2	3	4	5
4. Quando as pessoas me elogiam por algo que eu fiz, fico com medo de não conseguir fazer novamente a atividade no futuro.	1	2	3	4	5
5. Acho que as coisas dão certo na minha vida por pura sorte.	1	2	3	4	5
6. Fico com medo das pessoas que gosto acharem que não sou inteligente.	1	2	3	4	5
7. Lembro mais do que fiz de errado do que das coisas que fiz certo.	1	2	3	4	5
8. Faço as coisas da maneira que me deixa mais feliz.	1	2	3	4	5
9. Sinto ou acredito que não mereço meu sucesso.	1	2	3	4	5
10. Não aceito elogios sobre minha inteligência ou atividades que realizo.	1	2	3	4	5
11. Sinto que meu sucesso foi devido a algum tipo de sorte.	1	2	3	4	5
12. Acho que poderia ter feito minhas atividades de uma forma melhor.	1	2	3	4	5
13. Tenho medo das pessoas descobrirem o quanto tenho de habilidade para fazer minhas tarefas.	1	2	3	4	5
14. Mesmo realizando minhas tarefas da forma correta na maioria das vezes, sinto medo de errar.	1	2	3	4	5
15. Sinto medo de não conseguir repetir uma atividade que fiz bem agora no futuro.	1	2	3	4	5
16. Quando recebo muitos elogios, acho que o que fiz não foi importante.	1	2	3	4	5
17. Comparo minha capacidade com as pessoas ao meu redor e acho que elas podem ser mais inteligentes do que eu.	1	2	3	4	5
18. Não me sinto confiante nas minhas habilidades, mesmo com os outros me dizendo que sou ótimo(a).	1	2	3	4	5
19. Só conto que vou receber um prêmio à outras pessoas depois que o recebo.	1	2	3	4	5
20. Busco ser o melhor em tudo que faço.	1	2	3	4	5

ANEXO VII. Questões de caracterização demográfica

1. Idade: _____ anos.

2. Sexo:

Masculino Feminino

3. Série:

3º ano 4º ano 5º ano 6º ano 7º ano

4. Sua cidade é: _____

5. Você se considera um estudante:

() Ruim () Mais ou Menos () Bom () Ótimo

6. Com quem você mora?

() Pai () Mãe () Avó/Avô () Irmão/Irmã, se tiver mais de um quantos você tem?

() Tio/Tia () Padrastro () Madrasta () Outras pessoas, nos diga quem:

ANEXO VIII. Manuscrito submetido

MANUSCRITO 1

**Personalidade e fenômeno do impostor: uma revisão sistemática usando as diretrizes
do PRISMA¹**

Personality and impostor phenomenon:

A systematic review using the PRISMA guidelines

Título abreviado: Personalidade e impostorismo

Renata Tereza dos Passos Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Ana Karla Silva Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

¹ Manuscrito submetido a Revista *Revista da SPAGESP* (Qualis A4).

Personalidade e fenômeno do impostor: Uma revisão sistemática usando as diretrizes do PRISMA

Resumo

O fenômeno do impostor pode ser caracterizado pela dificuldade na internalização do sucesso e está relacionado a características psicológicas de variadas naturezas. Considerando seu impacto nos variados aspectos da vida dos indivíduos, considera-se adequado compreender sua relação com diferentes construtos, em especial para com os traços de personalidade, por se tratar de uma dimensão responsável por explicar diferentes aspectos comportamentais e cognitivos. Portanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com objetivo de verificar as relações entre os fenômenos. A revisão foi realizada seguindo as diretrizes do PRISMA. Foram consultadas as bases de dados com os descritores: “fenômeno do impostor”, “personalidade” e seus equivalentes em inglês, sendo selecionados estudos sobre a relação entre os construtos. Oito pesquisas foram analisadas e resultados demonstraram que a personalidade se relaciona ao impostorismo, a maioria com amostras de adultos, todas realizadas em contexto internacional, empregando diferentes modelos teóricos de personalidade (e.g., BIG-5; relação com neuroticismo e conscienciosidade) e impostorismo (e.g., percepção de fraude). Estes achados sugerem a relevância da personalidade na composição dos níveis de impostorismo e evidenciam a necessidade de estudos futuros que avaliem empiricamente a relação e possíveis impactos dos traços na saúde mental de pessoas com níveis elevados de impostorismo.

Palavras-chave: fenômeno, impostor, personalidade, correlação, revisão

Personality and Impostor phenomenon: A systematic review using the PRISMA guidelines

Abstract

The impostor phenomenon can be characterized by the difficulty in internalizing success and is related to psychological characteristics of various natures. Considering its impact on various aspects of individuals' lives, it is considered appropriate to understand its relationship with different constructs, especially with personality traits, as it is a dimension responsible for explaining different behavioral and cognitive aspects. Therefore, a systematic review of the literature was carried out in order to verify the relationships between the phenomena. The review was performed following the PRISMA guidelines. Databases with the descriptors: “imposter phenomenon”, “personality” and their equivalents in English were consulted, and studies on the relationship between the constructs were selected. Eight surveys were analyzed and results showed that personality is related to impostorism, mostly with adult samples, all carried out in an international context, using different theoretical models of personality (e.g., BIG-5; relationship with neuroticism and conscientiousness) and impostorism (e.g., perceived fraud). These findings suggest the relevance of personality in the composition of levels of impostorism and highlight the need for future studies that empirically assess the relationship and possible impacts of traits on the mental health of people with high levels of impostorism.

Keywords: phenomenon, impostor, personality, correlation, review

Introdução

Construir uma carreira de sucesso, tornar-se uma referência profissional na sua área ou ser reconhecido como o melhor estudante são conquistas que requerem uma ampla gama de fatores (e.g., competências técnicas, habilidades sociais, oportunidades). Contudo, dentre estes aspectos, alguns traços psicológicos pessoais (e.g., perfeccionismo, saúde mental, autoestima; Soares et al., 2021; Thomas & Bigatti, 2020) podem se relacionar com indivíduos que apresentam dúvidas quanto as suas realizações ou habilidades, temendo ser avaliados por se perceberem como uma fraude. Esta última sensação descreve o fenômeno denominado Fenômeno do Impostor (FI; também chamado de síndrome do impostor ou impostorismo; Clance & Imes, 1978; Matthews & Clance, 1985).

O Fenômeno do Impostor , caracteriza-se pela percepção da falta de competência e insegurança em relação ao seu próprio potencial (Clance, 1985) e, mesmo não sendo reconhecido como transtorno psiquiátrico em nenhum dos manuais (DSM-5; CID 10), a psicologia o trata como uma forma específica de dúvida intelectual (Weir, 2013) associado a níveis mais elevados de desconforto psicológico (e.g., depressão e estresse; Fimiani et al., 2021).

O termo surgiu das pesquisas de Pauline Rose Clance e Suzanne Imes (1978), no qual seus atendimentos clínicos terapêuticos lhes apresentaram uma alta demanda com pacientes do sexo feminino, que apesar de terem obtido sucesso acadêmico e profissional, creditavam suas conquistas a outros fatores e não às suas próprias habilidades. Essa dificuldade na internalização do sucesso não é exclusiva do sexo feminino (Schubert, 2013) ou de pessoas bem-sucedidas (Cisco, 2019; Harvey, 1981), com alguns estudos identificando maiores escores entre as mulheres (e.g., Bernard et al., 2018) e outros não identificando diferença significativa entre os grupos (e.g., Hutchins et al., 2018), sugerindo a necessidades de mais pesquisas sobre o tema.

De acordo com Clance (1985), essas pessoas geralmente causam boa impressão e demonstram sinais óbvios de capacidade, mas costumam atribuir ao acaso ou à algum fator externo, o sucesso alcançado. O indivíduo não internaliza suas conquistas, e vive a constante tensão de ser descoberto como sendo uma fraude. Essas percepções o levam a duvidar do seu potencial, apesar das fortes evidências contrárias.

Diante do impacto significativo na saúde mental dos indivíduos, permeando diversos cenários (e.g., laboral, educacional, interpessoal; Bezerra, et al., 2021; Clance, 1985), estima-se que variáveis mais resistentes a mudança pode favorecer a compreensão do fenômeno. Nesta direção, Bernard et al. (2002) sugeriu que a repetição de achados que identificavam relação entre o impostorismo com a autoestima e/ou depressão sugerem que os traços de personalidade podem ser um domínio associado e relevante para compreensão do fenômeno, mesmo que utilize modelos teóricos diferentes (e.g., BIG-5, Eysenck; Chae et al., 1995; Lester & Moderski, 1995).

A personalidade tem sido estudada ao longo do tempo por diversos teóricos (e.g., Allport, Catell, Freud) e sua importância para a psicologia a coloca como um dos principais temas investigados, gerando uma multiplicidade de conceitos, e não contendo uma única definição (Schultz & Schultz, 2020). Os traços de personalidade são compreendidos como disposições duradouras e podem ser inferidos a partir de padrões de comportamento e estáveis por longos períodos de tempo (Costa e McCrae, 1992).

Por exemplo, Chae et al. (1995) identificaram em uma amostra coreana considerando os modelos de Jung e dos Cinco Grandes Fatores (BIG-5) que pessoas com níveis mais elevados de impostorismo pontuam mais alto nos traços de neuroticismo e mais baixo em conscienciosidade. Enquanto outros, Lester e Moderski (1995), também identificaram relação com o neuroticismo no modelo de Eysenck (Eysenck, 1991).

Considerando o impacto que o impostorismo pode ocasionar em diferentes esferas da vida (Bezerra, et al., 2021; Caselman et al., 2006; Chayer & Bouffard, 2010) e considerando que a personalidade é um construto que possibilita a compreensão de variados fenômenos (Przepiorka et al., 2019), a revisão sistemática proposta no presente estudo tem por objetivo, explorar e compreender a relação entre o fenômeno do impostor e os traços de personalidade, buscando identificar como estas variáveis estão sendo mensuradas e quais os perfis amostrais das análises realizadas.

Este estudo justifica-se pela necessidade de ampliação do arcabouço teórico produzido em conjunto sobre estes construtos, visto o impacto que ambos exercem na saúde psicológica das pessoas (e.g., Anglim et al., 2020; Bernard, 2020; Kaufman, 2023) e a necessidade de compreender sua interação. Assim, esta revisão sistemática busca contribuir com uma produção de conhecimento que fundamente propostas de melhoria dos níveis de impostorismo em futuras pesquisas no campo por meio da análises de fatores associados a personalidade humana.

Método

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura sobre a relação entre fenômeno do impostor e personalidade. Todas as etapas da revisão foram realizadas por dois pesquisadores, sendo empregada as recomendações do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses; REFERÊNCIA, 2020).

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis artigos de periódicos revisados por pares e dissertações e teses independente do período de publicação em qualquer idioma que avaliaram indicadores de fenômeno do impostor e personalidade (I – Interesse) na população geral, sem delimitar qualquer característica de gênero, raça, escolaridade, profissão, idade dos participantes ou outras

características demográficas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto). Serão excluídos editoriais, artigos de revisão e estudos que não apresentaram definição e forma de mensuração clara de personalidade e do impostorismo.

Fontes de informação e estratégia de busca

Foi realizada buscas virtuais nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PsycINFO, PubMed, Index, Pepsic e Google Scholar (fonte complementar) no período de junho a julho de 2022. Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com os descritores personalidade AND fenômeno do impostor, personalidade AND síndrome do impostor, personalidade AND impostorismo, personality AND impostor phenomenon, personality AND imposter phenomenon, personality AND impostor syndrome, personality AND imposter syndrome, personality AND impostor, personality AND imposter.

Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Diante da não identificação de instrumentos específicos de avaliação da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta New Risk-of-Bias Assessment Tool (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que é constituído por oito perguntas: 1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da população geral]; 2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada]; 3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%]; 4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100]; 5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não]; 6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média $r > 0,25$, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens]; 7. Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta de controlado, por exemplo/não] e 8. Gerenciamento de dados aceitável? [endereçar dados ausentes, discrepâncias e respostas

inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não]. Os resultados identificaram 4 estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 ($\kappa > 0,85$; $p < 0,001$).

Processo de seleção dos estudos e coleta dos dados

Os estudos identificados pelas buscas nas bases de dados citadas anteriormente foram analisados por dois pesquisadores que, em situações de discordâncias, avaliaram e decidiram consensualmente a permanência ou extração da pesquisa. Inicialmente, a triagem foi realizada com base no título e resumo, sendo excluídas as referências duplicadas e os que não correspondiam ao objetivo geral desta revisão, assim como os editoriais, artigos de revisão e estudos que sem definição e instrumento de análise claro dos construtos em análise.

Em seguida, novas exclusões foram realizadas pautadas na leitura do texto completo aplicando os critérios de elegibilidade, considerando os critérios de exclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos de revisão; (b) objetivo do estudo: não relacionasse personalidade e fenômeno do impostor; e (c) método de mensuração: pesquisas que não mensurarem claramente os construtos. E os critérios de inclusão: (a) tipo da pesquisa: artigos empíricos; (b) objetivo do estudo: avaliaram a relação entre fenômeno do impostor e a personalidade; e (c) método de mensuração: artigos que descreveram as medidas empregadas para mensurar as duas dimensões.

Para realizar a sistematização e análise das informações coletadas foi realizada a leitura na íntegra das pesquisas que contemplaram os critérios de inclusão e posteriormente foram realizadas sínteses das informações contidas nos artigos (e.g., país da coleta dos dados, objetivo da pesquisa e instrumentos utilizados para avaliar os construtos). Os dados foram reunidos, sumarizados e apresentados como parte dos resultados desta pesquisa. No caso de dados faltantes, foram inseridos os estudos que do total de informações sumarizadas, tivesse apenas uma das variáveis sem descrição (e.g., idade; contexto ou amostra). Quanto a mensuração do

tamanho do efeito dos estudos, destaca-se que se centrou na busca de pesquisas que avaliassem a relação entre as variáveis, sendo a maioria realizada por coeficientes de correlação (medida de tamanho de efeito), sendo o foco da pesquisa a revisão sistemática sem inclusão de meta-análise.

Resultados

Foram realizadas buscas nas bases de dados, e encontrado um total de 3.832 estudos (PUBMED: 3.511; PsycINFO: 321; Index Psi: 0; PePSIC: 0; SciELO: 0). Na primeira triagem foram excluídos os trabalhos duplicados, permanecendo 3.169 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 3.159, que não atendiam os critérios de inclusão, resultando em 12 pesquisas. Em seguida, foram excluídas 3 pesquisas (e.g., Fried-Buchalter, 2010; em virtude de não realizar correlação direta entre o fenômeno do impostor e a personalidade; Langford & Clance, 1993; sendo este um artigo de revisão; além de Jackson, 2018; a pesquisa completa não estava disponível) e, novamente ao analisar os dados, excluiu-se mais uma pesquisa (Medline, et al., 2022; por não apresentar informações específicas sobre o construto personalidade), resultando em 8 artigos elegíveis para a análise principal deste estudo. Estas informações podem ser observadas na Figura 1.

As características das pesquisas incluídas nesta revisão sistemática foram sumarizadas na Tabela 1. Os oito artigos elegíveis para análise foram publicados entre os anos de 1989 (Cromwell, 1989) a 2017 (Leonhardt et al., 2017), sendo a maioria (62,5%) depois dos anos 2000 (Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Leonhardt et al., 2017; Ross et al., 2000; Ross & Krukowski, 2002) e apenas um na última década (Leonhardt et al., 2017), indicando uma ausência produção científica dos últimos cinco anos.

Figura 1

Fluxograma de seleção dos artigos

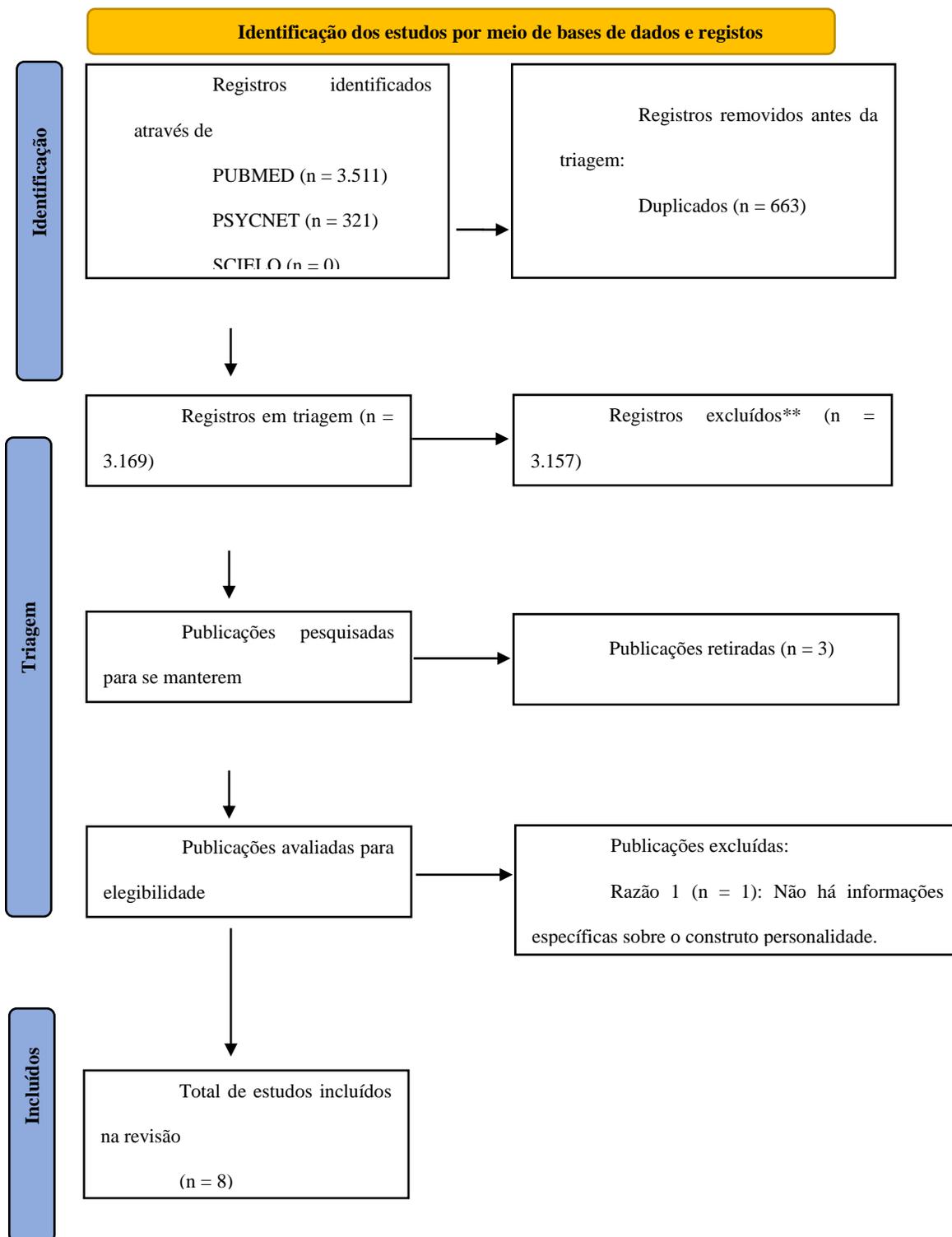


Tabela 1*Estudos analisados na revisão*

Pesquisa	Contexto	Objetivo	Amostra	Idade (M, DP)	Instrumentos	Tipo de Análise	Resultado
Caselman et al. (2005)	Estados Unidos	Examinar os preditores do F.I entre adolescentes.	N = 136 Estudantes (11° e 12° ano)	Não informado.	The Self-perception profile The multidimensional test os self-concept (MTS) Harvey IP Scale	Correlação	Foram encontrados preditores diferentes de acordo com o sexo. Suporte de amigos, suporte de colega e confiabilidade, para mulheres. Somente suporte de amigos para homens.
Leonhardt et al., (2017)	Alemanha	Analisar a validade de construto de o fenômeno do impostor. Examinar se o fenômeno do impostor é uma construção homogênea ou se há diferentes tipos.	N = 242 Adultos (Lideranças)	M = 44,30 anos; DP = 9,02	CIPS Core Self-Evaluations Scale (CSES) Multidimensional Perfectionism Scale Tuckman Procrastination Scale (TPS)	Análise de agrupamento, Análise de Cluster e Correlação.	Sugere dois tipos de impostorismo: Impostores “verdadeiros” caracterizados por autovisões negativas associadas à definição do construto, e impostores mais “estratégicos”, que parecem ser menos sobrecarregados pela dúvida.
Bernard et al., (2002)	Estados Unidos	Relacionar o fenômeno do impostor com os cinco grande fatores da	N = 190 Estudantes (Universitários)	Não informado	CIPS PFS NEO-PI-R	Correlação e Regressão.	Há relações entre impostorismo e altos níveis de neuroticismo e baixos

		personalidade.					níveis de conscienciosidade.
Kolligian & Sternberg, (1991)	Estados Unidos	Examinar e medir níveis de impostorismo, e os traços de personalidade em jovens adultos.	Estudo 1 N = 50 Estudo 2 N = 100 Estudantes (Universitários)	M = 18,38; DP = 0,96,	PFS Achievement Pressure Scale Self-esteem Scale	Correlação e Regressão.	E.1: Combina-se fraude percebida com ideação fraudulenta, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de auto monitoramento. E.2: Há evidências para a validade discriminante de fraude percebida.
Chae et al., (1995)	Coréia do Sul	Determinar se o fenômeno do impostor pode ser avaliado de forma confiável e válido no contexto Coreano.	N = 654 Adultos	M = 34 DP = 10,7.	CIPS MBTI NEO-PI-R	Correlação	CIPS é confiável para a amostra e se correlacionou positivamente com tipo introvertido (MBTI), e com altos níveis de neuroticismo e baixos de conscienciosidade.
Ross & Krukowski, (2002)	Estados Unidos	Examinar a relação entre o fenômeno do impostor e a patologia da personalidade, de acordo com o DSM-III-R.	N = 177 Estudantes (Universitários)	M = 18,7 DP = 1,4	Harvey IP SNAP	Correlação	O fenômeno do impostor correlacionou positivamente com o estilo de personalidade desadaptativo.
Ross et al., (2000)	Estados Unidos	Investigar o fenômeno do impostor em relação às disposições comuns de realização, e ao modelos dos cinco grande fatores da personalidade.	N = 129 Estudantes (Universitários)	M = 19,3 DP = 2,07	Harvey IP NEO-PI-R	Correlação e Regressão.	O fenômeno do impostor relacionou-se positivamente com neuroticismo, e negativamente com extroversão e conscienciosidade.
Cromwell, B. H. (1989)	Estados Unidos	Verificar se impostores podem ser diferenciados de não- impostores baseado em variáveis demográficas, de personalidade e cognitiva.	N = 105 Estudantes (Escola secundária – 9ª a 12ª série)	Não informado.	Harvey IP ACL IBT	Correlação e Análise Discriminante.	Não foram encontradas diferenças significativas baseadas no sexo, nível de escolaridade e média de notas. Houve correlação positiva entre impostores e o fator necessidade da ACL (suporte, deferência e intracepção). Alta auto

expectativa, ansiedade
excessiva, dependência e
irresponsabilidade
emocional, diferenciam
significativamente
impostores de não-
impostores.

Quanto à localização geográfica, onde os estudos foram realizados, nenhuma pesquisa foi desenvolvida no contexto nacional, sendo a maioria realizada nos Estados Unidos (N= 6; 75%; Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989; Kolligian & Sternberg, 1991; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000) e uma no contexto coreano (N=1; 12,5%; Chae et al., 1995) e outro no alemão (N= 1; 12,5%; Leonhardt et al., 2017).

Os participantes dos estudos eram compostos por universitários (n=4; 50%; Bernard et al., 2002; Kolligian & Sternberg, 1991; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000), alunos do ensino secundário e do ensino médio (n = 2; 25%; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989) e por adultos que compõem lideranças no trabalho (n=2; 25%; Chae et al., 1995; Leonhardt et al., 2017). Nem todas as pesquisas informaram a média de idade dos participantes (Bernard et al., 2002; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989), mas ao considerar as idades médias informadas observou-se uma média de 27 anos ($DP = 11,69$; variando de 18 a 44 anos).

Já os instrumentos utilizados para mensurar o fenômeno do impostor nas pesquisas selecionadas foram: *Clance Impostor Phenomenon Scale – CIPS* (n= 3; Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Leonhardt et al., 2017), *Harvey Imposter Phenomenon Scale – Harvey IP* (n = 4; Caselman et al., 2005; Cromwell, 1989; Ross & Krukowski, 2002; Ross et al., 2000);; *Perceived Fraudulence Scale – PFS* (n = 2; Bernard et al., 2002; Kolligian & Sternberg, 1991); sendo que Bernard et al. (2002) empregaram duas medidas (*CIPS* e *PFS*). A mensuração da personalidade também considerou instrumentos de naturezas teóricas e estruturais diferentes: *The Self-perception Profile (TSP)*; *The Multidimensional Test of Self-concept (MTS)* – (n= 1; Caselman et al., 2005); *Core Self-evaluations Scale (CSES)* – (n= 1; Leonhardt et al., 2017); *NEO Personality Inventory-Revised (NEO-PI-R)*. (n= 3 - Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000); *Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)* (n = 1;

Chae et al., 2010); *Schedule for Nonadaptive and adaptive Personality (SNAP)* (n= 1; Ross & Krukowski, 2002) e *Adjective Check List (ACL)* (n=1 - Cromwell, 1989).

Analisando as pesquisas quanto aos principais achados, Caselman et al. (2005) partem da concepção de que as características da personalidade podem ser analisadas por meio da autoestima e autoconceito, a partir das ideias de Brown (1993), descrevendo autoestima como uma forte afeição generalizada e consideração positiva pelo eu. Enquanto o autoconceito foi analisado em nível negativo, uma vez que indivíduos que apresentam o fenômeno do impostor tendem a ter auto percepções de incompetência e fraude, com autocríticas imprecisas (Caselman et al., 2005).

Os resultados apresentados por Caselman et al. (2005) demonstraram que autoestima e autoconceito (e.g., sociabilidade, competência e confiabilidade) são preditores significativos de escores do fenômeno do impostor, medidas específicas de autoconceito indicaram que adolescentes do sexo feminino parecem precisar de um senso de confiabilidade pessoal para desenvolver sentimentos de autenticidade em vez de fraude (Caselman et al., 2005). Ademais, observou-se a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre meninos e meninas nas pontuações da medida de impostorismo. .

Leonhardt et al. (2017), analisaram as características da personalidade por meio da análise de dimensões psicológicas específicas (e.g., autoavaliação, procrastinação e perfeccionismo) visando avaliar se, pessoas com diferentes características experimentam o impostorismo de forma que os dividam em dois tipos de impostores: (1) Indivíduos com autoconceito impostor /Impostores “Verdadeiros” – referindo-se a pessoas com humor disfórico e emoções negativas, auto avaliação geralmente negativa, facilmente perdem o equilíbrio e são, em geral, mais sensíveis do que outros. (2) Indivíduos sem autoconceito impostor / Impostores “Estratégicos” – referindo-se a executivos mentalmente saudáveis,

com baixos níveis de impostorismo, não apresentando medo de fracasso, ansiedade ou depressão.

Os resultados de Leonhardt et al. (2017) identificaram que os participantes poderiam ser divididos nos dois grupos: (1) "verdadeiros" impostores, que descreveram experienciar alta tensão e auto percepções generalizadamente negativas e (2) "impostores estratégicos" que não indicaram sofrimento em virtude de suas deficiências psicológicas. Os autores consideraram o grupo denominado de "verdadeiros impostores" como o originalmente descrito por Clance e Imes (1978) e que realmente duvidam de suas competências. Enquanto o grupo de "impostores estratégicos" seriam aqueles que vivenciam o impostorismo mesmo sem uma auto percepção correspondente.

Os autores Bernard et al. (2002); Chae et al. (1995) e Ross et al. (2000) conceituaram a personalidade a partir da teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (*Big Five*; Costa & McCrae, 1992). As pesquisas apontaram que altos índices de Neuroticismo e baixos índices de Conscienciosidade caracterizam altos escores de fenômeno do impostor. As outras três dimensões (Abertura a mudança, Amabilidade e Extroversão), não demonstraram contribuição significativa para a previsão do fenômeno do impostor (Bernard et al., 2002), foi verificado que o Neuroticismo é o melhor preditor de pontuações de impostorismo, e a Conscienciosidade acrescenta ao modelo (Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000).

Os resultados de Bernard et al. (2002) consideraram duas medidas de impostorismo (CIP e PFS) como uma única variável (pontuação total das medidas), justificado pelo fato de ambas apresentarem alta correlação. Mesmo diante deste fato, os achados se mantiveram com a identificação de relação significativa e positiva com o neuroticismo e negativa com a conscienciosidade.

Chae et al. (1995) sugeriram que um alto nível de emoção negativa e pouco controle de impulsos parecem ser os elementos centrais do fenômeno do impostor. Uma inspeção das correlações de facetas com a CIP mostra que pessoas com altas pontuações são ansiosas, deprimidas, emocionalmente instáveis, propensas a sofrimento psicológico e afeto negativo. O fator Extroversão aparece de maneira significativa nos estudos de Chae et al. (1995) e Ross et al. (2000), relacionando-se negativamente com o fenômeno do impostor.

Kolligian e Sternberg (1991) avaliam outras variáveis de personalidade como, ideação inautêntica, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, habilidades de auto monitoramento, que podem ser responsáveis por ideações de fraude, concebida como sendo o indicador de impostorismo. O estudo foca em dois fatores principais: (1) Inautenticidade e (2) Autodepreciação. O primeiro relaciona-se a pensamentos, sentimentos e ações fraudulentas e o segundo diz respeito a tendências autocríticas e perfeccionistas em situações orientadas para a realização.

Os resultados identificaram que a fraude percebida foi caracterizada pela combinação de ideação fraudulenta, tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento. Especificamente, a inautenticidade se relacionou positivamente com automonitoramento, com aspectos autocríticos de tendências depressivas, com pressões para realização, ansiedade social e distração estilo de sonhar acordado e negativamente com a autoestima. A autodepreciação, correlacionou-se mais altamente com autocrítica e dependente de aspectos de depressão, e negativamente com a autoestima. Além de se relacionar positivamente com ansiedade social e devaneios distraídos e disfóricos.

Ross e Krukowski (2002), abordam a patologia da personalidade como conceituada no DSM-III-R. Verificou-se que características do tipo evitante (padrão significativo de desconforto social devido ao medo de avaliação) e dependente (caracterizado por uma

extrema sensibilidade à crítica e comportamento submisso e dependente) aparecem de maneira significativa em pessoas com impostorismo, além disso, as escalas de traços e temperamento (SNAP) representaram 40% da variação do fenômeno do impostor.

Os achados de Ross e Krukowski (2002) identificaram uma correlação positiva do impostorismo com desapego, dependência, desconfiança e *workaholism*, e correlacionou-se negativamente com direito. Os fatores de baixa autoestima e de automutilação também contribuíram com uma variação única na previsão dos escores de fenômeno do impostor. Esses resultados apontam que o construto do fenômeno do impostor pode ser um estilo de personalidade mal-adaptativa que enfatiza um sentimento generalizado de inferioridade, medo e autodepreciação.

Cromwell (1989), avaliou a personalidade por meio do *Adjective Check List (ACL)* que avaliou 5 categorias: (1) modus operandi (Número verificado, Favorável, Desfavorável e Comunalidade), (2) necessidade (Realização, Domínio, Resistência, Ordem, Intracepção, Nutrição, Afiliação, Heterossexualidade, Exposição, Autonomia, Agressão, Mudança Socorro, Rebaixamento e Deferência), (3) tópico (Prontidão para aconselhamento, Autocontrole, Autoconfiança, Ajustamento pessoal, Ajustamento pessoal, Eu ideal, Personalidade criativa, Líder militar, Masculinidade, Feminilidade), (4) análise transacional (Pai crítico, Pais que cuidam, Adulto, Criança livre, Criança adaptada) e (5) origem-inteligência (Alta origem-Baixo intelecto, Alta origem-Alto intelecto, Baixa origem-Baixo intelecto, Baixa origem-Alto intelecto).

Os fatores de Resistência, Intracepção, Ordem e Afiliação correlacionaram-se negativamente com impostorismo, enquanto que as dimensões de Apoio e Rebaixamento correlacionaram-se positivamente com o fenômeno. Além disto, Cromwell (1989) verificou a existência de uma diferença estatisticamente significativa em determinados traços de personalidade e os indivíduos classificados na pesquisa como impostores e não impostores.

Discussão

O objetivo geral do presente estudo consistiu em realizar uma revisão sistemática da literatura acerca das relações entre a personalidade e o fenômeno do impostor. Buscou-se compreender como a personalidade, em suas mais variadas formas de avaliação, se relaciona com a mensuração de impostorismo. Diante do previamente exposto, estima-se que o objetivo tenha sido alcançado.

Os achados da revisão permitiram considerar que a correlação entre os construtos trata de um tema relevante para manutenção de saúde psicológica dos indivíduos e abrangente, podendo ser estudado em diversas faixas etárias e contextos (escolar, laboral, familiar...). Dentre os resultados principais identificou-se que a quantidade de artigos publicados sobre os temas em conjunto é restrito a amostras internacionais, não tendo sido encontrado nenhum que contemplasse amostra de brasileiros. Este achado está na direção do movimento científico direcionado a mensuração do impostorismo, visto que no Brasil as pesquisas ainda são escassas, com estudos recentes se dedicando a análise do fenômeno em amostras de universitários (e.g., Meurer & Costa, 2021; Soares et al., 2021) ou direcionadas a validação de instrumentos (e.g., Bezerra et al., 2021).

No que tange a personalidade, ressalta-se que, entre os artigos selecionados, não há um consenso único sobre como avaliar o construto, com três dos oito artigos selecionados empregando o modelo dos Cinco Grande Fatores (BIG FIVE) e os demais empregando a composição de construtos como formados da personalidade humana (e.g., autoeficácia, perfeccionismo, assertividade). Este achado é condizente com a literatura da área que identifica diferentes modelos teóricos em desenvolvimento e consolidação nas últimas décadas, a exemplo dos Cinco Grandes Traços de Personalidade (Costa & McCrae, 1992), o modelo PEN (Eysenck & Eysenck, 1975) e o HEXACO (Lee & Ashton, 2004).

Dessa forma, além do NEO-PI-R, foram utilizados diversos instrumentos para analisar a personalidade (The Self-perception profile; The multidimensional test of self-concept – MTS; Core Self-Evaluations Scale - CSES; Multidimensional Perfectionism Scale; Achievement Pressure Scale; Self-esteem Scale; SNAP; ACL; IBT), que avaliam características diversas como autoeficácia, perfeccionismo, assertividade, tipologias, entre outras.

Os estudos que visaram especificamente os Cinco Grande Fatores (Bernard et al., 2002; Chae et al., 1995; Ross et al., 2000), apresentaram resultados que condizem com a literatura, onde o fenômeno do impostor se relaciona positivamente com altos níveis de neuroticismo, além de baixos níveis de conscienciosidade. Nunes (2000), aponta que confiabilidade, ambição, perseverança e motivação para alcançar objetivos são características comuns em indivíduos que apresentam altos índices de conscienciosidade, sendo tais características não identificadas naqueles que apresentam impostorismo.

Enquanto, ao descrever o fator neuroticismo, preocupações, ansiedade, insegurança, afetos negativos, estratégias de enfrentamento pouco adaptativas, podemos observar grandes semelhanças com as características encontradas em pessoas que sofrem com o fenômeno do impostor, sendo estes, de acordo com Clance e Imes (1978), indivíduos inseguros, preocupados, que duvidam do seu próprio potencial, além de uma autopercepção prejudicada. Outro fator importante a ser destacado é a extroversão (Ross et al., 2000), que se relacionou negativamente com impostorismo, sendo este um fator que se refere a indivíduos mais positivos, ativos e sociáveis.

Cromwell (1989), encontrou correlações significativas entre impostores e auto expectativas altas, ansiedade em excesso, dependência e irresponsabilidade emocional, corroborando com a literatura, onde, de acordo com Clance (1985), pessoas que apresentam fenômeno do impostor tendem a creditar seu sucesso à outros fatores, que não a sua própria

competência, apesar do grande esforço para atingir tal objetivo, com níveis altos de ansiedade, e auto cobrança.

O tipo de personalidade desadaptativa também foi relacionada com o fenômeno do impostor (Ross & Krukowski, 2002), devido à dificuldade encontrada pelo indivíduo em fazer uma análise assertiva de si mesmo e da realidade, não enxergando seu próprio potencial, sentindo-se sempre aquém das suas conquistas. Tais pensamentos e emoções disfuncionais, tornam o indivíduo mais susceptível ao fenômeno do impostor.

A literatura aponta impactos significativos na saúde mental dos indivíduos que sofrem com impostorismo (Bezerra, et al., 2021; Clance, 1985; Foreman et al., 2000), levando a reduções consideráveis de bem-estar e qualidade de vida. Kolligian e Sternberg (1991), encontraram tendências depressivas, autocrítica, ansiedade social, pressões de realização e habilidades de automonitoramento presentes em pessoas com sentimentos de fraude, além de também ser apontando por Leonhardt et al., (2017), auto visões negativas, o que corrobora para uma auto percepção desadaptativa.

Não obstante, tal como todo empreendimento científico, é necessário indicar que esta pesquisa apresenta potenciais limitações. Especificamente, destaca-se que o presente estudo não encerra a discussão sobre a relação entre os fenômenos. Ao contrário, pretendeu-se fornecer subsídios teóricos iniciais para fomentar a discussão a nível teórico e potencializar a realização de investigações empíricas que possibilitem a ampliação do entendimento do fenômeno do impostor e seus potenciais correlatos. Ademais, tratou-se de uma revisão sistemática sem meta-análise, ou seja, não foi possível realizar uma mais precisa na estimação e tamanho do efeito das pesquisas.

Diante das limitações, sugere-se a realização de estudos futuros que avaliem a relação entre o fenômeno do impostor e a personalidade de forma empírica, especialmente com pesquisas longitudinais que possibilitem uma análise mais aprofundada do efeito da idade no

processo e de natureza experimental, para viabilizar achados mais contundentes do impacto da personalidade no impostorismo e na saúde psicológica de indivíduos que experienciam o impostorismo em níveis mais elevados. Estima-se que uma contribuição consistente desta revisão seja apresentar um panorama abrangente e atual da correlação entre o fenômeno do impostor e características da personalidade e subsidiar a comunidade acadêmica que busca trabalhar na prática os efeitos nocivos do impostorismo em níveis elevados.

Referências

- Anglim, J., Horwood, S., Smillie, L. D., Marrero, R. J., & Wood, J. K. (2020). Predicting psychological and subjective well-being from personality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *146*(4), 279–323. <https://doi.org/10.1037/bul0000226>
- Bernard, N. S., Dollinger, S. J., & Ramaniah, N. V. (2002). Applying the big five personality factors to the impostor phenomenon. *Journal of Personality Assessment*, *78*, 321-333. http://doi.org/10.1207/S15327752JPA7802_07.
- Bernard, D. L., Hoggard, L. S., & Neblett, E. W., Jr. (2018). Racial discrimination, racial identity, and impostor phenomenon: A profile approach. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, *24*(1), 51–61. <https://doi.org/10.1037/cdp0000161>
- Bernard, D. L., Jones, S. C., & Volpe, V. V. (2020). Impostor phenomenon and psychological well-being: The moderating roles of John Henryism and school racial composition among Black college students. *Journal of Black Psychology*, *46*(2-3), 195-227. <https://doi.org/10.1177/0095798420924529>

- Bezerra, T. C. G. & Cols. (2021). Escala do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*, 26(2), 333-343. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260211>.
- Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. *Journal of Adolescence*, 29(3), 395–405. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.07.003>
- Chae, J., Piedmont, R. L., Estadt, B. K., & Wicks, R. J. (1995). Personological Evaluation of Clance's Imposter Phenomenon Scale in a Korean Sample. *Journal of Personality Assessment*, 65(3), 468-485. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503_7
- Chayer, M-H & Bouffard, T. (2010). Relations between impostor feelings and upward and downward identification and contrast among 10- to 12-year-old students. *Europa Journal Psychology Education*, 25, 125-140.
- Cisco, J. (2019). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. *Journal of Further and Higher Education*, 1-15.
- Clance, P. R. (1985). *The Impostor Phenomenon: When Success Makes You Feel Like A Fake*, Toronto: Bantam Books.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The impostor phenomenon in high-achieving women: Dynamics and therapeutic interventions. *Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 15, 244-247.
- Costa Jr, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Four ways five factors are basic. *Personality and individual differences*, 13(6), 653-665.

- Cromwell, B. H. (1989). The impostor phenomenon in the classroom: Personality and cognitive correlates. Doctor of Philosophy (PhD), dissertation, Old Dominion University, [https://doi.org/ 10.25777/vkhc-f944](https://doi.org/10.25777/vkhc-f944)
- Eysenck, H. J. (1991). Personality, stress, and disease: An interactionist perspective. *Psychological Inquiry*, 2(3), 221-232. https://doi.org/10.1207/s15327965pli0203_1
- Fimiani, R., Leonardi, J., Gorman, B., & Gazzillo, F. (2021). Interpersonal guilt, impostor phenomenon, depression, and anxiety. *Psychology Hub*, 38(2), 31-40. <https://doi.org/10.13133/2724-2943/17528>
- Foreman, P., Martin, F., & Thompson, T. (2000). Impostor medos e preocupação perfeccionista sobre os erros. *Personalidade e diferenças individuais*, 29 (4), 629–647. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00218-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00218-4)
- Fried-Buchalter, S. (1992). Fear of Success, Fear of Failure, and the Imposter Phenomenon: A Factor Analytic Approach to Convergent and Discriminant Validity, *Journal of Personality Assessment*, 58:2, 368-379, https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5802_13
- Garcia, L. F. (2006). Teorias psicométricas da personalidade. Em C. E. Flores-Mendoza & R. Colom (Orgs.), *Introdução à psicologia das diferenças individuais* (pp. 219-242). Porto Alegre: Artmed.
- Harvey, J. C. (1981). The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation).
- Hutchins, H. M., Penny, L. M., & Sublett, L. W. (2018). What imposters risk at work: Exploring imposter phenomenon, stress coping, and job outcomes. *Human Resource Development Quarterly*, 29, 31–48. <https://doi.org/10.1002/hrdg.21304>

- Jackson, E. R. (2018). "Honestly, I Feel Like a Fake": Uncovering the Relationship Between Impostor Phenomenon, Personality, and Achievement (Doctoral dissertation, Regent University).
- Kolligian Jr, J., & Sternberg, R. J. (1991). Perceived Fraudulence in Young Adults: Is There na 'Imposter Syndrome'?. *Journal of Personality Assessment*, 56, 308-326. http://doi.org/10.1207/s15327752jpa5602_10
- Kaufman, S. B. (2023). Self-actualizing people in the 21st century: Integration with contemporary theory and research on personality and well-being. *Journal of Humanistic Psychology*, 63(1), 51-83. <https://doi.org/10.1177/0022167818809187>
- Langford, J. & Clance, PR (1993). The impostor phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30 (3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Leonhardt, M. Bechtoldt, M. N. Rohrman, S. (2017). All impostors aren't alike – differentiating the impostor phenomenon. *Frontiers in psychology*, 8, 1505. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01505>
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01505>
- Lester, D., & Moderski, T. (1995). The impostor phenomenon in adolescents. *Psychological reports*, 76(2), 466-466. <https://doi.org/10.2466/pr0.1995.76.2.466>
- Matthews, G., and Clance, P. R. (1985). Treatment of the impostor phenomenon in psychotherapy clients. *Psychotherapy Private Pract.* 3, 71–81. https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09 https://doi.org/10.1300/J294v03n01_09
- Oliveira, A. C. M., de Oliveira Boebel, K. J., dos Santos Ribeiro, N., de Sousa Mendes, T., Barbosa, P. F. B., & de Moraes Filho, I. M. (2022). Sinais, sintomas, fatores e patologias associados à síndrome do impostor em

- estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 11(8), e55811831380-e55811831380.
- Medline, A., Grissom, H., Guissé, N. F., Kravets, V., Hobson, S., Samora, J. B., & Schenker, M. (2022). "From self-efficacy to imposter syndrome: The intrapersonal traits of surgeons." *Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons: Global Research and Reviews*. 6 (4). e22.00051. https://digitalcommons.wustl.edu/open_access_pubs/11822
- Meurer, A. M., & Costa, F. (2019). Eis o melhor e o pior de mim: fenômeno impostor e comportamento acadêmico na Pós-graduação Stricto Sensu dos cursos da área de negócios. In XIX USP International Conference in Accounting (Vol. 19).
- Nunes, C. H. S. S. (2000). A construção de um instrumento de medida para o fator neuroticismo/ estabilidade emocional dentro do modelo de personalidade dos cinco grandes fatores. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) UFRS. Porto Alegre.
- Ross, S. R., & Krukowski, R. A. (2003). The imposter phenomenon and maladaptive personality: Type and trait characteristics. *Personality and Individual Differences*, 34, 477–484. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00067-3](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00067-3)
- Schubert, N. (2013). The imposter phenomenon: Insecurity cloaked in success. Doctoral dissertation, Carleton University.
- Soares, A. K. S., do Nascimento, E. F., & Cavalcanti, T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1), 116-135. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.59373>
<https://doi.org/10.12957/epp.2021.59373>

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. Teorias da Personalidade. Cengage Learning; 4^a edição.

Thomas, M., & Bigatti, S. (2020). Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. *International Journal of Medical Education*, 11, 201-213. <https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>
<https://doi.org/10.5116/ijme.5f54.c8f8>

Weir, K. (2013). More than job satisfaction. *Monitor on Psychology*, 44(11).
<https://www.apa.org/monitor/2013/12/job-satisfaction>
<https://www.apa.org/monitor/2013/12/job-satisfaction>

Przepiorka, A., Blachnio, A., & Cudo, A. (2019). The role of depression, personality, and future time perspective in internet addiction in adolescents and emerging adults. *Psychiatry research*, 272, 340-348.